

Material Didático Pedagógico de Educação Profissional da Escola Técnica do SUS em Sergipe

1

Material Didático Pedagógico
de Educação Profissional
da Escola Técnica do SUS em Sergipe

Módulo I - Guia do Docente e Tutor

Copyright 2011- 1ª Edição- Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe, Fundação Estadual de Saúde/FUNESA e Escola Técnica do Sistema Único de Saúde em Sergipe/ETSUS-SE.

Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte e a autoria e que não seja para venda ou para fim comercial.

Tiragem: 400

Impresso no Brasil

Ficha catalográfica

Catálogo Claudia Stocker – CRB-5 1202

F981m

Funesa – Fundação Estadual de Saúde

Material Didático Pedagógico de Educação Profissional da Escola Técnica do SUS em Sergipe. Módulo I – Livro texto / Fundação Estadual de Saúde - Secretaria de Estado da Saúde de Sergipe. – Aracaju: FUNESA, 2011.

Cristiane Carvalho Melo (organizadora), Eliane Aparecida do Nascimento (autora), Flávia Priscila Souza Tenório (autora e organizadora), Josefa Cilene Fontes Viana (autora), Katiene da Costa Fontes (organizadora), Katita Figueiredo de Souza Barreto Jardim (autora), Margarite Maria Delmondes Freitas (autora), Rosiane Azevedo da Silva Cerqueira (autora), Valdelíria Carvalho Coelho de Mendonça (autora). Freitas (autora), Rosiane Azevedo da Silva Cerqueira (autora), Valdelíria Carvalho Coelho de Mendonça (autora).

128p. 28 cm

ISBN:

1. Reforma sanitária e gerencial 2. Política de Saúde

3. SUS – Sistema Único de Saúde de Sergipe

I. Funesa II. Título III. Assunto

CDU 614(813.7)

GOVERNO DO ESTADO DE SERGIPE

Governador

Marcelo Déda Chagas

Vice-Governador

Jackson Barreto de Lima

SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

Secretário

Antônio Carlos Guimarães Sousa Pinto

Secretário Adjunto

Jorge Viana da Silva

FUNDAÇÃO ESTADUAL DE SAÚDE/FUNESA

Diretora Geral

Claúdia Menezes Santos

Diretor Administrativo Financeiro

Carlos André Roriz Silva Cruz

Diretora Operacional

Katiene da Costa Fontes

ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE DO SUS/ETSUS-SE

Coordenadora

Eliane Aparecida do Nascimento

Assessora Pedagógica

Débora Souza de Carvalho

ELABORAÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO

Consultoria

Ricardo Burg Ceccim

Autoria

Eliane Aparecida do Nascimento

Flávia Priscila Souza Tenório

Josefa Cilene Fontes Viana

Margarite Maria Delmondes Freitas

Katita Figueiredo de Souza Barreto Jardim

Rosiane Azevedo da Silva Cerqueira

Valdelíria Carvalho Coelho de Mendonça

Colaborador

Alex Bicca Corrêa

Revisão Técnica

Daniele de Araújo Travassos
Eliane Aparecida do Nascimento
Flávia Priscila Souza Tenório
Francis Deon Kich
José Francisco de Santana
Josefa Cilene Fontes Viana
Margarite Maria Delmondes Freitas
Rosiane Azevedo da Silva Cerqueira
Valdelíria Carvalho Coelho de Mendonça

Revisão Ortográfica

Edvar Freire Caetano

Organizadores

Flávia Priscila Souza Tenório
Katiene da Costa Fontes
Cristiane Carvalho Melo

Pré-Formatação

Margarite Maria Delmondes Freitas

Validadores

Adriano Santos de Oliveira - ASB
Aline Batista Cunha - ACS
Aline Raquel Almeida - ENFERMEIRA
Andréa de Jesus Silva - GESTORA
Carlos Adriano de Oliveira Almeida - GESTOR
Débora Souza de Carvalho - ENFERMEIRA
Edenilce Barros dos Santos - ACS
Fernanda Machado Lima Dias - CIRURGIÃ DENTISTA
Flávio Xavier de Oliveira Mello - CIRURGIÃO DENTISTA
Hebert Gualberto da Silva - CIRURGIÃO DENTISTA
Jéssica Caroline Batista Santos - ASB
José Denis dos Santos de Santana - ACS
Joselma da Silva Santos Dantas - ACS
Kellen Malta Ribeiro - ASB
Ligia Santos da Silva - ACS
Maria Aparecida de Santana - ASB
Maria Cristiane Santos - ACS
Maria da Conceição De Santana Lima - SUPERVISORA
Maria de Fátima Lima Nascimento - ASB
Maria do Livramento Anjos - FONOAUDIÓLOGA

Maria José Pereira - ACS
Maria Solange Carvalho Cardoso - ACS
Mariselma Santos Guimarães Teixeira - ENFERMEIRA
Marileide Santos de Jesus - ASB
Neide Santos Moura Teles - ACS
Patrícia Evangelista - ACS
Paulo Rômulo Rodrigues - ENFERMEIRO
Paulo Vinícius Nascimento Paes Barreto - ENFERMEIRO
Regina Mary Almeida Henriques - SUPERVISORA
Renata Oliveira Mota - CIRURGIÃ DENTISTA
Roberto Fabrício Pais Lima - CIRURGIÃO DENTISTA
Rosicélia Gonzaga de Oliveira - ASB
Sheyla Maria Teixeira Lima - ENFERMEIRA
Stella Maria Gouvêa - ENFERMEIRA
Tereza Aline Muniz Nascimento - ASB
Vandriana Nóbrega Azevêdo de Moraes - ENFERMEIRA

Projeto Gráfico

Imagens Publicidade & Produções Ltda.

Impressão

Nonononono

Sumário

Listas de Atividades	11
Apresentação	18
Unidade de Produção Pedagógica I	19
As Políticas Públicas e a Construção do Sistema Único de Saúde (SUS)	
Identificação	20
Ementa	20
Objetivos	20
Conteúdo Programático	22
Descrição das Atividades	22
Referências	45
Unidade de Produção Pedagógica II	49
Ampliando o Olhar para o Território	
Identificação	50
Ementa	50
Objetivos	50
Conteúdo Programático	51
Descrição das Atividades	51
Referências	65
Unidade de Produção Pedagógica III	67
O Processo de Trabalho nos Serviços de Saúde	
Identificação	68
Ementa	68

Objetivos	68
Conteúdo Programático	69
Descrição das Atividades	69
Referências	81

Unidade de Produção Pedagógica IV83

Informação e Planejamento em Saúde

Identificação	84
Ementa	84
Objetivos	84
Conteúdo Programático	85
Descrição das Atividades	85
Referências	110

Unidade de Produção Pedagógica V113

Educação em Saúde e Controle Social

Identificação	114
Ementa	114
Objetivos	114
Conteúdo Programático	114
Descrição das Atividades	115
Referências	127

LISTA DE ATIVIDADES

Relação das Atividades de Concentração e Dispersão

Unidade de Produção Pedagógica I:

As Políticas Públicas e a Construção do Sistema Único de Saúde (SUS)

Atividade Inicial - Apresentação da proposta pedagógica

Atividade 01 - Detalhamento do tema: A história de dona Vera...

Atividade 02 - Detalhamento do tema: Contextualização da Política no cotidiano

Atividade 03 - Detalhamento do tema: “Revolta da Vacina “

Atividade Complementar - “Revolta da Vacina “

Atividade 04 - Detalhamento do tema: Caracterização da assistência da Revolução de 30 ao Estado Novo

Atividade 05 - Detalhamento do tema: O uso da máquina pública e a interferência na vida das pessoas

Atividade 06 - Detalhamento do tema: Resgate da trajetória da Saúde Pública Brasileira

1ª Atividade de Dispersão - Trabalhando o tema: Análise comparativa entre o Sistema de Saúde no Brasil e em outros países

Atividade Complementar - Detalhamento do tema: Análise comparativa entre o Sistema de Saúde no Brasil e em outros países

Atividade 07 - Detalhamento do tema: O Sistema Único de Saúde

Atividade 08 - Detalhamento do tema: O Sistema Único de Saúde

Atividade 09 - Detalhamento do tema: Bases legais que regulamentam o SUS

Atividade 10 - Detalhamento do tema: Entendendo o Pacto pela Saúde

Atividade 11 - Detalhamento do tema: Fomentando a discussão sobre o financiamento da Saúde

Atividade 12 - Detalhamento do tema: Financiamento do SUS

Atividade Complementar - Detalhamento do tema: Um recado do SUS para dona Vera

Atividade Complementar - Detalhamento do tema: Leitura coletiva do texto Reforma Sanitária no Brasil e em Sergipe: “Nossas Reformas”

Atividade 13 - Detalhamento do tema: Ampliando o conhecimento sobre a Reforma Sanitária Brasileira

Atividade 14 - Detalhamento do tema: Promovendo o empoderamento sobre o SUS

2ª Atividade de Dispersão - Trabalhando o tema: Reforma Sanitária Brasileira em Sergipe

Atividade Complementar - Detalhamento do tema: Reforma Sanitária Brasileira em Sergipe

Atividade 15 - Detalhamento do tema: Construção do significado da Reforma Sanitária e Gerencial de Sergipe

Atividade 16 - Detalhamento do tema: Discutindo a Reforma Sanitária Estadual

Atividade 17 - Detalhamento do tema: Discutindo a Reforma Sanitária Estadual

Atividade 18 - Detalhamento do tema: Promoção de saúde e processo Saúde-Doença

Atividade 19 - Detalhamento do tema: Fomentando o entendimento de Promoção da Saúde

Atividade Complementar - Detalhamento do tema: Promoção da Saúde

Atividade Complementar - Detalhamento do tema: Debate e reflexão sobre o quadro "Para refletir", do livro texto

Atividade 20 - Detalhamento do tema: Trabalhando o novo conceito em Saúde.

3ª Atividade de Dispersão - Trabalhando o tema: Controle Social

Atividade Complementar - Detalhamento do tema: Controle Social

Atividade Complementar - Detalhamento do tema: Processo Saúde-Doença

Atividade 21 - Detalhamento do tema: Processo Saúde-Doença

Atividade 22 - Detalhamento do tema: Diferenciando Promoção, Prevenção e Proteção em Saúde

Atividade Complementar - Vigilância em Saúde

Atividade 23 - Detalhamento do tema: Conceituando Vigilância da Saúde

Atividade 24 - Detalhamento do tema: Buscando operacionalizar o conceito de Vigilância da Saúde

Atividade Complementar - Detalhamento do tema: Vigilância em Saúde

Atividade Complementar - Detalhamento do tema: Muito além de conceitos

4ª Atividade de Dispersão - Trabalhando o tema: Mudança

5ª Atividade de Dispersão - Trabalhando o tema: Revisão e resumo dos conteúdos da Unidade I

Unidade de Produção Pedagógica II:

Ampliando o olhar para o Território

Atividade Inicial - Apresentação da ementa e resgate da atividade de Dispersão da Unidade de Produção Pedagógica I

Atividade Complementar - Detalhamento do tema: Construção do olhar

Atividade Complementar - Detalhamento do tema: Noções de Território

Atividade 01 - Detalhamento do tema: Fluxo de Atendimento

Atividade 02 e 03 - Detalhamento do tema: Modelos Tecnoassistenciais

Atividade 04 - Detalhamento do tema: O modelo do SUS em Sergipe

Atividades 05 - Detalhamento do tema: Revendo conceitos

Atividade 06 - Detalhamento do tema: Programa de Saúde da Família

Atividade 07 - Detalhamento do tema: Redes

Atividade 08 - Detalhamento do tema: Conceito de rede

1ª Atividade de Dispersão - Trabalhando o tema: SUS

Atividade Complementar - Detalhamento do tema: Rede e sistemas

Atividade Complementar - Detalhamento do tema: “Tecendo redes: olhando o SUS por dentro”, até o subtítulo “A Organização do sistema: discutindo modelos”

Atividade 09 - Detalhamento do tema: Redes

Atividade 10 - Detalhamento do tema: Introduzindo o conceito de organização do Sistema

Atividade Complementar - Detalhamento do tema: A organização do sistema - discutindo “modelos”

Atividade Complementar - Detalhamento do tema: Território e cartografia - operacionalizando conceitos.

Atividade 11 - Detalhamento do tema: Território e cartografia - operacionalizando conceitos.

Atividade Complementar - Detalhamento do tema: Interpretando mapas.

Atividade 12 - Detalhamento do tema: “Programa Saúde da Família em Londrina”:

Atividade 13 - Detalhamento do tema: Conceitos de família

Atividade 14 - Detalhamento do tema: Família e comunidade (Parte I)

Atividade 15 - Detalhamento do tema: Família e comunidade (Parte II e III)

Atividade 16 - Detalhamento do tema: Família e comunidade (Parte III e IV)

2ª Atividade de Dispersão - Trabalhando o tema: Mapa Falante

Unidade de Produção Pedagógica III: O Processo de Trabalho nos Serviços de Saúde

Atividade Inicial - Apresentação da ementa da Unidade de Produção Pedagógica III

Atividade 01 - Detalhamento do tema: Processo de trabalho

Atividade 02 - Detalhamento do tema: Modelos de trabalho em saúde

Atividade 03 - Detalhamento do tema: O trabalho multiprofissional da Equipe de Saúde

Atividade 04 - Detalhamento do tema: Atribuições profissionais dos Agentes de Saúde

Atividade 05 - Detalhamento do tema: Situações de conflitos no trabalho em saúde

Atividade 06 - Detalhamento do tema: A Equipe de Saúde diante de um processo de mudança no trabalho

Atividade 07 - Detalhamento do tema: Importância da conscientização dos trabalhadores em saúde, quanto aos cuidados na prevenção de doenças e acidentes durante o seu trabalho

Atividade 08 - Detalhamento do tema: Os cuidados com as mãos como meio de prevenção e controle de infecção

1ª Atividade de Dispersão - Trabalhando o tema: Os riscos no trabalho - mapa de risco

Atividade 09 - Detalhamento do tema: Saúde do trabalhador

Atividade 10 - Detalhamento do tema: A educação como ferramenta para a promoção da saúde no trabalho

Atividade 11 - Detalhamento do tema: Acidentes e doenças ocupacionais entre os profissionais da saúde

Atividade 12 - Detalhamento do tema: As doenças psicológicas em trabalhadores da saúde

Atividade 13 - Detalhamento do tema: Ética, moral e Lei

Atividade 14 - Detalhamento do tema: A ética e o trabalho

Atividade 15 - Detalhamento do tema: A ética no trabalho em saúde

2ª Atividade de Dispersão - Trabalhando o tema: Levantamento das doenças e agravos que acometem o trabalhador

Unidade de Produção Pedagógica IV: Informação e Planejamento em Saúde

Atividade Inicial - Apresentação da ementa da unidade de produção pedagógica IV relacionando com as unidades I, II e III

Atividade Complementar - Detalhamento do tema: Levantamento das doenças e agravos que acometem o trabalhador

Atividade Complementar - Detalhamento do tema: Informação em Saúde

Atividade Complementar - Detalhamento do tema: Coleta, fontes e tipos de dados

Atividade Complementar - Detalhamento do tema: Interpretação, divulgação e trabalho com as informações

Atividade 01 - Detalhamento do tema: Principais sistemas de informação em Saúde

Atividade Complementar - Principais sistemas de informação em Saúde.

Atividade 02 - Detalhamento do tema: Medidas em Saúde Coletiva

Atividade Complementar - Detalhamento do tema Medidas em Saúde Coletiva

Atividade 03 - Detalhamento do tema: Medidas em Saúde Coletiva

Atividade Complementar - Informação em Saúde; coleta, fontes e tipos de dados; interpretação, divulgação e trabalho com as informações; principais sistemas de informação em Saúde; medidas em Saúde Coletiva

Atividade Complementar - Detalhamento do tema: Agravos e Doenças de Relevância à Saúde Pública: discriminação

Atividade Complementar - Detalhamento do tema: Discriminação

Atividade 04 - Detalhamento do tema: Agravos e Doenças de Relevância à Saúde Pública – Doenças Transmissíveis

Atividades 05, 06 - Detalhamento do tema: Agravos e Doenças de Relevância à Saúde Pública - Hanseníase

Atividade Complementar - Detalhamento do tema: Doenças transmissíveis - Hanseníase

Atividade 07 - Detalhamento do tema: Agravos e Doenças de relevância à Saúde Pública - Tuberculose

Atividade Complementar - Detalhamento do tema: Doenças transmissíveis - Tuberculose

1ª Atividade de Dispersão - trabalhando o tema: Informação e Planejamento em Saúde e Agravos e Doenças de Relevância à Saúde Pública

Atividade 08 - Detalhamento do tema: Agravos e Doenças de Relevância à Saúde Pública - Dengue

Atividade Complementar - Detalhamento do tema: Doenças transmissíveis - Dengue

Atividade 09 - Detalhamento do tema: Doenças transmissíveis - Esquistossomose

Atividade Complementar - Detalhamento do tema: Doenças transmissíveis – Esquistossomose

Atividade 10 - Detalhamento do tema: Doenças transmissíveis - AIDS

Atividade Complementar - Detalhamento do tema: Doenças transmissíveis - AIDS

Atividade 11 - Detalhamento do tema: Doenças transmissíveis: Hepatites Virais

Atividade Complementar - Detalhamento do tema: Doenças transmissíveis- Hepatites Virais **Atividade 12** - Detalhamento do tema: Doenças transmissíveis - Leishmaniose Visceral

Atividade Complementar- Detalhamento do tema: Doenças transmissíveis - Leishmaniose Visceral

Atividade 13- Detalhamento do tema: Doenças e Agravos não Transmissíveis (DANT)

Atividade Complementar- Detalhamento do tema: Transição epidemiológica e doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renal crônica

Atividade14- Detalhamento do tema: Fatores de risco

Atividade Complementar- Detalhamento do tema: Fatores de risco

Atividade15:- Detalhamento do tema: Neoplasias

Atividade Complementar- Detalhamento do tema: Neoplasias

Atividade16- Detalhamento do tema: Causas Externas

Atividade Complementar- Detalhamento do tema: Causas Externas

2ª Atividade de Dispersão- Trabalhando o tema: Informação e Planejamento em Saúde e Agravos e Doenças de Relevância à Saúde Pública

Atividade17- Detalhamento do tema: Planejamento e Avaliação em Saúde

Atividade Complementar- Detalhamento do tema: Causas Externas e Planejamento

Atividade18- Detalhamento do tema: Diagnóstico versus análise de situação de saúde

Atividade Complementar- Detalhamento do tema: Diagnóstico versus análise de situação de saúde

Atividade Complementar- Detalhamento do tema: Avaliação em saúde

Atividade Complementar- Detalhamento do tema: Planejamento e Avaliação em Saúde - I

Atividade Complementar- Detalhamento do tema: Planejamento e Avaliação em Saúde - II

Atividade 19- Detalhamento do tema: Parte I - Informação e Planejamento em Saúde

Atividade Complementar- Parte II - Detalhamento do tema: Informação e Planejamento em Saúde

Atividade Complementar- Parte III - Detalhamento do tema: Informação e Planejamento em Saúde

3ª Atividade de Dispersão- Trabalhando o tema: Informação e Planejamento em Saúde

Unidade de Produção Pedagógica V: Educação em Saúde e Controle Social

Atividade 01- Detalhamento do Tema: Apresentação da ementa da Unidade de Produção Pedagógica V e Processos Sociais e Comunicacionais

Atividade Complementar- Detalhamento do tema: Processos Sociais e Comunicacionais

Atividade 02- Detalhamento do tema: Processos Sociais e Comunicacionais

Atividade Complementar- Detalhamento do tema: Comunicação

Atividade 03- Detalhamento do tema: Elementos da Comunicação

Atividade 04- Detalhamento do tema: Tipos de Comunicação

Atividade 05- Detalhamento do tema: Meios de Comunicação

Atividade 06- Detalhamento do tema: Planejamento como ferramenta para a educação em Saúde

Atividade Complementar- Detalhamento do tema: Autonomia e o uso de diferentes linguagens na comunicação

Atividade 07- Detalhamento do tema: Educação Permanente em Saúde

Atividade Complementar- Detalhamento do tema: Educação Permanente em Saúde

Atividade Complementar- Detalhamento do tema: Educação Profissional em Saúde

Atividade de Dispersão- Trabalhando o tema: Processos Sociais e Comunicacionais

Atividade Complementar- Detalhamento do tema: Educação Profissional em Saúde

Atividade Complementar- Detalhamento do tema: Educação Popular em Saúde

Atividade 08- Detalhamento do tema Cultura popular e o trabalho em saúde

Atividade 09- Detalhamento do tema: Cultura popular e o trabalho em saúde

Atividade Complementar- Detalhamento do tema: Educação em saúde

Atividade 10- Detalhamento do tema: Controle social

Atividade 11- Detalhamento do tema: Participação Social

Atividade Complementar - Trabalhando o tema: Participação Social

Atividade Complementar - Trabalhando o tema: Mobilização Social

Atividade Complementar - Trabalhando o tema: Desenvolvimento Comunitário

Apresentação

Prezado (a) Docente e/ou Tutor

Este guia corresponde ao Módulo I, dos cursos da área de saúde da Escola Técnica do Sistema Único de Saúde do Estado de Sergipe (ETSUS), a fim de orientar os docentes na melhor execução das atividades de ensino e avaliação para desenvolvimento da formação profissional em nosso Estado.

Os cursos profissionais visam a contribuir com a formação profissional que, além de qualificar trabalhadores, destaque sua implicação cidadã com o fazer profissional, mobilizando as habilidades de questionar os modelos instituídos, pensar novos modelos e operacionalizá-los criticamente, auxiliando no planejamento e avaliação do SUS e ampliando sua competência técnica para o desenvolvimento de novas práticas em Saúde.

O referido guia está organizado em **Unidades de Produção Pedagógica** e tem como objetivo orientar as etapas de construção do conhecimento, possibilitando a aprendizagem e um processo formativo participativo. Busca-se, com este guia, a construção do conhecimento com metodologias que ampliem a autonomia dos aprendizes, tendo como finalidade profissionalizar os trabalhadores do setor, fortalecer o SUS no Estado de Sergipe e promover um cuidado à Saúde de forma integral, equânime e universal.

Os processos formativos desenvolvidos no âmbito do SUS devem buscar a qualificação de profissionais para um atuar de forma consciente e participativa, como agentes de consolidação das políticas públicas de interesse social, com um olhar ético e político, a fim de empoderar os trabalhadores para que possam atender as necessidades de saúde da população e dar-lhes instrumentos para seu próprio empoderamento, buscando uma maior efetivação do SUS.

Concluindo todas as etapas da formação previstas para o Módulo I, os aprendizes receberão certificação de Curso de Formação para Agentes Comunitários de Saúde, Curso Técnico em Saúde Bucal e Curso Técnico em Vigilância a Saúde.

Esperamos que todo o material elaborado apóie a docência e a aprendizagem na formação profissional e declaramos nosso interesse em receber contribuição para seu permanente aperfeiçoamento.

Equipe de Elaboração

Unidade de Produção Pedagógica I

As Políticas Públicas e a Construção do Sistema Único de Saúde (SUS)

Rosiane Azevedo da Silva Cerqueira

1 IDENTIFICAÇÃO

Bases Tecnológicas:

- A Contextualização da Política no Cotidiano;
- História das Políticas Públicas de Saúde no Brasil;
- O Sistema Único de Saúde;
- As “Nossas Reformas”;
- A Promoção da Saúde e o Processo Saúde-Doença;
- Vigilância da Saúde.

Carga Horária: 120 horas (Concentração: 80 horas; Dispersão: 40 horas).

2 EMENTA

Essa unidade apresentará os conceitos de política como uma ação social e orientação ou a atitude de um governo em relação a certos assuntos e problemas de interesse público tais como política financeira, política educacional, política social e política de saúde. A partir dessa reflexão, dará início à discussão e apresentação histórica do contexto das políticas de saúde que pautaram a vida dos brasileiros, do Brasil Colônia aos dias atuais. Através dessa narrativa, enfocará a origem do SUS por meio da Reforma Sanitária Brasileira e a evolução do Sistema Estadual de Saúde de Sergipe, abordando os princípios doutrinários e organizativos que fundamentaram a concepção do SUS e garantiram aos cidadãos a conquista como política pública no campo da proteção social e que têm permitido ao Estado de Sergipe resgatar as diretrizes da reforma em busca da superação de iniquidades do setor saúde e avançar no fortalecimento do SUS. A unidade trouxe, também, as diferentes concepções sobre o processo saúde-doença e as dinâmicas existentes para conformar o cuidado. Além da diferença entre promoção, proteção e prevenção à saúde, enfocando a reformulação dos modelos assistências e sua nova perspectiva de construção a nível local, principalmente no que concerne à vigilância da saúde, considerando as diversidades, as realidades locais e regionais, os riscos e as singularidades da vida nos territórios. Em busca de uma atenção à saúde integral, contínua, articulada, dialógica e que tenha como resultado a autonomia na forma dos sujeitos conduzirem a vida, melhoria dos índices epidemiológicos e qualidade na atenção à saúde de forma a proporcionar aos sergipanos o direito de cidadania assegurado.

3 OBJETIVOS

- Conhecer a história da Saúde Pública, os avanços e os desafios do Sistema Único de

Saúde no Brasil e no Estado de Sergipe;

- Compreender a organização, princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde, bem como a importância do seu funcionamento em rede;

- Instrumentalizar os profissionais de saúde do Estado de Sergipe para atuarem no campo das políticas públicas;

- Contextualizar historicamente a assistência à saúde em Sergipe até o momento tendo como parâmetro a “Reforma Sanitária e Gerencial do SUS em Sergipe”;

- Conhecer as ações de Vigilância em Saúde, no sentido de consolidar a vigilância dos determinantes de Saúde, com vistas à Atenção Integral à Saúde;

- Conhecer os principais conceitos e aplicabilidades da Vigilância da Saúde para o desenvolvimento de ações norteadoras do processo de trabalho em saúde;

- Conhecer e saber detectar fatores determinantes e condicionantes dos agravos à Saúde relacionados aos processos e ambientes de trabalho, em seus aspectos tecnológico, social, organizacional e epidemiológico, com a finalidade de informar, eliminar e controlar; identificar riscos, divulgando informações referentes a fatores ambientais que interfiram na Saúde humana, em especial as relativas à qualidade da água para consumo humano, qualidade do ar, contaminantes ambientais, desastres naturais e acidentes com produtos tóxicos;

- Realizar ações intersetoriais de promoção da saúde de prevenção de riscos ou danos e atenção às necessidades determinantes dos modos de vida e saúde;

- Conhecer os determinantes do processo saúde-doença incidentes sobre indivíduos e coletividade, sejam eles decorrentes do meio ambiente, da produção ou da circulação de produtos;

- Conhecer os principais indicadores epidemiológicos de doenças e agravos de relevância em saúde coletiva em Sergipe e no Brasil;

- Contextualizar o valor de uso dos principais indicadores de saúde;

- Entender a saúde a partir de uma visão ampliada na sua relação com diversos fatores determinantes;

- Compreender o processo saúde-doença, buscando superar dicotomias, atualizando-o na ótica da promoção da saúde.

- Compreender a vigilância em saúde como prática social;

-Fomentar concepções e práticas de modo a reelaborar, continuamente, suas ideias, noções e conceitos acerca da saúde, sob a forma de ações, serviços e sistemas.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Política Nacional de Saúde: história, legislação, organização, princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde;

- Sistema Estadual de Saúde e a Reforma Sanitária e Gerencial do SUS em Sergipe – história, estrutura, funcionamento e responsabilidades – SAÚDE TODA VIDA;

- Conceitos e aplicabilidade da Epidemiologia;

- Principais dados epidemiológicos relativos à situação da saúde coletiva no Brasil e em Sergipe;

- Processo saúde/doença: o conceito de História Natural das Doenças e suas limitações;

- Complexificação do processo saúde-doença: a multicausalidade e complexidade

- Saúde como produção social;

- Competência, objeto e território de atuação da Vigilância da Saúde;

- Análise da situação de saúde da população;

- Organização e execução de práticas de saúde adequadas ao enfrentamento dos problemas vivenciados.

5 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

1º Dia: Introdução à Unidade Pedagógica I



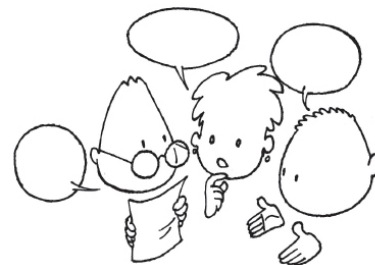
ATIVIDADE INICIAL

Detalhamento do tema: Apresentação da proposta pedagógica

Abertura e Introdução ao Módulo I com apresentação da proposta pedagógica do curso e da unidade de produção pedagógica I e sua ementa.

Tipo da Atividade: coletiva.

Atividade: realização de dinâmica para apresentação dos participantes; levantamento da expectativa dos aprendizes e construção da proposta de convivência do grupo durante o curso; realização de leitura e discussão do guia curricular; apresentação das propostas e objetivos da Unidade I;



Objetivos: socializar; apresentar a proposta pedagógica; construir pactos de ensino e aprendizagem; despertar para a proposta pedagógica a ser adotada.

Orientação: apresentar o itinerário informativo a ser adotado. Deverá realizar a dinâmica de apresentação sugerida.

Dinâmica de apresentação: em círculo, de pé ou sentados, seis participantes do grupo vão, um a um, no próprio lugar, falando o seu nome e criando um gesto qualquer. Em seguida, todos devem repetir o nome da pessoa e o gesto feito por ela; após o 6º, deve começar um outro grupo de seis pessoas. Também poderá ser realizada da seguinte forma: o primeiro fala o seu nome e faz o gesto escolhido. O segundo, logo em seguida, fala o nome do anterior, repete seu gesto, acrescenta seu nome ao novo gesto e assim por diante. Após o 6º, deve-se começar um outro ciclo de seis pessoas.

Após a dinâmica, o docente deverá ler a Proposta Metodológica e o Guia Curricular para os aprendizes. Deverá, em seguida, realizar levantamento de expectativas e promover a construção da proposta de convivência, comentando afinidades, divergências e desafios do coletivo formado pelos aprendizes.

Recursos: Guia Curricular, papel kraft, pincel atômico e tarjetas.

Tempo previsto para a atividade: 02 horas



ATIVIDADE 01

Detalhamento do tema: A história de dona Vera

Tipo da atividade: coletiva

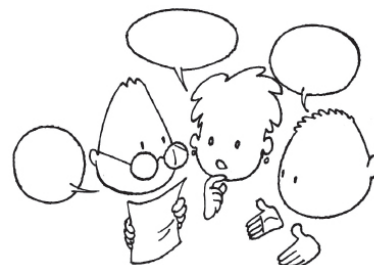
Atividade: responder no portfólio para posterior discussão.

Objetivos: refletir sobre o cotidiano dos serviços de saúde; problematizar o conceito de “Política” e de “Política Pública”; promover o debate e a reflexão dos conceitos no cotidiano.

Orientação: o docente deverá orientar os aprendizes a promoverem leitura global da situação-problema; após a leitura, solicitar a formação de quatro grupos para responder as questões da atividade e contextualizar a situação problema com o cotidiano; deverá promover o debate entre os participantes dos subgrupos sobre os questionamentos trazidos no texto e elaboração das respostas; coordenar as apresentações e sistematização das atividades.

Recursos: texto, papel kraft, pincel atômico e tarjetas.

Tempo previsto para a atividade: 02 horas.



2º Dia: Atividade de Concentração



ATIVIDADE 02

Detalhamento do tema: contextualização da política no cotidiano.

Tipo da Atividade: coletiva.

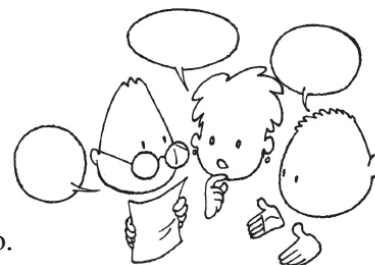
Atividade: reunião em grupos para discutir as questões e apresentar em plenária.

Objetivos: resgatar os conceitos debatidos na atividade anterior; realizar consenso dos conceitos de “Política” e de “Política Pública”; trabalhar coletivamente e realizar escutas e trocas, além de desconstrução de paradigmas clássicos.

Orientação: realizar em grupo a leitura do texto Contextualização da Política no Cotidiano. Em seguida, discutir os conceitos principais. Dividir os mesmos subgrupos da atividade anterior e retomar os conceitos levantados; provocar nos aprendizes a reflexão dos conceitos emitidos, realizando um paralelo com as principais ideias do texto e ao conteúdo discutido, de forma que os aprendizes busquem comparar suas próprias ideias com as do outro subgrupo; buscar construir um único conceito sobre política, coordenar as apresentações e sistematizar as atividades.

Recursos: texto, papel kraft, pincel atômico e tarjetas.

Tempo previsto para a atividade: 04 horas.



3º Dia: Atividade de Concentração



ATIVIDADE 03

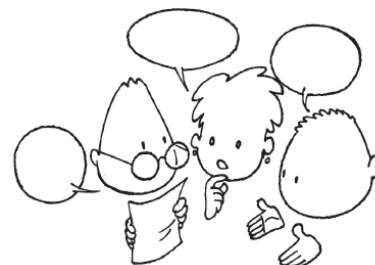
Detalhamento do tema: “Revolta da Vacina”

Tipo de atividade: coletiva

Atividade: reunião em grupos para discutir as questões e apresentar em plenária.

Objetivos: refletir, a partir do questionamento proposto no livro, sobre a atuação autoritária dos profissionais na revolta da vacina; problematizar a atuação e a relação dos profissionais com a comunidade.

Orientação: o docente deverá estimular os aprendizes, após a leitura, a resgatar o que foi a Revolta da Vacina, incentivando o relato de vivências e percepções, devendo utilizar a charge presente no texto para analisarem todo o contexto. O docente deverá dividir em quatro subgrupos para responder aos questionamentos da atividade e coordenar as apresentações e a sistematização das atividades. Em seguida deverá ser feita a teorização do tema (Brasil Colônia, Império e início da República), questionando sobre as práticas de saúde



atuais, buscando discutir os processos de trabalho em saúde realizados.

Recursos: texto, papel kraft, pincel atômico e tarjetas.

Tempo previsto para a atividade: 04 horas



ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Detalhamento do tema: “Revolta da Vacina”

Tipo de atividade: coletiva

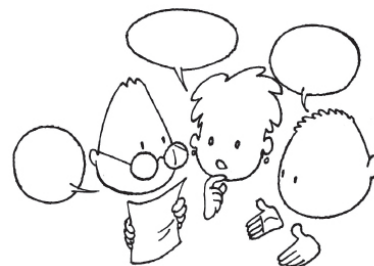
Atividade: reunião em grupos para discutir as questões e apresentar em plenária.

Objetivos: realizar teorização e um paralelo com o contexto da revolta.

Orientação: o docente deverá questionar sobre as práticas de saúde atuais na tentativa de percepção dos processos de trabalhos realizados.

Recursos: papel Kraft, portfólio, tarjetas, fita adesiva e pincel atômico.

Tempo previsto para a atividade: 02 horas.



4º Dia: Atividade de Concentração



ATIVIDADE 04

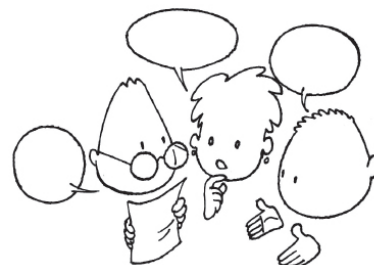
Detalhamento do tema: caracterização da assistência da Revolução de 30 ao Estado Novo.

Tipo de atividade: coletiva

Atividade: reunião em grupos para discutir as questões e apresentar em plenária.

Objetivos: consolidar as características das CAP e IAP. Provocar nos aprendizes a percepção de quem tinha acesso aos serviços de saúde, a ter uma visão crítica da conformação das caixas e institutos de aposentadoria e pecúlios e promover a reflexão sobre as condutas dos aprendizes no cotidiano.

Orientação: promover reflexão sobre as modalidades de assistência e as características das caixas e institutos de aposentadoria e pecúlios (CAP e IAP). Dividir em quatro subgrupos para responder aos questionamentos da atividade; enfatizar que só tinha acesso às ações e aos serviços de saúde quem estivesse inserido no sistema produtivo formal, daí a consigna: Saúde=Trabalho. Coordenar as apresentações e a sistematização das atividades, articulando com a teorização do tema.



Recursos: texto, papel kraft, pincel atômico e tarjetas.

Tempo previsto para a atividade: 04 horas

5º Dia: Atividade de Concentração



ATIVIDADE 05

Detalhamento do tema: o uso da máquina pública e a interferência na vida das pessoas.

Tipo de atividade: coletiva

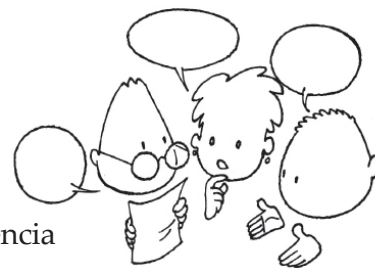
Atividade: reunião em grupos para discutir as questões e apresentar em plenária.

Objetivos: resgatar a trajetória da saúde pública brasileira; revisitar os fatos estudados.

Orientação: realizar a leitura do texto e responder aos questionamentos sugeridos. O docente deverá promover o debate entre o grupo, solicitando que os aprendizes relatem suas percepções conduzindo as narrativas com base no que leram. Ao concluir, realizar leitura das anotações. O docente deverá avaliar o grau de conhecimento e da visão crítica do aprendiz sobre o clientelismo, o paternalismo e de que forma lidam com tais situações na sua realidade.

Recursos: texto, pincel atômico e tarjetas.

Tempo previsto para a atividade: 02 horas.



ATIVIDADE 06

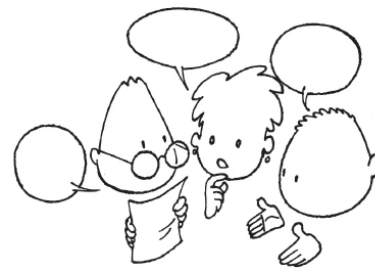
Detalhamento do tema: resgate da “História da Saúde Pública Brasileira”

Tipo de atividade: coletiva

Atividade: reunião em grupo para assistir ao vídeo sobre Políticas de Saúde no Brasil, com dramatização.

Objetivos: resgatar a trajetória da saúde pública brasileira; refletir sobre as ideias centrais do filme; revisar os fatos estudados.

Orientação: o docente deverá exibir o vídeo “Políticas Públicas de Saúde no Brasil - Um século de luta pelo direito à saúde” (01 hora); promover o debate entre o grupo, solicitando que os aprendizes relatem suas percepções, conduzindo as narrativas com base no que observaram. Ao concluir, realizar leitura das anotações e uma síntese do filme; dividir



o grupo em quatro subgrupos e solicitar aos participantes de cada subgrupo que construam uma dramatização e a representem. O docente deverá solicitar aos aprendizes que registrem os aspectos mais relevantes observados na dramatização, de forma que sejam enfatizados os fatos que expliquem a história da saúde no Brasil, e que permitam um melhor entendimento do panorama atual.

Recursos: texto; multimídia (TV, DVD ou datashow), filme, tarjetas e pincel atômico.

Tempo previsto para a atividade: 02 horas.

1ª Semana de Dispersão



1ª ATIVIDADE DE DISPERSÃO

Trabalhando o tema: análise comparativa entre o Sistema de Saúde no Brasil e em outros países

Tipo de atividade: coletiva e individual (relato)

Atividade: assistir ao vídeo: "Sicko – \$O\$ Saúde" de Michael Moore, para posterior discussão.

Objetivos: provocar a reflexão sobre a garantia dos direitos de cidadania em saúde, a serem assegurados pelo sistema brasileiro; fazer um paralelo com o sistema nos EUA.

Orientação: o docente deverá exibir o filme; promover o debate entre o grupo, solicitando que os aprendizes relatem suas percepções, conduzindo as narrativas com base no que observaram; ao concluir, realizar leitura das anotações e a síntese do filme, e destacar as similaridades e diferenças entre o sistema norte-americano e o brasileiro, bem como os sistemas canadense, francês, inglês e cubano que aparecem no filme; observar a cena no hospital e comparar com a vivência do hospital de dona Vera. O fechamento da atividade e a apresentação serão processados na semana seguinte quando se deverá resgatar a atividade e iniciar a discussão do SUS. Lembrar que uma prioridade do governo Obama nos EUA é justamente organizar um setor de saúde mais parecido com o brasileiro. Solicitar aos aprendizes relato escrito da atividade

Recursos: texto; multimídia (TV, DVD ou datashow), filme, tarjetas e pincel atômico.

Tempo previsto para a atividade: 10 horas



6º Dia: Atividade de Concentração



ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Detalhamento do tema: análise comparativa entre o Sistema de Saúde no Brasil e em outros países.

Tipo de atividade: coletiva

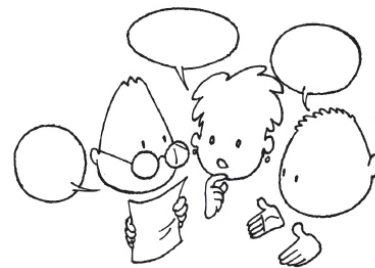
Atividade: reunião em grupos para discutir as questões e apresentar em plenária.

Objetivo: retomar os principais conceitos e cenas do vídeo.

Orientação: resgatar a atividade de dispersão. O docente deverá solicitar aos aprendizes que tragam os principais elementos apresentados no vídeo.

Recursos: vídeo, DVD, TV

Tempo previsto para a atividade: 30 min



ATIVIDADE 07

Detalhamento do tema: o Sistema Único de Saúde

Tipo de atividade: coletiva.

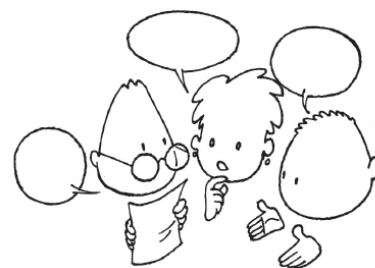
Atividade: reunião em grupos para discutir as questões e apresentar em plenária.

Objetivos: fomentar o conhecimento sobre como era o acesso a ações e serviços de saúde aos usuários antes do SUS, problematizar a conquista do direito à saúde, trocas de experiências.

Orientação: o docente dividirá o grupo em quatro subgrupos; solicitar ao subgrupo que responda as questões e escreva um relato de caso sobre um atendimento antes do SUS. Posteriormente, cada subgrupo deverá apresentar em plenária. É importante que os aprendizes percebam que a maior conquista evidenciada com o SUS foi a garantia do acesso universal, e não apenas para os que contribuía mediante vínculo empregatício.

Recursos: tarjetas e caneta.

Tempo previsto para a atividade: 01 hora



**ATIVIDADE 08**

Detalhamento do tema: o Sistema Único de Saúde

Tipo de atividade: coletiva

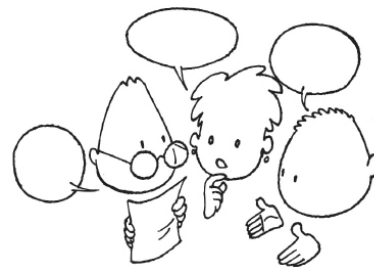
Atividade: reunião em grupos para discutir ideias e apresentar situações cotidianas do SUS.

Objetivos: retomar principais conceitos analisados na atividade de dispersão e vídeo.

Orientação: o docente deverá resgatar a atividade de dispersão, retomando os principais conceitos e cenas do filme.

Recursos: texto e vídeo.

Tempo previsto para a atividade: 02 horas e 30 min.

**7º Dia: Atividade de Concentração****ATIVIDADE 09**

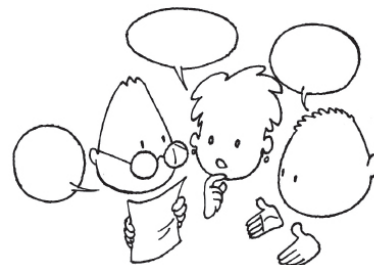
Detalhamento do tema: bases legais que regulamentam o SUS

Tipo de atividade: coletiva

Atividade: reunião em grupos para discutir as situações propostas e apresentar em plenária

Objetivos: discutir elementos que são importantes à compreensão do Pacto pela Saúde: pactuação, responsabilidades, negociação, consenso, definição de metas e de acesso, participação popular e educação permanente em saúde.

Orientação: execução de dinâmica e reflexão sobre negociação, planejamento, responsabilidade, pactuação e metas. O docente deverá dividir o grupo em três subgrupos; cada subgrupo será responsável por uma “empresa”. A primeira empresa recebeu uma proposta da matriz de ampliar o número de produtos no mercado; a segunda empresa recebeu a missão de abrir mais uma filial; a terceira recebeu uma empresa irregular e com dívidas para regularizar, recebeu a missão de demitir alguns funcionários. A lista para análise era: um ex-presidiário, um economista, um jovem indisciplinado, um senhor rabugento com mais de 50 anos, uma mulher muito ágil, mas fofoqueira, um senhor que passa o dia contando piadas e uma moça que fala duas línguas, mas que nos últimos anos já mudou de emprego quatro vezes, além de um administrador que é muito inteligente, mas falta demais. Os aprendizes devem resolver as missões designadas para cada empresa. trabalhar com os



questionamentos propostos e, ao final, apresentar em plenária. Em seguida, fazer uma explanação sobre o tema.

Recursos: texto, tarjetas e pincel atômico.

Tempo previsto para a atividade: 4 horas

8º Dia: Atividade de Concentração



ATIVIDADE 10

Detalhamento do tema: entendendo o Pacto pela Saúde

Tipo de atividade: coletiva

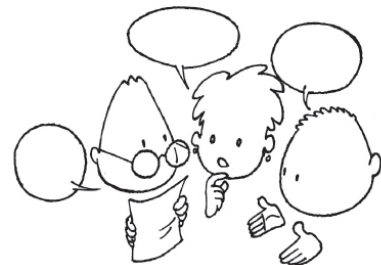
Atividade: reunião em grupos para discutir as questões e apresentar em plenária.

Objetivos: discutir as responsabilidades sanitárias, a pactuação de metas, a garantia de acesso e o papel do consenso interfederativo.

Orientação: o docente realizará leitura em grupo sobre o Pacto pela Saúde e Contrato de Ação Pública. Ao final, deverá realizar uma síntese. Posteriormente, pedirá a cada aprendiz que escreva numa tarjeta uma função do Pacto que chamou a atenção (para isso, deverá utilizar a expressão “o que mais me chamou atenção no Pacto, é que ele tem a função de...”). Em seguida, solicitar aos aprendizes que dobrem a tarjeta ao meio e coloquem numa caixa. A seguir, o docente solicitará que cada aprendiz, de olhos fechados, recolha uma tarjeta da caixa. Cada tarjeta retirada deverá ser assumida como se fosse a sua própria. O aprendiz deverá ler em voz alta a função do Pacto, e nesse momento, não deverá ser questionado ou debatido. Ao final, o docente questionará se houve algum erro, se todas as características do pacto foram pontuadas, as que mais se repetiram e por quê. O docente deverá coordenar a plenária e a sistematização das apresentações devendo ressaltar os princípios do CAP e do Pacto. Em seguida deverá ser feita leitura coletiva do texto “ Pacto pela Saúde o Contrato de Ação Pública de Sergipe”. A síntese do tema deverá ser feita com a exibição do filme Pacto pela Saúde (Coletânea MS).

Recursos: texto, multimídia (TV, DVD ou datashow), filme; tarjetas, caixa grande; pincel atômico

Tempo previsto para a atividade: 04 horas



9º Dia: Atividade de Concentração



ATIVIDADE 11

Detalhamento do tema: fomentando a discussão sobre financiamento da Saúde

Tipo de atividade: individual

Atividade: responder no portfólio para discussão.

Objetivos: fomentar o conhecimento sobre o financiamento.

Orientação: solicitar a cada aprendiz, individualmente, que responda aos questionamentos da atividade, um em cada tarjeta. Depois, abra a discussão para o grupo de modo que debatam e respondam aos questionamentos da atividade; o docente deverá provocar nos aprendizes a reflexão do assunto abordado e coordenar as apresentações e sistematização da ideia central “financiamento da saúde” por meio da fixação da tarjetas no varal. Ao final, apresentar o resultado do varal. Propor Técnica “Brainstorm” ou Tempestade Cerebral sobre quem custeia as contas da saúde e como consegue os recursos. Depois da tempestade cerebral o docente deverá articular as ideias postas pelos aprendizes com o tema sobre financiamento.

Recursos: tarjetas, pincel atômico e corda do tipo varal.

Tempo previsto para a atividade: 01 hora



ATIVIDADE 12

Detalhamento do tema: financiamento do SUS

Tipo de atividade: coletiva.

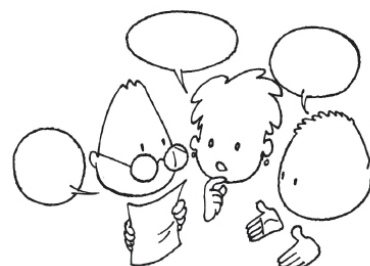
Atividade: reunião em grupos para discussão.

Objetivos: retomar principais conceitos analisados na atividade anterior.

Orientação: o docente deverá resgatar a atividade retomando os principais conceitos.

Recursos: texto e vídeo.

Tempo previsto para a atividade: 02 horas



ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Detalhamento do tema: um recado do SUS para dona Vera



Tipo de atividade: individual

Atividade: leitura em grupo para discussão.

Objetivos: realizar leitura coletiva do cordel a fim de retomar os principais conceitos apreendidos até o momento.

Orientação: o docente solicitará que a turma realize uma leitura coletiva, destacando as principais ideias discutidas anteriormente.

Recursos: texto de cordel.

Tempo previsto para a atividade: 01 hora.

10º Dia: Atividade de Concentração



ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Detalhamento do tema: leitura coletiva do texto Reforma Sanitária no Brasil e em Sergipe: “Nossas Reformas”.

Tipo de atividade: coletiva

Atividade: leitura em grupo para discussão.

Objetivo: apropriar os aprendizes em relação aos aspectos específicos da Reforma Sanitária em Sergipe, articulando com a Reforma Sanitária Brasileira

Orientação: o docente deverá solicitar que sejam identificados os elementos estruturantes de cada política e identificar as aproximações e os distanciamentos entre ambas.

Recursos: Livro Texto

Tempo previsto para a atividade: 01 hora



ATIVIDADE 13

Detalhamento do tema: ampliando o conhecimento sobre a Reforma Sanitária Brasileira

Tipo de atividade: coletiva e individual (respostas às questões)

Atividade: reunião em grupos para assistir ao vídeo “VIII Conferência Estadual de Saúde”, responder no portfólio às questões e apresentar em plenária.

Objetivos: ampliar o conhecimento sobre a Reforma Sanitária Brasileira e analisar o conteúdo apreendido.



Orientação: o docente deverá exibir o vídeo sobre a “VIII Conferência Nacional de Saúde” e o da “Reforma Sanitária Brasileira”, orientando as respostas das atividades discriminadas no livro texto. Posteriormente, cada aprendiz deverá apresentar o resultado em plenária.

Recursos: texto, multimídia (TV, DVD ou datashow), filme, pincel atômico .

Tempo previsto para a atividade: 01hora e 30 minutos.



ATIVIDADE 14

Detalhamento do tema: promovendo o *empoderamento* sobre o SUS

Tipo de atividade: individual

Atividade: responder no portfólio para posterior discussão.

Objetivos: fomentar o conhecimento sobre o SUS e a análise de conteúdo apreendido.

Orientação: o docente deverá solicitar ao aprendiz a construção de uma carta buscando argumentar sobre a importância do SUS. Para ajudar, o docente evidenciará as ações que frequentemente os usuários consomem sem saber que é o SUS que as garante, tais como vacina, acesso às consultas odontológicas, cirurgias, visitas domiciliares, medicação, controle de endemias, transplantes, radioterapia, quimioterapia e cursos para os trabalhadores e gestores do SUS. Ao final o discente deverá solicitar que a turma leia o cordel de resposta do SUS para D. Vera, procurando destacar os sentidos e fazer um fechamento do tema.

Recursos: tarjetas, caneta, envelopes e textos.

Tempo previsto para a atividade: 1 hora e 30 min.



2ª Semana de Dispersão



2ª ATIVIDADE DE DISPERSÃO

Trabalhando o tema: Reforma Sanitária Brasileira em Sergipe

Tipo de atividade: individual

Atividade: entrevistar profissionais de saúde e gestores sobre a realidade de Sergipe nesse período.

Objetivos: construir a história sobre a Reforma Sanitária Brasileira e em Sergipe.

Orientação: o docente deverá orientar os aprendizes na elaboração das perguntas e organização da entrevista. Conforme os resultados, analisar, a partir da Reforma Sanitária



Brasileira: o que trouxe de benefícios? O que agregou na reforma sanitária em Sergipe? Promover as entrevistas e representar a realidade de Sergipe na Reforma Sanitária Brasileira; ao final, deverá coordenar as apresentações.

Recursos: textos, tarjetas e pincel atômico.

Tempo previsto para a atividade: 10 horas

11º Dia: Atividade de Concentração



ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Detalhamento do tema: reforma Sanitária Brasileira em Sergipe

Tipo de atividade: individual

Atividade: plenária de apresentação

Objetivo: apresentar os relatos das entrevistas realizadas na atividade de dispersão a fim de socializar as experiências e informações colhidas.

Orientação: o docente deverá solicitar aos alunos que apresentem um relato das entrevistas realizadas.

Recursos: relatórios de entrevistas

Tempo previsto para a atividade: 1 hora e 30 min



ATIVIDADE 15

Detalhamento do tema: construção do significado da Reforma Sanitária e Gerencial de Sergipe.

Tipo de atividade: individual.

Atividade: responder no portfólio para posterior discussão.

Objetivos: provocar o conhecimento sobre a Reforma Sanitária e Gerencial do SUS em Sergipe.

Orientação: o docente deverá propor que os aprendizes descrevam tudo o que sabem sobre a Reforma Sanitária e Gerencial do SUS em Sergipe durante 10 minutos. Posteriormente, o docente fará uma roda e pedirá que os aprendizes comecem a explicar seus conhecimentos de forma que o grupo diga tudo que compreende e conhece sobre o



movimento sanitário em Sergipe.

Recursos: tarjetas e caneta.

Tempo previsto para a atividade: 01 hora.



ATIVIDADE 16

Detalhamento do tema: discutindo a Reforma Sanitária Estadual

Tipo de atividade: coletiva.

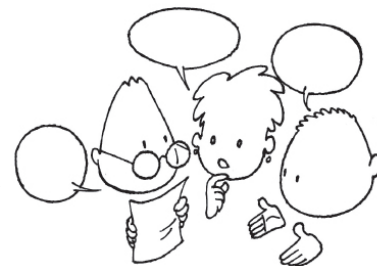
Atividade: reunião em grupos para discutir as questões e apresentar em plenária.

Objetivos: verificar o conhecimento apreendido sobre a Reforma Sanitária e Gerencial do SUS em Sergipe.

Orientação: o docente deverá resgatar todo o conteúdo e, em seguida, dividir a turma em quatro subgrupos, solicitando que escrevam os desafios que teremos que superar para que, de fato, a reforma alcance seus objetivos. Ao observar que todos os grupos finalizaram, deverá solicitar que sistematizem em tarjetas e fixem na parede sobre o papel kraft e apresentem. O docente deverá promover o fechamento da discussão sobre o tema da reforma e promover leitura dos textos seguintes que antecedem ao mapa de Sergipe, buscando destacar a ampliação da oferta atingida com a Reforma Sanitária em Sergipe, identificando os equipamentos sociais implantados pelo Governo.

Recursos: tarjetas, papel Kraft, fita adesiva e pincel atômico.

Tempo previsto para a atividade: 01 hora e 30 minutos



12º Dia: Atividade de Concentração



ATIVIDADE 17

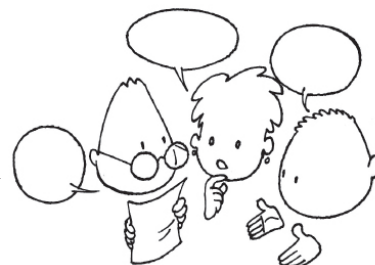
Detalhamento do tema: discutindo a Reforma Sanitária Estadual

Tipo de atividade: coletiva.

Atividade: seminários.

Objetivos: ampliar o conhecimento sobre a Reforma Sanitária e Gerencial do SUS em Sergipe.

Orientação: discutir sobre o padrão de integralidade, segundo entendimento de



cada aprendiz e construir relato de caso sobre esse tema. O docente deverá apresentar as características da Reforma Sanitária e Gerencial do SUS em Sergipe. Posteriormente deverá separar a sala em quatro subgrupos e propor que os aprendizes escrevam o que entenderam sobre a Reforma Estadual e reescrevam o conceito sobre “Padrão de Integralidade”, durante 40 minutos. Ao observar que todos os grupos finalizaram, deverá solicitar que sistematizem em tarjetas e fixem na parede sobre o papel kraft e apresentem. O docente deverá refletir junto com os aprendizes sobre as respostas trazidas e a definição da integralidade e do padrão de integralidade como conquista das diretrizes da Reforma Sanitária Estadual. A seguir deverá ser feita uma leitura dos textos seguintes que antecedem ao mapa de Sergipe, buscando destacar a ampliação da oferta antiga com a Reforma Sanitária em Sergipe, identificando os equipamentos sociais implantados pelo governo.

Recursos: tarjetas, papel Kraft, fita adesiva e pincel atômico.

Tempo previsto para a atividade: 02 horas

13º Dia: Atividade de Concentração



ATIVIDADE 18

Detalhamento do tema: promoção de saúde e processo saúde-doença

Tipo de atividade: individual.

Atividade: responder no portfólio para posterior discussão.

Objetivos: iniciar a discussão sobre a Promoção da Saúde.

Orientação: realizar levantamento do entendimento que os aprendizes têm sobre a saúde. O docente deverá problematizar com os aprendizes o que entendem sobre saúde. Pedir o registro em tarjetas. Em seguida, realizar uma rodada para apresentação, questionando a todos os aprendizes sobre o que é saúde. Ao final, todos irão fixar no papel Kraft e posteriormente no portfólio. O docente deverá solicitar que os aprendizes leiam o produto final devendo analisar o grau de entendimento do grupo sobre o tema.

Recursos: papel, papel Kraft, tarjetas, fita adesiva e pincel atômico.

Tempo previsto para a atividade: 02 horas



ATIVIDADE 19

Detalhamento do tema: fomentando o entendimento de Promoção da Saúde

Tipo de atividade: individual.



Atividade: responder no portfólio para posterior discussão.

Objetivos: problematizar sobre o entendimento da Promoção da Saúde.

Orientação: o docente deverá realizar leitura em grupo e, posteriormente, solicitar aos aprendizes que respondam à atividade individualmente e registrem no portfólio. Ao concluírem, cada um apresenta suas respostas e inicia o debate sobre o tema da promoção da saúde. É importante que o docente estimule os aprendizes a relatarem suas vivências e opiniões sobre o tema, buscando, através das respostas, aprofundar, esclarecer, nortear o significado da promoção em saúde.

Recursos: portfólio, texto e caneta.

Tempo previsto para a atividade: 02 horas.

14º Dia: Atividade de Concentração



ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Detalhamento do tema: promoção de saúde

Tipo de atividade: coletiva.

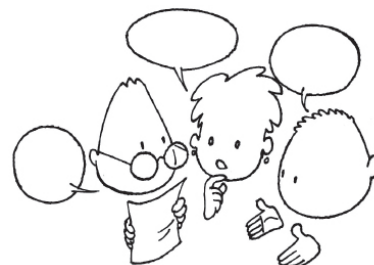
Atividade: leitura em grupo para discussão.

Objetivo: abrir a discussão sobre Promoção de Saúde articulando com experiências práticas.

Orientação: teorização e leitura coletiva dos parágrafos que sucedem à atividade 19. Após a teorização e leitura coletiva, exibir os vídeos 1 e 2 sobre Promoção e fazer leitura de textos sobre experiências exitosas.

Recursos: vídeos e textos

Tempo previsto para a atividade: 04 horas



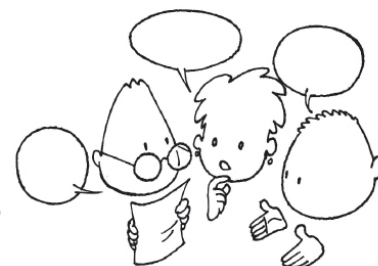
15º Dia: Atividade de Concentração



ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Detalhamento do tema: debate e reflexão sobre o quadro “Para refletir”, do livro texto.

Objetivo: buscar elementos individuais sobre o processo saúde-doença dos aprendizes.



Orientação: o docente deverá articular os argumentos trazidos com o processo de saúde-doença

Recursos: livro texto

Tempo previsto para a atividade: 1 hora



ATIVIDADE 20:

Detalhamento do tema: trabalhando o novo conceito em saúde

Tipo de atividade: coletiva.

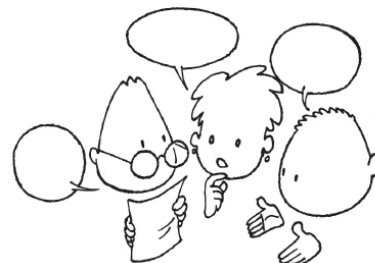
Atividade: reunião em grupos para construção de painel e apresentar em plenária.

Objetivos: discutir o novo conceito sobre saúde.

Orientação: construir painel sobre o novo conceito em Saúde trazido pela Promoção da Saúde e já apresentado na Reforma Sanitária Brasileira. O docente deverá separar a sala em quatro subgrupos, resgatar o conceito sobre saúde e solicitar a construção de painel de fotos ou gravuras por cada subgrupo, destacando os condicionantes e determinantes, registrando o significado do que é saúde. Após, cada subgrupo deverá apresentar sua produção.

Recursos: isopor, fotos, jornais, revistas, fita adesiva e pincel atômico.

Tempo previsto para a atividade: 03 horas.



3ª SEMANA DE DISPERSÃO



3ª ATIVIDADE DE DISPERSÃO

Trabalhando o tema: controle Social

Tipo de atividade: coletiva

Atividade: promover a articulação de uma reunião para debater sobre o SUS estadual e o papel dos usuários e conselheiros.

Objetivos: ampliar o debate da Reforma Sanitária Estadual para um maior número de atores e fortalecer o Controle Social.

Orientação: o docente deverá orientar os aprendizes para construir e efetivar uma agenda junto ao conselho local de saúde.



Recursos: papel Kraft; tarjetas; pincel atômico; texto sobre a reforma.

Tempo previsto para a atividade: 10 horas

16º Dia: Atividade de Concentração



ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Detalhamento do tema: controle Social

Tipo de atividade: coletiva

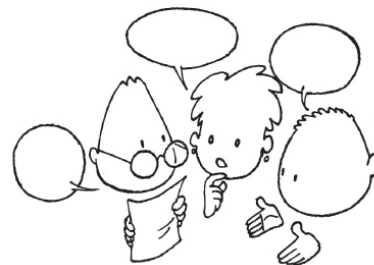
Atividade: reunião em grupos para apresentar em plenária.

Objetivo: apresentar um relatório da reunião realizada junto ao conselho local de saúde no período de dispersão.

Orientação: resgate da atividade de dispersão. O docente deverá solicitar aos aprendizes que apresentem um relatório da reunião.

Recursos: relatório.

Tempo previsto para a atividade: 01 hora



ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Detalhamento do tema: processo Saúde-Doença

Tipo de atividade: coletiva.

Atividade: leitura coletiva.

Objetivo: fomentar o conhecimento sobre o processo.

Orientação: o docente solicitará aos aprendizes que realizem leitura do texto “Processo Saúde-Doença” em grupo, destacando as principais ideias e relacionando com o cotidiano do seu trabalho. Posteriormente, os grupos apresentarão a síntese das discussões. O docente deverá coordenar as apresentações articulando com a discussões teóricas.

Recursos: papel Kraft, portfólio, tarjetas, fita adesiva e pincel atômico.

Tempo previsto para a atividade: 03 horas



17º Dia: Atividade de Concentração



ATIVIDADE 21

Detalhamento do tema: processo Saúde-Doença

Tipo de atividade: coletiva.

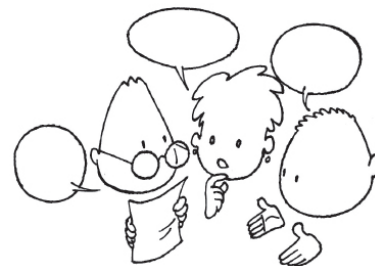
Atividade: reunião em grupos para discutir as questões e apresentar em plenária.

Objetivos: construir visão crítica do conceito de saúde e compreender o processo saúde-doença.

Orientação: o docente deverá dar continuidade à apresentação dos diversos processos históricos das concepções em saúde. A seguir, solicitará aos aprendizes que se reúnam em subgrupos para realizar a leitura do texto e estudo dirigido do tema. Ao final, registrar no portfólio. Ao concluir, cada subgrupo apresenta suas respostas e inicia o debate sobre o tema. Ao final, os aprendizes deverão registrar as conclusões no portfólio. Por fim, realizar um debate.

Recursos: papel Kraft, tarjetas, portfólio, texto, fita adesiva e pincel atômico.

Tempo previsto para a atividade: 04 horas.



18º Dia: Atividade de Concentração



ATIVIDADE 22

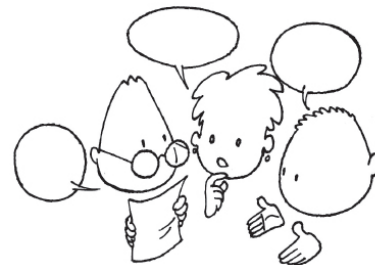
Detalhamento do tema: diferenciando Promoção, Prevenção e Proteção em Saúde

Tipo de atividade: coletiva

Atividade: reunião em grupos para discutir as questões e apresentar em plenária.

Objetivos: provocar os aprendizes sobre os temas.

Orientação: descrever sobre o que considera Promoção, Prevenção e Proteção. O docente deverá dividir a turma em três subgrupos, em seguida distribuir para cada subgrupo um tema, ou seja, o primeiro ficará com promoção em saúde, o segundo com Prevenção em saúde e o terceiro com o tema da Proteção em Saúde. O docente deverá orientar que os subgrupos discorram sobre o tema, descrevendo exemplos da forma de atuação. Cada grupo deverá registrar no portfólio e em tarjetas as respostas. Ao concluir, cada subgrupo apresenta suas respostas e inicia o debate sobre o tema. O docente deverá esclarecer sobre a diferença entre os três conceitos, devendo sistematizar no papel Kraft.



Recursos: papel Kraft, tarjetas, portfólio, texto, fita adesiva e pincel atômico.

Tempo previsto para a atividade: 04 horas.

19º Dia: Atividade de Concentração



ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Detalhamento do tema: Vigilância em Saúde

Tipo de atividade: coletiva

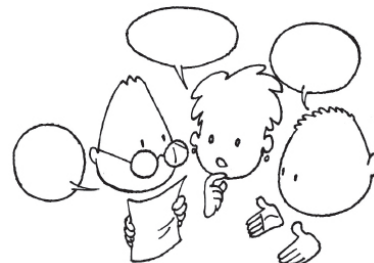
Atividade: para refletir

Objetivo: debater sobre as ideias pré-concebidas dos aprendizes sobre o tema Vigilância em Saúde.

Orientação: o docente solicitará à turma que explicita sua concepção sobre o tema. Neste momento é importante que o docente não apresente os conceitos técnicos e científicos que serão trabalhados posteriormente.

Recursos: papel Kraft, portfólio, tarjetas, fita adesiva e pincel atômico.

Tempo previsto para a atividade: 30 min



ATIVIDADE 23

Detalhamento do tema: conceituando Vigilância da Saúde

Tipo de atividade: coletiva.

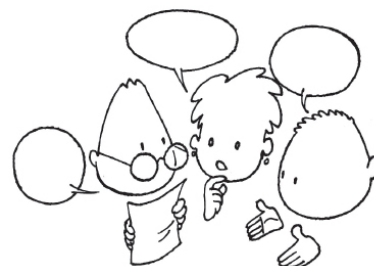
Atividade: reunião em grupos para discutir as questões e apresentar em plenária.

Objetivos: refletir sobre a ação de vigilância, sensibilizar para o cuidado em saúde e a prática da vigilância.

Orientação: o docente deverá realizar leitura em grupo sobre o conto “O Cão e a Ovelha” e responder aos questionamentos. Em seguida, deverá dividir a turma em quatro subgrupos, orientando para que respondam às questões da atividade. Deverá orientar, também, que os aprendizes registrem no portfólio e em tarjetas as respostas. Ao concluírem, cada subgrupo apresenta suas respostas e inicia o debate sobre o tema. O docente deverá apresentar o significado do que tratam os termos vigilância e vigilância em saúde, seguido de explanações e explicações. Dispositivos de análise: vigilância, cuidado, promoção em saúde.

Recursos: papel Kraft, tarjetas, portfólio, texto, fita adesiva e pincel atômico.

Tempo previsto para a atividade: 3 horas 30 min.



20º Dia: Atividade de Concentração



ATIVIDADE 24

Detalhamento do tema: buscando operacionalizar o conceito de Vigilância da Saúde

Tipo de atividade: coletiva.

Atividade: reunião em grupos para discutir as questões e apresentar em plenária.

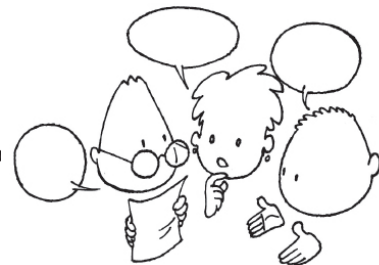
Releitura da estória de D.Vera e responder aos questionamentos trazidos pela atividade.

Objetivos: refletir sobre o cotidiano dos serviços de saúde; problematizar o conceito da “Vigilância da Saúde” e a história, promover debate e reflexão do tema “Vigilância da Saúde” e o cotidiano dos aprendizes, sensibilizar para o cuidado em saúde e a prática da vigilância.

Orientação: o docente deverá realizar leitura em grupo sobre o conto. Em seguida deverá dividir a turma em 4 subgrupos, orientando que releiam a história de dona Vera e respondam as questões da atividade. Deverá orientar, também, que os aprendizes registrem no portfólio e em tarjetas, as respostas. Ao concluírem, cada subgrupo apresenta suas respostas e inicia o debate sobre o tema. O docente deverá apresentar os caminhos para se operacionalizar a “Vigilância da Saúde” e pontuar os tópicos principais.

Recursos: papel Kraft, tarjetas, portfólio, texto, fita adesiva e pincel atômico.

Tempo previsto para a atividade: 02 horas.



ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Detalhamento do tema: Vigilância em Saúde

Tipo de atividade: coletiva

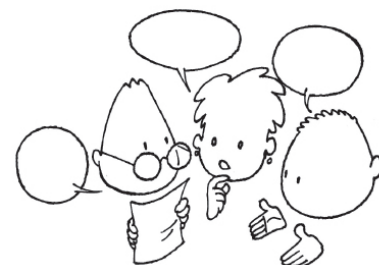
Atividade: exibição do vídeo sobre Vigilância em Saúde do Curso Nacional de Qualificação de Gestores do SUS

Objetivo: complementar a discussão sobre vigilância com outros elementos que constam no vídeo, a fim de concluir a discussão sobre o tema.

Orientação: o docente exibirá o vídeo e solicitará aos aprendizes que realizem uma síntese sobre o tema vigilância em saúde.

Recursos: papel Kraft, portfólio, tarjetas, fita adesiva e pincel atômico.

Tempo previsto para a atividade: 01 hora





ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Detalhamento do tema: Muito além de conceitos

Tipo de atividade: individual

Atividade: leitura do texto e responder a atividade

Objetivos: fomentar o conhecimento sobre Promoção da Saúde e fortalecer o protagonismo dos profissionais. Iniciar a apresentação do conteúdo do processo saúde-doença.

Orientação: o docente deverá realizar leitura em grupo sobre o tema e, posteriormente, orientar os aprendizes para responder aos questionamentos da atividade e registrar no portfólio; provocar nos aprendizes a reflexão dos assuntos abordados; coordenar as apresentações e a sistematização em tarjetas.

Recursos: papel Kraft, portfólio, tarjetas, fita adesiva e pincel atômico.

Tempo previsto para a atividade: 01 hora.



4ª Semana de Dispersão



4ª ATIVIDADE DE DISPERSÃO

Trabalhando o tema: mudança

Tipo de atividade: individual

Atividade: análise dos intertextos da Marina Colassanti, de Edson Marques e de Camões

Objetivos: sensibilizar os aprendizes para incorporação de novas tecnologias no seu cotidiano e refletir sobre a necessidade da Vigilância da Saúde no cotidiano dos serviços de saúde.

Orientação: orientar os aprendizes a desenvolverem a atividade em forma de sa-
rau. O docente deverá fomentar as implicações do texto com o cotidiano, tentando identificar a percepção dos aprendizes sobre o tema da mudança e a relação com a Vigilância da Saúde na perspectiva de mudanças de paradigmas nos processos de trabalho.

Recursos: papel Kraft; tarjetas; pincel atômico; poesia.

Tempo previsto para a atividade: 04 horas.





5ª ATIVIDADE DE DISPERSÃO

Trabalhando o tema: revisão e resumo dos conteúdos da Unidade I

Tipo de atividade: individual.

Atividade: levantar quais os assuntos debatidos nessa unidade que foram mais importantes

Objetivos: observar o nível de aprendizado e de crítica provocado pela Unidade de Produção Pedagógica I.

Orientação: o docente deverá orientar os aprendizes a desenvolverem a atividade, informando que o fechamento e apresentação dos desdobramentos serão no primeiro dia da unidade II.

Recursos: portfólio.

Tempo previsto para a atividade: 06 horas



OBSERVAÇÃO GERAL

Para conduzir o processo de Recuperação Paralela, o docente deve observar os **Artigos 20º, 55º, 56º, 57º, 58º e 59º** do Regimento Interno da ETSUS/SE

Referências

ARENDDT, Hannah. **A condição humana**. Tradução de Roberto Raposo, posfácio de Celso Lafer. 10 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2001.

AROUCA, Antonio Sergio. **O dilema preventivista**: Contribuição para compreensão crítica da medicina preventivista. Tese de doutorado, FCM/UNICAMP, 1975, mimeo. Disponível em: <http://teses.icict.fiocruz.br/pdf/aroucaass.pdf>. Acesso em 16 ago 2008.

_____. **A Reforma Sanitária Brasileira**. Revista Radis, n.º 11, 1988. Disponível em: <http://www4.ensp.fiocruz.br/radis>. Acesso em: 23 jan 2009.

BATISTA, Tatiana Vargas de F.. História das Políticas de Saúde no Brasil: a trajetória do direito à Saúde. In: MATTÁ, G.C.; PONTES, A.L. de M. **Políticas de Saúde**: Organização e operacionalização do sistema único de saúde. Rio de Janeiro: EPSJV/ Fiocruz, 2007.

BERTOLOZZI, Maria Rita; GRECO, R. M. **As políticas de Saúde no Brasil**: reconstrução histórica e perspectivas atuais. Rev. Esc. Enf. USP, v.30, n.3, p.380-98, dez 1996.

BOBBIO, Norberto. **Teoria Geral da Política- A Filosofia Política e As lições dos Clássicos**. Organizado por Michelangelo Bovero e Traduzido por Daniela Beccaccia Versini. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2000.

BONAVIDES, Paulo. **Ciência política**. 10 ed. São Paulo: Malheiros Editora.1994.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Relatório final da VIII Conferência Nacional de Saúde**. Brasília, 1986.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br>. Acesso em: 16 ago 2008.

_____. **Lei 8080 de 19 de setembro de 1990**. Disponível em <http://www.Saúde.inf.br/legisl/lei8080.htm>. Acesso em: 19 jan 2009.

_____. **Lei 8142 de 28 de dezembro de 1990**. Disponível em <http://www81.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/1990/8142.htm>. Acesso em: 19 jan 2009

_____. **Portaria nº 2.203, de 5 de novembro de 1996**. Aprova a Norma Operacional Básica – SUS 01/96. Disponível em: <http://sna.Saúde.gov.br/legisla/legisla/gest/G> . Acesso em: 21 jan 2009

_____. **Portaria GM 698 de 30 de março de 2006**. Define o Financiamento tripartite no custeio das ações de Saúde. Brasília (Brasil): Ministério da Saúde; 2006.

_____. **Portaria GM 699 de 22 de março de 2006**. Aprova e regulamenta o pacto pela

Saúde. Brasília (Brasil): Ministério da Saúde; 2006.

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza. **Reforma da Reforma: repensando à Saúde**. São Paulo: Hucitec, 1992.

_____. **Reforma política e sanitária: a sustentabilidade do SUS em questão?** Ciênc. Saúde Coletiva, Abr 2007, vol.12, no.2, p.301-306. Disponível em: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141381232007000200002&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt. Acesso em: 12 ago 2010.

CECCIM, R. B. Onde se lê “Recursos Humanos da Saúde”, Leia-se “Coletivos organizados em Saúde”: Desafios para Educação. In: PINHEIRO, R.; MATOS, R.(Orgs.). **Construção Social da Demanda**. Rio de Janeiro: IMS/ UERJ-CEPESC-ABRASCO, 2005.

COHN, Amélia; ELIAS, Paulo Eduardo. **Saúde no Brasil: políticas e organizações de serviços**. São Paulo: Cortez Editora, 1996.

GALLO, Edmundo; NASCIMENTO, Paulo C. Hegemonia, Bloco Histórico e Movimento Sanitário. In: TEIXEIRA, Sonia Fleury (Org.). **Reforma Sanitária em busca de uma teoria**. 3 ed. São Paulo: Cortez editora/ ABRASCO. 2006.

LAURELL, Asa Cristina. **Estado e políticas sociais no neoliberalismo**. São Paulo: Cortez Editora, 1997.

LUZ, Madel Therezinha. Notas sobre as políticas de Saúde no Brasil de “transição democrática” - anos 80. **PHYSIS - Revista de Saúde Coletiva**, São Paulo, v.1, n.1. 1991.

MAAR, Wolfgang Léo. **O que é política**. 16. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. (Coleção Primeiros Passos).

OLIVEIRA JR, Mozart. O financiamento da área social e do SUS no Brasil. In: Planejamento e Gestão em Saúde. **Cadernos de Saúde**, v. 1, Belo Horizonte, COOPMED, 1998.

PAIM, Jairnilsom Silva. Políticas de Saúde no Brasil. In: Rouquayrol, Maria; Almeida Filho, Naomar (org.). **Epidemiologia e Saúde**. 6 ed. Rio de Janeiro: Ed. MEDSI, 2003.

_____. Modelos de Atenção à Saúde no Brasil. In: Rouquayrol, Maria; Almeida Filho, Naomar (org.). **Epidemiologia e Saúde**. 6 Ed. Rio de Janeiro: Ed. MEDSI, 2003.

POLIGNANO, Marcus Vinicius. História das Políticas de Saúde no Brasil. Disponível em: http://www.medicina.ufmg.br/dmps/internato/Saúde_no_brasil.rtf. Acesso em: 02 dez 2008.

SANTOS, Rogério de Carvalho. **Saúde Todo Dia - Uma Construção Coletiva**. São Paulo: Editora Hucitec, 2006.

_____. Estado apresenta contrato de ação pública para oferta de serviços do SUS. 28 de

nov. de 2008. Gestão do SUS. Apresentação realizada no auditório da Secretária de Estado de Sergipe. Disponível em: <http://www.ses.se.gov.br/index.php?act=leitura&codigo=3590>. Acesso em: 28 nov 2008

_____. Reforma Sanitária e Gerencial do SUS em Sergipe. 03 de março de 2008. Apresentação no Fórum Pensar Sergipe 2008. Realizado no auditório da reitoria da Universidade Federal de Sergipe. Disponível em: <http://www.ses.se.gov.br/index.php?act=leitura&codigo=2984>. Acesso em: 03 mar 2008

SCLIAR, Moacyr. **Do mágico ao social:** a trajetória da Saúde Pública. Porto Alegre: L&PM Editores, 1987.

SERRA, C.G.; RODRIGUES, P.H. O Financiamento da Saúde no Brasil. In: MATTA, G.C.; PONTES, A.L. de M. **Políticas de Saúde:** Organização e operacionalização do Sistema Único de Saúde. Rio de Janeiro:EPSJV/ Fiocruz, 2007.

TREVISAN, Leonardo Nelmi; JUNQUEIRA, Luciano Antonio Prates. **Construindo o “pacto de gestão” no SUS:** da descentralização tutelada à gestão em rede. Ciênc. Saúde Coletiva [online]. 2007, vol.12, n.4, pp. 893-902. Disponível em: scielosp.org/scielo.php?pid=S1413-81232007008400011&script=sci_arttext. Acesso em: 12 ago 2010.

Unidade de Produção Pedagógica II

Ampliando o Olhar para o Território

**Katita Figueiredo de Souza Barreto Jardim
Margarite Maria Delmondes Freitas**

1 IDENTIFICAÇÃO

Bases Tecnológicas:

- Noções de Território;
- Modelos Tecnoassistenciais em Saúde;
- Tecendo redes: olhando o SUS por dentro;
- Território e cartografia: operacionalizando conceitos;
- Família e comunidade: a família de dona Vera

Carga Horária: 60horas (Concentração: 40horas; Dispersão: 20 horas).

2 EMENTA

Esta unidade discutirá os conceitos de Território e Cartografia, a sua relação com o processo saúde e doença, e a sua importância para a realização do trabalho em Saúde da Família. Trará uma abordagem de território como resultado de uma construção histórica e sócio-cultural. A abordagem panorâmica dos modelos de atenção à saúde, seus princípios, objetivos e suas bases operacionais, destacando as suas necessidades de articulação com as redes do Sistema Único de Saúde e outros setores. Discutirá também sobre família e comunidade, buscando novas abordagens.

3 OBJETIVOS

- Viabilizar o entendimento do território onde se configura o processo de trabalho das equipes de saúde;
- Despertar nos profissionais a necessidade de conhecer o seu território de trabalho;
- Conhecer os riscos no território e os recursos auxiliares disponíveis;
- Compreender a importância da cartografia como instrumento de trabalho;
- Mostrar para os profissionais a importância do seu papel de agente social e fortalecedor da comunidade e suas potencialidades;
- Fomentar a necessidade de uma visão integral do ser humano e sua história de vida;
- Compreender os modelos de atenção do SUS e a importância da Atenção Básica e Saúde da Família como principais políticas de reorganização do primeiro nível de atenção à saúde;

- Compreender os níveis de complexidade do SUS e suas articulações;
- Possibilitar uma nova visão sobre a família e sobre a comunidade.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Noções de Território
- Modelos Tecnoassistenciais em saúde
- Tecendo redes: olhando o SUS por dentro
- Território e Cartografia: operacionalizando conceitos
- Família e comunidade

5 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

1º Dia: Introdução à Unidade de Produção Pedagógica II



ATIVIDADE INICIAL

Detalhamento do tema: Apresentação da ementa e resgate da Atividade de Dispersão da Unidade de Produção Pedagógica I.

Tipo de atividade: coletiva.

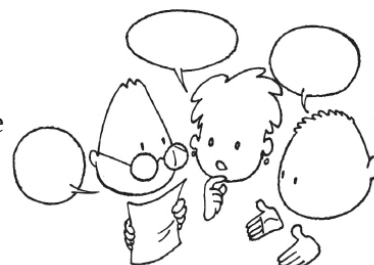
Atividade: responder no portfólio para posterior discussão.

Objetivos: conectar as unidades de produção pedagógica I e II; retomar o tema mudança (texto e poemas); Auxiliar na construção do portfólio.

Orientação: o docente deverá, inicialmente, explicar sobre os temas a serem abordados nesta unidade; solicitar a análise do texto de Marina Colassanti e os poemas de Edson Marques e Camões, solicitar que respondam às questões a seguir: 1) O que representa a mudança para você? 2) De que forma você pode promover a mudança no seu processo de trabalho? 3) Como podemos inserir ações de vigilância em saúde no seu agir? Registre qual (is) assunto(s) debatidos foi/foram mais importantes para seu cotidiano; justifique sua resposta. Cite exemplos práticos da melhoria já vivenciada na sua prática; sortear três pessoas para apresentar seus registros no portfólio e abrir a discussão para o grupo baseando-se no seguinte questionamento: por que as pessoas pensam de formas diferentes e por que isso é importante para o nosso trabalho? Os conceitos a serem frisados são os de alteridade e o de multiplicidade. Realizar dinâmica: leitura e análise de textos e poemas diversos (unidade I).

Recursos: textos, poemas, portfólio e sala em roda.

Tempo previsto para a atividade: 01 hora.



**ATIVIDADE COMPLEMENTAR**

Detalhamento do tema: construção do olhar

Tipo de atividade: coletiva.

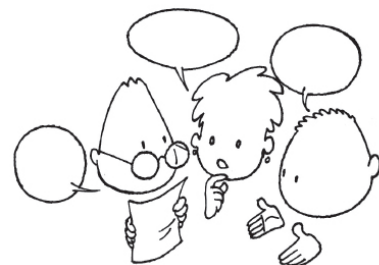
Atividade: leitura do texto

Objetivos: despertar a reflexão para as várias formas de pensar sobre o território e a sua influência na vida de cada um de nós.

Orientação: leitura do texto Noções de Território - questões para refletir: O que você entende por território? Já parou para pensar se onde você vive influencia na sua qualidade de vida? Fomentar a discussão no grupo levando em consideração as perguntas do tópico "Para Refletir". Quando necessário, escrever as ideias relevantes no quadro que serão confirmadas ou rebatidas pelo texto.

Recursos: texto, quadro branco e pinceis.

Tempo previsto para a atividade: 01 hora

**ATIVIDADE COMPLEMENTAR**

Detalhamento do tema: Noções de Território

Tipo de Atividade: coletiva

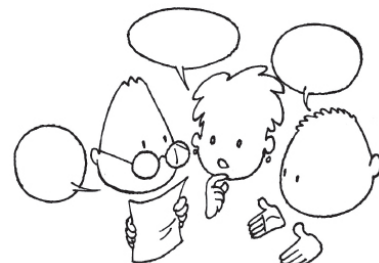
Atividade: leitura do texto

Objetivos: confirmar e/ou refutar a ideia que haviam construído na discussão anterior. Clarear o conceito de território e a importância para a vida das pessoas e a promoção de saúde. Frisar a complexidade do território.

Orientação: ler o texto coletivamente, destacar os conceitos mais importantes no quadro branco e discutir sobre esses pontos.

Recursos: texto, quadro branco e pinceis atômicos.

Tempo previsto para a atividade: 02 horas.

**2º Dia: Atividade de Concentração****ATIVIDADE 01**

Detalhamento do tema: Fluxo de Atendimento

Tipo de Atividade: individual com posterior discussão coletiva



Atividade: responder no portfólio para posterior discussão

Objetivos: analisar o fluxo de atendimento escolhido por dona Vera. Problematicar as escolhas feitas e ponderar sobre as escolhas mais apropriadas e seu embasamento.

Orientação: o docente deverá relembrar a situação problema da Unidade I; ler o intertexto “Tendo notícias de Micaela” e responder a atividade 01 no portfólio. Fazer correlação com o texto de Território, explorar conceitos de cuidado e complexidade.

Recursos: texto, quadro branco, pinceis e portfólio.

Tempo previsto para a atividade: 02 horas



ATIVIDADE 02 e 03

Detalhamento do tema: Modelos Tecnoassistenciais

Tipo de Atividade: individual.

Atividade: responder no portfólio para posterior discussão

Objetivos: despertar a reflexão para os modelos empregados na estruturação do SUS, problematizar a fixidez dos modelos e as possibilidades existentes que possam responder às necessidades da população e de cada aprendiz.

Orientação: depois da discussão do Para Refletir, fazer a leitura do texto sobre Modelos Tecnoassistenciais. Ao término da leitura, os aprendizes devem basear-se no texto “Modelos Tecnoassistenciais em Saúde” e responderem, individualmente, às atividades 02 e 03 do livro texto. Depois, devem discutir as respostas em grupo.

Recursos: texto, quadro branco, pinceis e portfólio.

Tempo previsto para a atividade: 02 horas



3º Dia: Atividade de Concentração



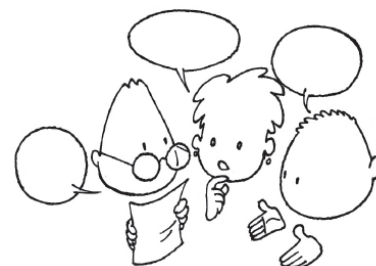
ATIVIDADE 04

Detalhamento do tema: O modelo do SUS em Sergipe

Tipo de Atividade: coletiva.

Atividade: reunião em grupos para discutir as questões e apresentar em plenária

Objetivos: problematizar qual modelo tecnoassistencial está sendo implantado em Sergipe, falar um pouco sobre como isso é sentido na realidade de cada aprendiz. É im-



portante frisar o papel deles no território e contextualizar. Estratégia de Saúde da Família.

Orientação: o docente orientará a construção de painel de gravuras sobre o modelo do SUS em Sergipe e pedirá à turma que se divida em grupos de pessoas que trabalhem na mesma região ou cidade e falem de como eles veem o SUS na região, baseando-se nos conceitos já trabalhados: Território, Fluxo de Atendimento, Modelo Tecnoassistencial. Depois, todos os painéis serão unidos, para formarem um panorama de uma região. Explicação do docente sobre o tema; discutir sobre a apresentação da turma e apresentação do Modelo Saúde Toda Vida; problematizar sobre o termo “Modelo Tecnoassistencial”, conectar com tecnologia do cuidado.

Recursos: papel Kraft, revistas, cola, tesoura, hidrocor.

Tempo previsto para a atividade: 04 horas

4º Dia: Atividade de Concentração



ATIVIDADE 05

Detalhamento do tema: Revendo conceitos

Tipo de Atividade: coletiva

Atividade: reunião em grupo para discutir as questões e apresentar em plenária

Objetivos: elucidar e consolidar a aplicabilidade dos conceitos estudados na realidade vivenciada.

Orientação: o docente deverá orientar pesquisa sobre a Rede de Saúde no município onde os aprendizes trabalham. Basear-se-á nos assuntos trabalhados na Unidade I e no que foi discutido na II; dividir os aprendizes em pequenos grupos. Utilizar o painel construído no dia anterior. A partir dele, os aprendizes problematizarão e desenharão numa folha de papel o organograma da rede de saúde do seu município. Depois disso, os grupos apresentarão os seus desenhos e falarão sobre os problemas mais comuns, utilizando o conhecimento que já têm sobre o SUS.

Recursos: textos das Unidades I e II, papel A4, lápis e borracha.

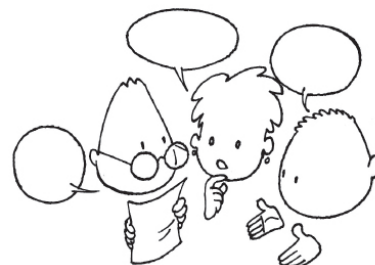
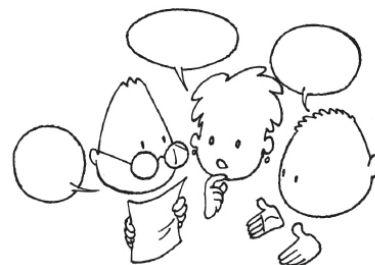
Tempo previsto para a atividade: 02 horas



ATIVIDADE 06

Detalhamento do tema: Programa de Saúde da Família

Tipo de Atividade: coletiva



Atividade: reunião em grupo para assistir a um curta-metragem

Objetivos: elucidar e consolidar a importância da Atenção Básica e do Programa de Saúde da Família, destacando o lugar dos profissionais técnicos em saúde.

Orientação: o docente deverá orientar sobre o redirecionamento do cuidado na Atenção Básica por meio do Programa Saúde da Família, do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e a realidade do nosso Estado com as Clínicas de Saúde da Família. Promoverá a exibição do filme Programa de Saúde da Família– UNIVIX (<http://www.youtube.com/watch?v=IUSkjgtNkYU&feature=related>) de 06min15s.;

Recursos: data show ou retroprojektor, quadro branco, pincéis.

Tempo previsto para a atividade: 02 horas

5º Dia: Atividade de Concentração



ATIVIDADE 07

Detalhamento do tema: Redes

Tipo de Atividade: coletiva.

Atividade: reunião em grupo para realização de dinâmica

Objetivos: tornar visual o conceito de rede; mostrar que a rede tem entradas múltiplas e múltiplas saídas e que são necessários todos os serviços e todas as pessoas ligadas para dar certo; é importante tecer considerações sobre a rotura ou a falta de conexões e o que isso acarreta para o SUS.

Orientação: o docente deverá orientar a dinâmica do barbante: com o rolo de barbante, organizar a turma em pé numa roda e duas pessoas ficarão de fora observando. Segurando a ponta, jogar o tubo do barbante para alguém no círculo, que jogará para outro e para outro, até que todos estejam segurando um pedaço do cordão. Um observador ficará responsável por entrar no emaranhado e fazer o caminho do barbante com os dedos, ligando pessoas em posições diferentes. O outro observador ficará com uma tesoura e cortará algum fio aleatoriamente. Depois disso, procurar-se-á descobrir qual conexão foi cortada.

Recursos: um rolo de barbante e uma tesoura.

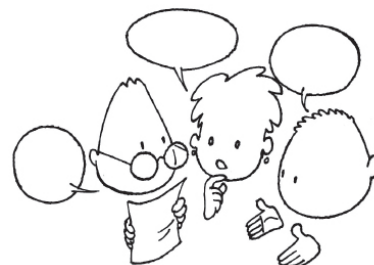
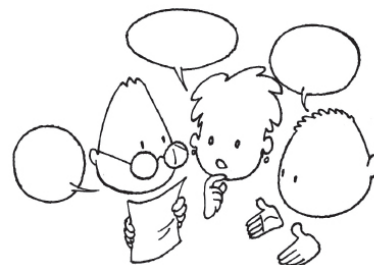
Tempo previsto para a atividade: 02 horas



ATIVIDADE 08

Detalhamento do tema: Conceito de rede

Tipo de Atividade: coletiva.



Atividade: dramatização e discussão

Objetivos: discutir o conceito de Rede, preparando os aprendizes para realizarem a Atividade de Dispersão e para melhor absorverem o conteúdo da semana de concentração seguinte.

Orientação: o docente promoverá a leitura e dramatização da história “dona Vera e Micaela na Rede”. O grupo deve montar uma dramatização refazendo os passos de Micaela e dona Vera, mostrando as falhas que ocorreram, de que forma o sistema estava organizado para atender aos usuários e o que competia modificar a realidade.

Recursos: texto.

Tempo previsto para a atividade: 02 horas

1ª Semana de Dispersão



1ª ATIVIDADE DE DISPERSÃO

Trabalhando o tema: SUS

Tipo de atividade: coletiva e individual

Atividade: reunião em grupos para discutir as questões e apresentar em plenária

Objetivos: sensibilizar os aprendizes para incorporação da ideia de redes no seu cotidiano e refletir sobre a necessidade da interrelação no cotidiano dos serviços de saúde.

Orientação: o docente deverá orientar os aprendizes a desenvolverem a atividade. Elaborar respostas às questões seguintes: o que aconteceria se dona Vera não fosse atrás dos exames para a filha? Existe alguma forma de nos assegurarmos que as pessoas cheguem até os serviços aos quais foram encaminhadas? O que significa ter um Sistema Único de Saúde? Qual o conceito de Sistema e por que o SUS é um sistema único? O que você entende por Rede de Saúde?

Recursos: textos, papel kraft, pincel atômico e tarjetas. (Obs: orientar previamente ao aprendiz a trazer materiais diversos, para a realização da 2ª atividade de dispersão)

Tempo previsto para a atividade: 10 horas.



6º Dia: Atividade de Concentração



ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Detalhamento do tema: Rede e sistemas

Tipo de atividade: coletiva.

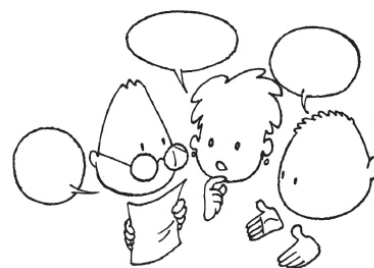
Atividade: responder no portfólio para discussão

Objetivos: conectar as Unidades de Produção Pedagógica e resgatar a Atividade de Dispersão. Auxiliar na construção do portfólio para fins de avaliação.

Orientação: o docente deverá sortear três pessoas para apresentarem seus registros no portfólio e abrir a discussão para o grupo, visando a que cada um coloque o que pensa sobre o trabalho, comparando as suas colocações com as dos colegas. Por que as pessoas pensam diferentemente umas das outras e por que isso é importante para o nosso trabalho? Os conceitos a serem frisados são os de rede e sistema.

Recursos: texto, portfólio.

Tempo previsto para a atividade: 01 hora



ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Detalhamento do tema: “Tecendo redes: olhando o SUS por dentro”; “A organização do Sistema: discutindo modelos”.

Tipo de atividade: coletiva.

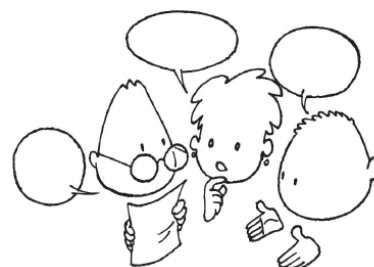
Atividade: leitura de texto.

Objetivos: aprofundar os conceitos de rede, sistema, regulação, porta de entrada, “encaminhamentos quentes”, encaminhamentos por sistema de radar, referência e contrarreferência.

Orientação: A leitura do texto deverá ser feita pelo docente que destacará esses termos para discussão após a aula expositiva.

Recursos: texto, multimídia (TV, DVD ou datashow), pincel atômico, quadro branco.

Tempo previsto para a atividade: 01 hora.





ATIVIDADE 09

Detalhamento do tema: Redes

Tipo de atividade: coletiva.

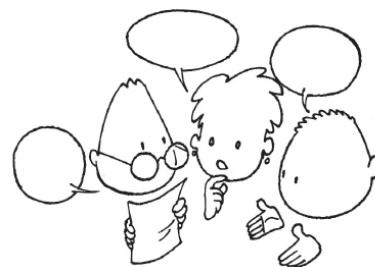
Atividade: reunião em grupo para discutir as questões e apresentar em plenária.

Objetivos: aprofundar os conceitos de rede, sistema, regulação, porta de entrada, encaminhamentos quentes, encaminhamentos por sistema de radar, referência e contrarreferência.

Orientação: o docente deverá conhecer, primeiramente, como é a rede em cada município. Dividir a sala em dois grupos e pedir para que cada grupo elabore um caso para ser apresentado em forma de dramatização, envolvendo o fluxo de atendimento na rede SUS, utilizando os conceitos debatidos. Utilizar 40 minutos para a montagem do caso que será apresentado em 10 minutos (cada esquete). Comentário de cada caso após as duas apresentações.

Recursos: textos, papel Kraft, pincéis, hidrocor.

Tempo previsto para a atividade: 02 horas



7º Dia: Atividade de Concentração



ATIVIDADE 10

Detalhamento do tema: Introduzindo o conceito de organização do Sistema

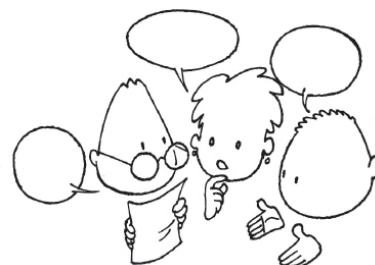
Tipo de atividade: coletiva

Atividade: reunião em grupo para construção de maquete e mandala

Objetivos: fazer pensar sobre os modelos instituídos e sobre as possibilidades de novos desenhos.

Orientação: o docente deverá orientar a construção de duas maquetes, formando dois grupos. Cada grupo ficará responsável pela construção de uma maquete. Um grupo construirá uma pirâmide e outro uma mandala. A pirâmide deverá ser construída com um papel mais encorpado. A mandala, depois de explicada para o grupo, deve ser construída numa folha de isopor com alfinetes e linhas coloridas. Quando estiver lendo o texto sobre a pirâmide e a mandala, o docente poderá utilizar os modelos como exemplo, modificando as linhas das mandalas, mudando os alfinetes de lugar.

Recursos: papel encorpado, duas folhas de isopor, caixa com alfinetes coloridos, li-



nhas de crochê ou de bordado de cores diferentes, tesouras, colas para isopor.

Tempo previsto para a atividade: 02 horas



ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Detalhamento do tema: A organização do sistema - discutindo “modelos”

Tipo de atividade: coletiva

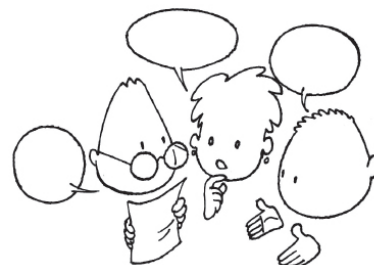
Atividade: aula expositiva e discussão posterior.

Objetivos: discutir os conceitos de tecnologia, pirâmide, mandala, hierarquização, regionalização, descentralização, linha do cuidado, fluxos.

Orientação: aula expositiva e discussão posterior. Perguntas a serem respondidas: o que podemos perceber com a história da família de Dona Vera? O que você pensa sobre a atitude da docente Janaína? Concorda com ela? Por quê? Cite os desenhos de famílias existentes na sala de Micaela.

Recursos: texto, quadro branco e pincéis, data show ou retroprojektor.

Tempo previsto para a atividade: 02 horas



8º Dia: Atividade de Concentração



ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Detalhamento do tema: Território e cartografia - operacionalizando conceitos.

Tipo de atividade: coletiva

Atividade: leitura de texto

Objetivos: explorar os conceitos de clientela adscrita, acesso, vínculo, área, micro-área, segmento territorial, vulnerabilidade, distrito sanitário e cartografia.

Orientação: o docente deverá orientar a leitura do texto “Território e Cartografia: operacionalizando conceitos”, seguida de aula expositiva sobre os principais conceitos e discussão posterior.

Recursos: texto, quadro branco e pincéis, data show ou retroprojektor.

Tempo previsto para a atividade: 02 horas





ATIVIDADE 11

Detalhamento do tema: Território e cartografia - operacionalizando conceitos.

Tipo de atividade: individual

Atividade: responder no portfólio para posterior discussão.

Objetivos: trabalhar o conceito de cartografia, buscando sua operacionalização na realidade de cada aprendiz.

Orientação: cada aprendiz deve receber uma folha de papel Kraft, revistas, cola, tesoura e hidrocor. Eles devem ser orientados a ilustrar o território em que trabalham, montar um painel sobre como é o território específico por meio de cartografia e apresentar para a turma. Depois, o docente deve analisar com o grupo a forma de aplicar os conceitos trabalhados.

Recursos: textos, quadro branco e pincéis, papel kraft, revistas, cola, tesoura e hidrocor.

Tempo previsto para a atividade: 01 hora



ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Detalhamento do tema: Interpretando mapas.

Tipo de atividade: coletiva.

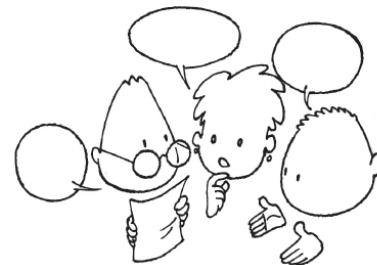
Atividade: aula expositiva e leitura de texto.

Objetivos: trabalhar o conceito de Cartografia e Mapeamento.

Orientação: aula expositiva e leitura do texto "Interpretando mapas", discussão sobre o tema.

Recursos: texto, quadro branco e pincéis, data show ou retroprojeter.

Tempo previsto para a atividade: 01 hora.

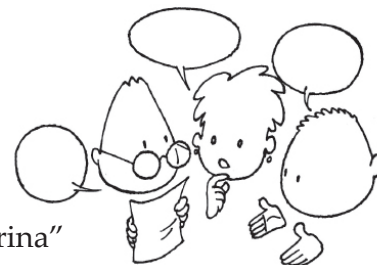


9º Dia: Atividade de Concentração



ATIVIDADE 12

Detalhamento do tema: "Programa Saúde da Família em Londrina"



Tipo de atividade: coletiva.

Atividade: reunião em grupo para assistir e analisar documentário.

Objetivos: enxergar as pessoas além dos mapas e frisar a importância de conhecer as pessoas para poder ajudá-las.

Orientação: ler o texto “Vendo além dos mapas” e assistir ao documentário da TV Viva “Programa Saúde da Família em Londrina” (de 06min15s) (<http://www.youtube.com/watch?v=TqgueHsIqpg>, <http://www.youtube.com/watch?v=OV15MHJ2owI&feature=related>, <http://www.youtube.com/watch?v=D3rDzldQYEE&feature=related>). O docente deverá promover uma discussão sobre a importância da cartografia no funcionamento do Programa Saúde da Família e a necessidade de se conhecer os usuários dos serviços. Buscar a realidade de cada um e fazer comparação entre elas.

Recursos: texto, quadro branco e pincéis, televisão, aparelho de DVD, data show.

Tempo previsto para a atividade: 02 horas



ATIVIDADE 13

Detalhamento do tema: Conceitos de família

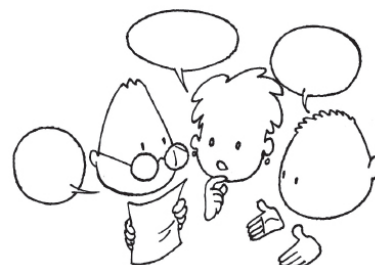
Tipo de atividade: coletiva

Atividade: dramatização e discussão

Objetivos: trabalhar os conceitos de família e desconstruir conceitos cristalizados.

Orientação: orientar a dinâmica “Retrato de família”: oito aprendizes devem formar um grupo que sairá da sala com o docente que distribuirá, para cada um, um papel em uma família fictícia. Ao entrar na sala, o grupo fará pose para o retrato de família. Cada um deve desempenhar o papel que lhe foi dado. Depois disso, ficarão imóveis como para uma foto e o docente perguntará para a turma quem é quem naquela família. As respostas devem ser anotadas no quadro. Deve-se problematizar o conceito de família patriarcal tradicional e apontar para novas formatações familiares.

Papéis: a dona da casa é dona Sílvia, que é mãe de Catarina e madrasta de Paulino. Sílvia se descobriu homossexual e apaixonou-se por Patrícia, com quem mora há 3 meses. Antes disso, foi casada com Antônio, pai de Catarina e Paulino. Antônio ainda mora com Sílvia e amigou-se com Cristiana, sobrinha de Patrícia. Larissa é amiga de Catarina e mora com eles desde que sua mãe a colocou para fora de casa ao saber que ela estava grávida. Sebastião é o filho de Paulino, que é pai solteiro desde que Débora, sua ex-namorada decidiu largá-lo para ficar com Justus, um caminhoneiro paraibano. Cada participante escreve o nome de quem está representando numa tarjeta, coloca com um barbante, como um crachá, e só expõe ao grupo de observação após a conclusão das identificações corretas.



Recursos: texto, quadro branco e pincéis, tarjetas, barbante .

Tempo previsto para a atividade: 02 horas

10º Dia: Atividade de Concentração



ATIVIDADE 14

Detalhamento do tema: Família e comunidade (Parte I)

Tipo de atividade: coletiva

Atividade: responder no portfólio para posterior discussão.

Objetivos: desconstruir ideias pré-concebidas sobre os conceitos de família e comunidade.

Orientação: com base na dinâmica, dividam-se em grupos e respondam às perguntas seguintes: o que podemos perceber com a história da família de dona Vera? O que você pensa sobre a atitude da docente, Janaína? Concorda com ela? Por quê? Cite os desenhos de famílias existentes na sala de Micaela. O que é uma família? Quais desenhos de famílias existem hoje, além dos compostos por mãe, pai e filhos? Quais os motivos para isso? Em sua opinião, em que isso afeta as ações de saúde no território? O que é uma comunidade? Uma família é sempre uma comunidade? Como isso nos faz compreender o território em que atuamos? Podemos inventar as nossas famílias ou criar famílias para nós?

Recursos: texto, quadro branco e pincéis.

Tempo previsto para a atividade: 02 horas



ATIVIDADE 15

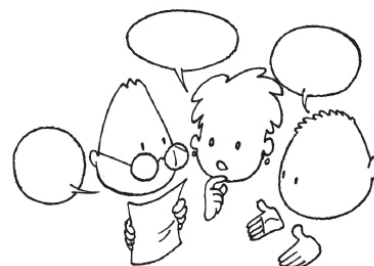
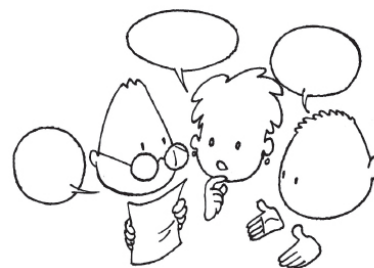
Detalhamento do tema: Família e comunidade (Parte II e III)

Tipo de atividade: coletiva

Atividade: responder no portfólio para posterior discussão, com pesquisa e criação de painel.

Objetivos: discutir sobre os conceitos de família e comunidade.

Orientação: orientar aos aprendizes a responderem e montarem um painel: com base na dinâmica, dividir em grupos para responder as perguntas seguintes: o que você acha do pensamento de dona Vera sobre a família? Você conhece famílias muito diferentes da sua? Montar um painel sobre a mudança da família nos últimos séculos. Para isso, orientá-los a pesquisar na Internet, livros e revistas e a música dos titãs (família).



Recursos: texto, quadro branco e pincéis.

Tempo previsto para a atividade: 01 hora



ATIVIDADE 16

Detalhamento do tema: Família e comunidade (parte III e IV)

Tipo de atividade: coletiva

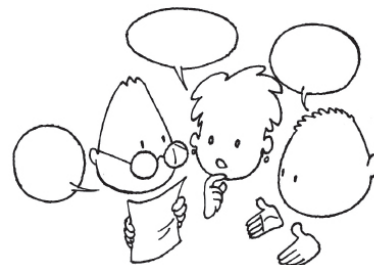
Atividade: responder no portfólio para posterior discussão

Objetivos: discutir sobre os conceitos de família e comunidade.

Orientação: orientar os aprendizes a responderem e montarem um painel. Com base na dinâmica, dividir em grupos para responder às perguntas seguintes: cite e explique de quais comunidades você faz parte; qual das famílias citadas é a de Micaela? Em qual dessas definições se encaixa a sua família e por quê? Faça um mapa ou descreva os tipos de famílias existentes no seu território e as classifique de acordo com as características abordadas. Orientar a turma a realizar a leitura do texto “A família de dona Vera” de forma dramatizada com todo o grupo, dividindo-se os personagens, e cada um lê a fala do personagem que lhe cabe, sendo um deles o narrador.

Recursos: texto, quadro branco, tarjetas, pincel atômico.

Tempo previsto para a atividade: 01 hora



2ª Semana de Dispersão



2ª ATIVIDADE DE DISPERSÃO

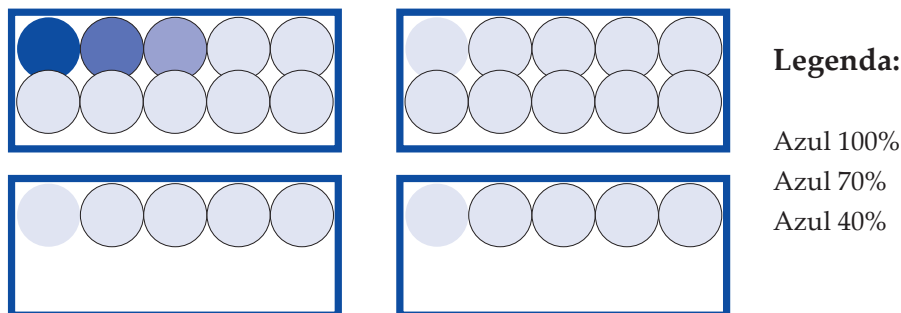
Trabalhando o tema: Mapa falante

Escolha duas ou três quadras que você conheça, de onde você mora ou onde você trabalha, por exemplo. Passeie por elas e, com base na sua observação, desenhe um mapa desse território, sinalize, pintando de cores diferentes, as casas, praças, lojas, lanchonetes, unidades de saúde, escolas e o que mais tiver nas quadras que você escolheu. Faça uma legenda explicando o que cada cor significa.

Se forem quadras do seu território de trabalho ou da vizinhança onde você mora e conhece o suficiente, crie símbolos gráficos (como pontos, traços, estrelas, triângulos, etc.) para identificar cada caso (se na casa mora uma pessoa com hipertensão, coloque um



ponto; se um diabético, coloque uma estrela; uma gestante, um traço e assim por diante). Inclua todos esses símbolos na legenda logo após as cores.



Pesquise no seu local de trabalho, no material didático, em livros, Internet. Com base nessas pesquisas, organize as ações que poderão ser realizadas no território. Se sentir alguma dificuldade, peça ajuda aos seus tutores da dispersão ou concentração. Depois da leitura, deverá abrir espaço para a discussão e para a orientação das atividades de dispersão. Além desses, marquem pessoas com suspeita de hanseníase, tuberculose, câncer, dengue e AIDS. Identificando as redes de ajuda dessas pessoas (parentes, vizinhos, escola, clínica de saúde da família, hospital, grupos terapêuticos, etc.), os riscos existentes no território e recursos existentes para se efetuar o cuidado. Com base nesse mapeamento, organize as ações que poderão ser realizadas no território. Se sentir alguma dificuldade, peça ajuda aos seus tutores da dispersão ou concentração. Esse mapa será resgatado em unidades posteriores, portanto, guarde bem no seu portfólio.

Recursos: texto, folhas de isopor (01 por aprendiz), papel kraft, canetas hidrocor e demais materiais sugeridos na 1ª Dispersão.

Tempo previsto para a atividade: 10 horas.



OBSERVAÇÃO GERAL:

Para conduzir o processo de Recuperação Paralela, o docente deve observar os **Artigos 20º, 55º, 56º, 57º, 58º e 59º** do Regimento Interno da ETSUS/SE

Referências

BARCELLOS, C.; ROJAS, L. I. **O Território e a vigilância em Saúde**. 1. ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2003.

BRASIL, Programa de Saúde da Família – UNIVIX (Curta) Disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=lUSkigtNkYU&feature=related>). Acesso em: 12 ago 2010.

CECCIM, R. B; FERLA, A. A. Linha de cuidado: a imagem da mandala na gestão em rede de práticas cuidadoras para uma outra educação dos profissionais de Saúde. In: PINHEIRO, Roseni e MATTOS, Ruben Araujo de (Orgs). **Gestão em redes: práticas de avaliação, formação e participação na Saúde**. Rio de Janeiro: Abrasco, 2006. p.165-184.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. v1. Rio de Janeiro: Objetiva. 2001.

LANCETTI, A. **Clínica Peripatética**. São Paulo: Hucitec, 2006.

MERHY, E. E. Em busca do tempo perdido: a micropolítica do trabalho vivo em Saúde. In: E. E. Merhy & R. Onocko, (Orgs.) **Agir em Saúde. Um Desafio para o Público**, São Paulo: Editora Hucitec, 1997, pp. 71-112.

PAIM, J. S. A reorganização das práticas de saúde em distritos sanitários. In: MENDES, E. V. (Org). **Distrito Sanitário: o processo social de mudança das práticas sanitárias do Sistema Único de Saúde**. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/ Abrasco.1993.p.187-220.

RATTO, D. D.; YAMAMOTO, J., CAMARGO, M., PAIVA, R. **Minidicionário Luft**. São Paulo: Ática, 2001.

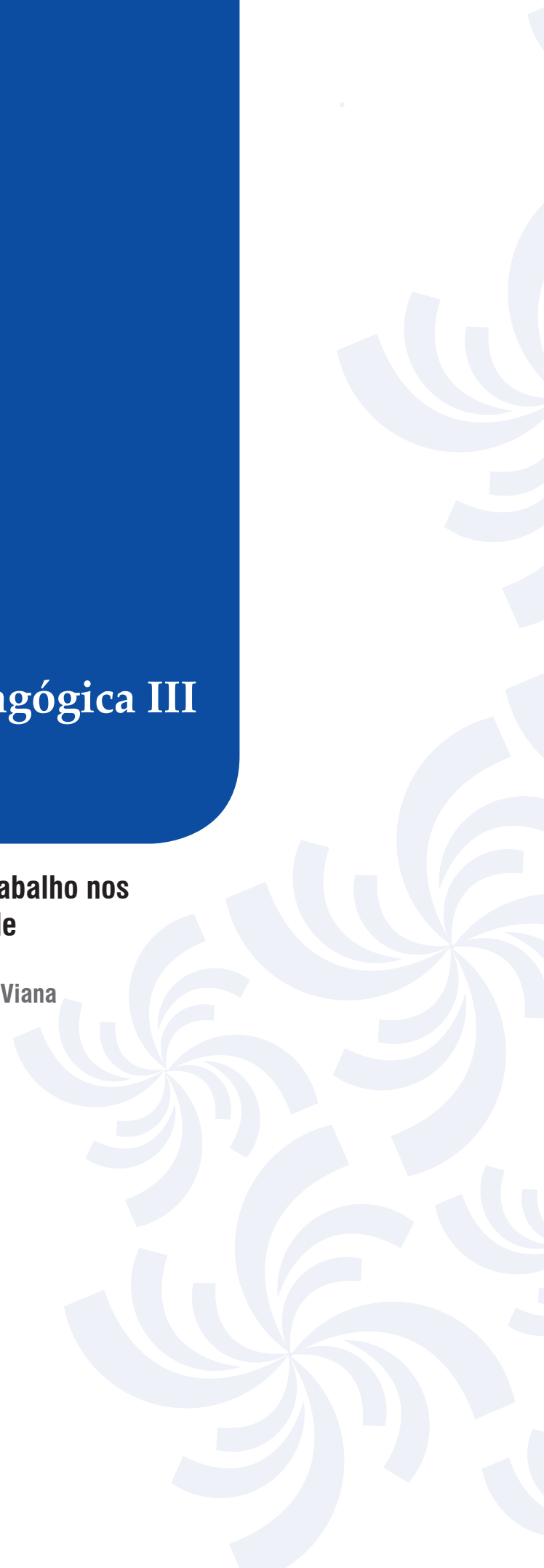
SILVA JÚNIOR, Aluísio Gomes da; ALVES, Carla Almeida. Modelos Assistenciais em Saúde: desafios e perspectivas In: MOROSINI, M.V.G.C., CORBO, A.D.A. (Orgs). **Modelos de atenção e a saúde da família**. Rio de Janeiro: EPSJV/Fiocruz. 2007. 27-41.

TEIXEIRA, R. R. **Redes de Conversações: Afetividade e Serviços de Saúde. Curso de Formação de Formadores e Apoiadores para a Política de Humanização e Atenção à Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. (DVD)

Unidade de Produção Pedagógica III

O Processo de Trabalho nos Serviços de Saúde

Josefa Cilene Fontes Viana



1 IDENTIFICAÇÃO

Bases Tecnológicas

- Processo de trabalho
- Noções de biossegurança
- Segurança no trabalho
- Ética no trabalho

Carga Horária: 60horas (Concentração: 40horas; Dispersão: 20horas)

2 EMENTA

Esta unidade abordará o trabalho em equipe, discutindo-se o papel dos profissionais a partir dos conceitos de núcleo e campo e de multidisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade no cotidiano dos serviços de saúde. Trará a reflexão sobre a organização e rotina do processo de trabalho e sua relação com as normas de biossegurança e princípios ergonômicos. Discorrerá sobre o desenvolvimento do trabalho na nossa sociedade e a construção do cuidado com a saúde do trabalhador. Buscará aproximação dos processos de saúde ocupacional com as situações de riscos e agravos existentes no trabalho. Trará também discussões sobre princípios e fundamentos da ética e sua importância para o trabalho da equipe de saúde.

3 OBJETIVOS

- Compreender o trabalho em equipe, sua organização e articulação entre as categorias no processo de trabalho em saúde;
- Proporcionar ferramentas teóricas e práticas para o trabalho em equipe multiprofissional e interdisciplinar;
- Ofertar conhecimentos sobre os métodos de biossegurança durante a realização do trabalho da equipe;
- Conhecer o processo histórico da saúde do trabalhador na nossa sociedade;
- Proporcionar conhecimentos sobre a segurança no trabalho;
- Estimular a organização do processo de trabalho, observando a proteção à saúde na sua área de atuação;
- Fomentar nos profissionais a importância da aplicação dos meios de prevenção de acidentes e doenças ocupacionais;

- Distinguir os riscos físicos, químicos, biológicos e psicossociais que caracterizam o trabalho na área de saúde;
- Saber relacionar os problemas de saúde com as suas situações de riscos e agravos à saúde;
- Observar os aspectos ergonômicos na organização do local de trabalho e na prática diária;
- Desenvolver uma postura ética e humanizada nas suas relações com a equipe de trabalho e com a atenção ao usuário.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

- Processos de trabalho em saúde;
- Trabalho em equipe - princípios, composição das equipes de saúde e atribuições profissionais;
- Noções de biossegurança: controle dos riscos no processo de trabalho;
- Introdução à saúde e segurança do trabalhador: conceito e desenvolvimento do trabalho na sociedade;
- Princípios gerais de segurança no trabalho e prevenção de acidentes no trabalho;
- Os diversos riscos ocupacionais;
- Doenças do trabalho: causas e promoção de saúde do trabalhador;
- Princípios ergonômicos: carga de trabalho, posição de trabalho e riscos ergonômicos no trabalho em saúde;
- Avaliação dos Riscos e Exposição Ocupacional;
- Conceito de ética;
- A ética e o trabalho;
- A ética no trabalho em saúde.

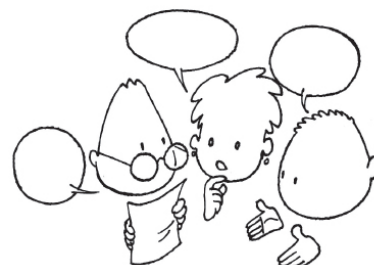
5 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

1º Dia: Introdução à Unidade Pedagógica III



ATIVIDADE INICIAL

Detalhamento do tema: Apresentação da ementa da unidade de produção pedagógica III.



Tipo da Atividade: coletiva.

Atividade: promoção de dinâmica para apresentação dos participantes; construção da proposta de convivência do grupo durante o curso; apresentação das propostas e objetivos da Unidade III; apresentação da atividade de dispersão da Unidade II.

Objetivos: socializar; apresentar a proposta pedagógica a ser estudada; apresentar atividade de dispersão da Unidade II; construir pactos de ensino e aprendizagem; despertar para a proposta pedagógica a ser adotada.

Orientação: o docente deverá promover, antes de entrar na apresentação da proposta, uma dinâmica de apresentação e socialização, apresentar a proposta pedagógica da Unidade III e, em seguida, apresentar uma discussão sobre o mapa falante construído na segunda atividade de dispersão da Unidade II.

Recursos: mapa falante, papel Kraft, tarjetas e pincel atômico.

Tempo previsto: 02 horas



ATIVIDADE 01

Detalhamento do tema: Processo de trabalho

Tipo de Atividade: coletiva.

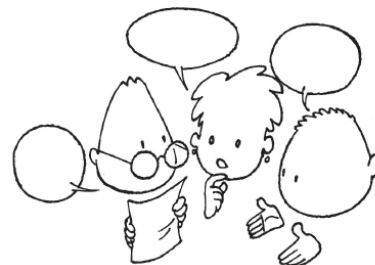
Atividade: reunião em grupos para discutir as questões e apresentar em plenária.

Objetivos: despertar a reflexão para as várias formas de pensar e atuar dentro de uma equipe e nos diversos problemas do cotidiano no processo de trabalho.

Orientação: ler o intertexto “O mundo das formigas”, coletivamente; formar quatro grupos para discutir as questões e escolher um membro de cada grupo para apresentar no coletivo as opiniões obtidas pelo grupo.

Recursos: intertexto “O mundo das formigas”, papel Kraft, tarjetas e pincel atômico.

Tempo previsto para a atividade: 02 horas



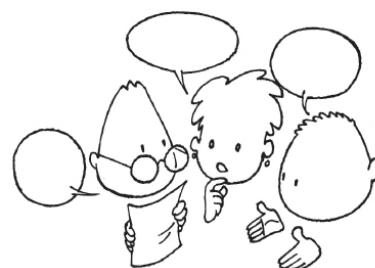
2º Dia: Atividade de Concentração



ATIVIDADE 02

Detalhamento do tema: Modelos de trabalho em saúde.

Tipo de Atividade: coletiva.



Atividade: reunião em grupos para assistir ao vídeo “Tempos Modernos”. Responder no portfólio às questões e apresentar em plenária.

Objetivos: propiciar aos aprendizes o conhecimento sobre o tipo de sistema organizacional apresentado no filme “Tempos Modernos” e discutir sobre os diversos pontos que chamaram a atenção, para apresentar as bases conceituais sobre o tema “Organização do processo de trabalho”, relacionando-os ao trabalho na saúde. Contribuir para a reflexão dos elementos a serem trabalhados no filme.

Orientação: fazer leitura do texto “Modelo de trabalho em saúde” e promover a projeção do filme “Tempos Modernos” (20 minutos). Após assistir ao filme e discutir em subgrupos as questões propostas no livro, realizar a socialização com toda a turma. Durante a atividade, o docente deverá estimular os aprendizes para que discorram sobre o tipo de sistema organizacional apresentado no filme e os diversos pontos que chamarem a atenção, relacionando-os ao seu trabalho na saúde. O docente deverá trazer contribuições ao debate a partir dos seguintes elementos: o trabalho em equipe, os diversos sistemas de trabalho, excessiva carga horária, estresse, movimentos repetitivos, o cotidiano do trabalho na saúde e seus problemas.

Recursos: texto “Modelos de trabalho em saúde”; aparelho de DVD e Data show; filme.

Tempo previsto para a atividade: 02 horas



ATIVIDADE 03

Detalhamento do tema: O trabalho multiprofissional da Equipe de Saúde.

Tipo de atividade: coletiva.

Atividade: responder no portfólio para discussão em grupos e montagem de um painel.

Objetivos: propiciar ao aprendiz a reflexão sobre a importância do trabalho em equipe nos serviços de saúde.

Orientação: o docente deverá formar um círculo para fazer a leitura do texto “O trabalho multiprofissional da equipe de saúde”. Em seguida, formar grupos para discutir as questões: para você, como deve acontecer o atendimento multiprofissional? No exemplo citado, você acha que houve interação entre os membros da equipe? E o cuidado ao usuário, está sendo feito de forma integral? Explique; estabeleça um quadro de fatores que são favoráveis ou desfavoráveis no trabalho em equipe. Após a discussão em grupo, solicitar aos aprendizes que respondam à primeira e à segunda questão no seu portfólio, montar um painel para a questão seguinte, usando tarjetas de cores diferentes, identificando os elementos favoráveis e desfavoráveis ao trabalho em equipe. O docente poderá, se possível, agrupar por aproximação das respostas dos aprendizes os diversos fatores para que se identifique melhor a natureza delas. Logo após, dar início ao debate coletivo, com os



comentários dos aprendizes sobre o tema. O docente deverá trazer contribuições a partir dos seguintes elementos: equipe multiprofissional, integralidade e interdisciplinaridade.

Recursos: texto: “O trabalho multiprofissional da equipe de saúde”, portfólio, papel Kraft e tarjetas coloridas, fita crepe, pincel atômico.

Tempo previsto para a atividade: 02 horas.

3º Dia: Atividade de Concentração



ATIVIDADE 04

Detalhamento do tema: Atribuições profissionais dos Agentes de Saúde.

Tipo de atividade: coletiva.

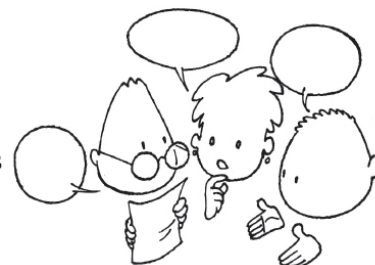
Atividade: reunião em grupos para discussão, construção de painel e apresentação em plenária.

Objetivos: proporcionar uma reflexão sobre as suas atribuições na equipe de saúde.

Orientação: orientar a elaboração do painel de atribuições dos Agentes de Saúde e apresentar em plenária. Dividir a turma em grupos, definidos pela sua área de atuação: Agente Comunitário de Saúde, Agente de Combate às Endemias, Auxiliar em Saúde Bucal e Agentes de Vigilância em Saúde. Cada grupo irá elaborar um painel com as suas atribuições dentro de uma equipe de saúde, para, em seguida, apresentar para o coletivo. O docente deverá usar os seguintes elementos norteadores: Campo e Núcleo (de saberes e de atuação); atribuições dos Agentes em Saúde

Recursos: texto, papel Kraft, pincéis, tarjeta e fita crepe.

Tempo previsto para a atividade: 02 horas.



ATIVIDADE 05

Detalhamento do tema: Situações de conflitos no trabalho em saúde

Tipo de atividade: coletiva.

Atividade: reunião em grupos para discutir as questões e apresentar em plenária.

Objetivos: identificar elementos do cotidiano do trabalho em saúde que produzem a necessidade de mudanças do processo de trabalho, e perceber a importância de elementos



que sinalizem problemas a solucionar e que contribuam para que o trabalho em equipe se desenvolva com sucesso.

Orientação: o docente deverá solicitar aos aprendizes que formem uma roda e, em 20 minutos, respondam às questões no seu portfólio. Após, também em 20 minutos, serão discutidas as questões, de modo que cada aprendiz possa se expressar em qualquer momento. Em seguida, o docente dividirá a turma em dois grupos. Um fará simulação e representará uma situação de conflito possível de acontecer numa equipe de saúde, e o outro observará e apresentará uma solução para o conflito representado.

Recursos: texto, portfólio.

Tempo previsto para a atividade: 02 horas.

4º Dia: Atividade de Concentração



ATIVIDADE 06

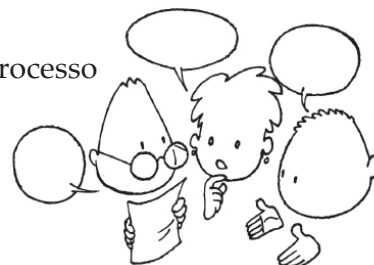
Detalhamento do tema: A Equipe de Saúde diante de um processo de mudança no trabalho

Tipo de atividade: coletiva.

Atividade: realização de dinâmica com discussão posterior.

Objetivos: refletir sobre a importância da participação dos diversos profissionais num processo de mudança no trabalho.

Orientação: promover dinâmica utilizando a cantiga de roda “Escravos de Jó”. Esta dinâmica é dividida em três momentos: no primeiro momento, o docente deverá solicitar que se forme um círculo com todos os aprendizes presentes. Todos os participantes sentados no chão e cada um com um objeto (caixa, pedra, pincel atômico, caneta, etc.) na mão direita. Os participantes cantam a música Escravos de Jó, de modo ritmado, enquanto passam o objeto para seu companheiro à direita. Num segundo momento, canta-se a mesma música e passa o objeto, também de modo ritmado, ao companheiro da direita, porém, no instante em que cantam zigue, zigue, zá, alterna a passagem do objeto com o companheiro da direita e da esquerda do seguinte modo: no momento do primeiro zigue (bate seu objeto à frente do colega a sua direita), no segundo zigue (volta o objeto para o companheiro da esquerda, mas não passa) e no zá (passa seu objeto para o colega da direita). No terceiro momento, os participantes não devem cantar a música e somente passam o objeto do mesmo modo com que foi passado no segundo momento. Após a dinâmica, os aprendizes continuam sentados no círculo, refletirão e discutirão coletivamente sobre as questões colocadas no livro-texto. Acompanhe a letra da cantiga de roda infantil: Escravos de Jó.



“ Escravos de Jó,
jogavam caxangá
Tira, bota,
deixa o Zambelê ficar.
Guerreiros com guerreiros
fazem zigue zigue zá
Guerreiros com guerreiros
fazem zigue zigue zá”.

Em seguida, farão uma dramatização sobre o intertexto “O descuido dos trabalhadores da saúde com os riscos durante o trabalho”.

Recursos: caixa, pincel atômico, pedra (ou outra objeto, peça pequena)

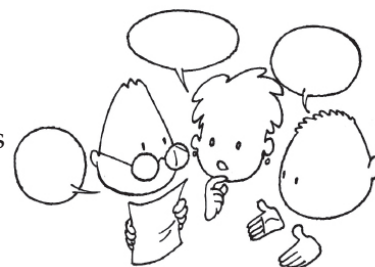
Tempo previsto para a atividade: 04 horas.

5º Dia: Atividade de Concentração



ATIVIDADE 07

Detalhamento do tema: Importância da conscientização dos trabalhadores em saúde, quanto aos cuidados na prevenção de doenças e acidentes durante o seu trabalho.



Tipo de atividade: individual e coletiva.

Atividade: reunião em grupos para discutir as questões e apresentar em plenária.

Objetivos: enfatizar a importância do conhecimento dos aprendizes sobre o seguimento correto das normas de biossegurança.

Orientação: após a leitura do caso descrito no Intertexto “O descuido dos trabalhadores da saúde com os riscos durante o trabalho”, formar grupos mistos para discutir as questões com base na situação relatada na reunião com a Coordenação de Atenção Básica e Vigilância Sanitária do município de Tanque Novo; o docente deverá solicitar aos aprendizes que apresentem a opinião do grupo para o coletivo.

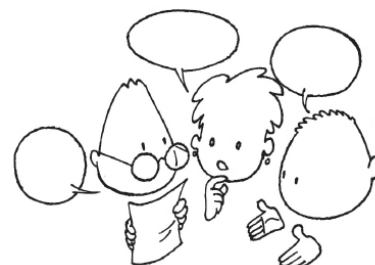
Recursos: Intertexto: “O descuido dos trabalhadores da saúde com os riscos durante o trabalho”, portfólio, pincel atômico.

Tempo previsto para a atividade: 02 horas.



ATIVIDADE 08

Detalhamento do tema: Os cuidados com as mãos como meio de prevenção e controle de infecção



Tipo de atividade: coletiva

Atividade: reunião em grupo para assistir ao vídeo “Higienização das mãos em serviços de saúde” desenvolvido pela Anvisa/MS, discutir coletivamente os pontos que mais chamaram a atenção e responder às questões.

Objetivos: estimular a percepção da importância do ato de lavagem das mãos.

Orientação: fazer a leitura dos textos “A biossegurança na área da saúde” e “Os cuidados com as mãos como meio de prevenção e controle de infecção” e, em seguida, projetar o vídeo sobre a “Higienização das mãos em serviços de saúde”, desenvolvido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa/MS). Solicitar que os aprendizes discutam sobre os pontos que mais chamaram a atenção no filme e respondam às questões do texto.

Recursos: texto, aparelho de DVD e data show, cópias do filme editado.

Tempo previsto para a atividade: 02horas.

1ª Semana de Dispersão



1ª ATIVIDADE DE DISPERSÃO

Trabalhando o tema: Os riscos no trabalho - mapa de risco.

Tipo de atividade: individual e coletiva.

Atividade: análise de risco e construção de mapa de risco. Identificar na área de atuação quais as situações de risco e elaborar um projeto sobre as possíveis medidas de intervenção.



Objetivos: promover o senso crítico no aprendiz e incentivar o seu envolvimento nas ações que podem representar risco no ambiente de trabalho.

Orientação: construir um mapa, com base no local de exercício do seu trabalho, que identifique os riscos observados neste ambiente. Usar cores diferentes para riscos de natureza diversa, seguindo a legenda abaixo. Discutir coletivamente sobre os riscos encontrados e elaborar um pequeno projeto de intervenção para a melhoria da situação encontrada para ser entregue na próxima aula. Seguir a seguinte legenda:

Verde – Riscos físicos

Vermelho – Riscos químicos

Marrom – Riscos biológicos.

Amarelo – Riscos ergonômicos.

Azul – Riscos de acidentes.

Recursos: texto, lápis de cor, pincéis, papel Kraft

Tempo previsto para a atividade: 10 horas.

6º Dia: Atividade de Concentração



ATIVIDADE 09

Detalhamento do tema: Saúde do trabalhador.

Tipo de atividade: coletiva .

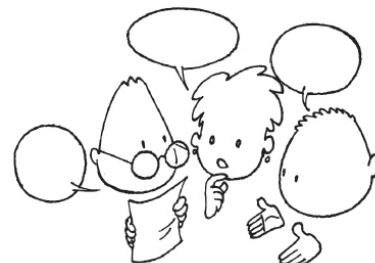
Atividade: reunião em grupo para leitura coletiva do texto “Evolução da saúde do trabalhador” e assistir ao vídeo “A história das coisas.” para discussão posterior.

Objetivos: despertar o interesse sobre o tema por meio de passagens históricas. Ampliar a percepção dos aprendizes no que diz respeito à saúde do trabalhador e o trabalho no mundo capitalista. Contextualizar o fazer do trabalhador no mundo do trabalho, pensar na relação deste fazer com as diversas formas de adoecimento. Refletir sobre as ameaças oferecidas por diversos trabalhos e nas diferentes formas de enfrentamento desta realidade. Relacionar com o seu trabalho. Estimular o conhecimento sobre a promoção da redução dos riscos ocupacionais no trabalho e possíveis consequências da exposição dos riscos para o trabalhador e para o meio ambiente.

Orientação: o docente deverá solicitar aos aprendizes para que apresentem a atividade de dispersão e comentem a leitura coletiva do texto. Em seguida, os aprendizes deverão assistir ao vídeo (20 minutos). Logo após, fazer uma discussão coletiva dos pontos que mais chamaram a atenção. O docente deverá trazer contribuições ao debate a partir dos seguintes elementos: evolução da saúde do trabalhador; efeito das exposições aos agentes nos trabalhadores, na população em geral e no meio ambiente.

Recursos: texto, DVD e data show, filme.

Tempo previsto para a atividade: 04 horas.



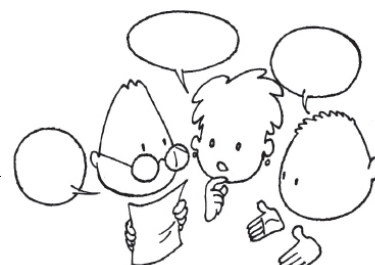
7º Dia: Atividade de Concentração



ATIVIDADE 10

Detalhamento do tema: A educação como ferramenta para a promoção da saúde no trabalho

Tipo de atividade: coletiva.



Atividade: reunião em grupos para discutir as questões e apresentar em plenária.

Objetivos: permitir aos aprendizes desenvolver a percepção da importância do papel da educação em saúde na prevenção de acidentes de trabalho e de doenças ocupacionais, e na promoção da saúde dos trabalhadores.

Orientação: o docente promoverá a leitura do texto “O caso de um agricultor” e promoverá discussão das questões em grupo para, em seguida, fazer a socialização; dividirá a turma em grupos de seis elementos. Cada grupo escolherá um relator. Os grupos farão leitura e discutirão das questões apresentadas pelo docente durante alguns minutos. Ao final, o relator de cada grupo apresentará uma síntese do que foi debatido.

Recursos: texto, papel Kraft, pincel atômico.

Tempo previsto para a atividade: 02 horas.



ATIVIDADE 11

Detalhamento do tema: Acidentes e doenças ocupacionais entre os profissionais da saúde

Tipo de atividade: coletiva.

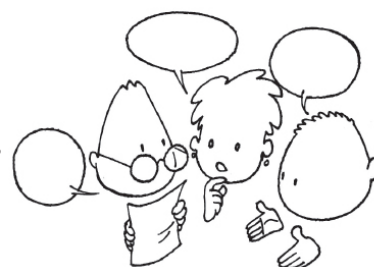
Atividade: construção de um painel.

Objetivos: possibilitar aos aprendizes a identificação de situações desencadeadoras de risco que possam existir no seu ambiente de trabalho.

Orientação: o docente solicitará aos aprendizes para que identifiquem, e escrevam em tarjetas, situações de risco existentes no seu ambiente de trabalho para montagem de um painel sobre exposição de riscos de acidentes e de doenças ocupacionais. O docente poderá agrupar, por aproximação das respostas dos aprendizes, as diversas situações para que se identifique melhor a sua natureza, e logo após, iniciará o debate com os aprendizes. O docente deverá contribuir com as discussões a partir do elemento: riscos ocupacionais.

Recursos: texto, papel Kraft, fita crepe, pincel atômico.

Tempo previsto para a atividade: 02 horas.

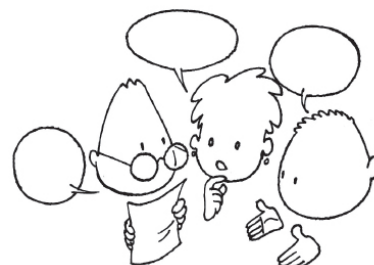


8º Dia: Atividade de Concentração



ATIVIDADE 12

Detalhamento do tema: As doenças psicológicas em trabalhadores da saúde



Tipo de atividade: coletiva

Atividade: reunião em grupos para discutir as questões e apresentar em plenária.

Objetivos: propiciar aos aprendizes o desenvolvimento da percepção de elementos no cotidiano do trabalho que podem gerar estresse e formas de enfrentá-lo.

Orientação: o docente promoverá a discussão das questões que constam no livro sobre o estresse nos trabalhadores. Dividirá a turma em subgrupos de quatro indivíduos e distribuirá as questões que deverão ser discutidas. Depois, solicitará aos aprendizes que formem um círculo, para debater sobre o assunto com o coletivo a partir das conclusões dos subgrupos. O docente deverá trazer contribuições ao debate a partir dos elementos: o que pode gerar estresse no trabalho em saúde e as suas consequências. Retomar a Atividade de Dispersão (Os riscos no trabalho: mapa de risco) para uma revisão, fazendo, se necessário, correções.

Recursos: texto; portfólio, o mapa de risco.

Tempo previsto para a atividade: 04 horas.

9º Dia: Atividade de Concentração



ATIVIDADE 13

Detalhamento do tema: Ética, Moral e Lei.

Tipo de atividade: coletiva.

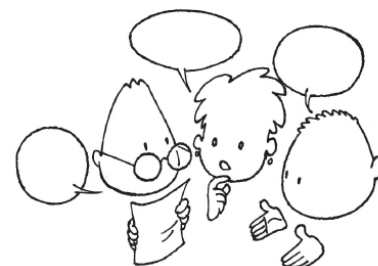
Atividade: simulação de um júri.

Objetivos: propiciar a reflexão e discussão dos aprendizes em relação ao tema ética. Como estão usando sua ética?

Orientação: o docente conduzirá a leitura do intertexto “Maria em conflito na Clínica de Saúde da Família”, escolherá um aprendiz para ser o juiz e dividirá a turma em dois grupos (A e B). O grupo A defenderá favoravelmente a profissional do acolhimento que se negou a entregar camisinhas na quantidade solicitada por uma usuária; e, o grupo B defenderá a profissional para quem a atendente deveria ter atendido ao pedido da usuária. Os grupos terão falas alternadas com o máximo de três minutos. Cada juiz então emitirá a sua decisão. Ao final da dinâmica, os participantes farão avaliação, dizendo sua opinião e se houve mudança de posição quanto à questão em debate. O docente deverá trazer contribuições ao debate a partir do elemento: conceitos sobre ética.

Recursos: texto; portfólio.

Tempo previsto para a atividade: 02 horas.



**ATIVIDADE 14**

Detalhamento do tema: A ética e o trabalho

Responder às questões sobre a ética profissional e em seguida discutir em grupos.

Tipo de atividade: individual e coletiva.

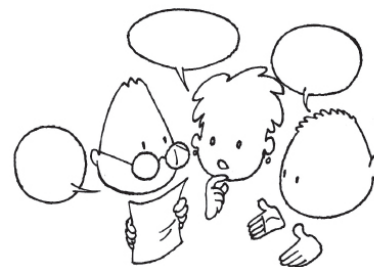
Atividade: responder no portfólio para posterior discussão.

Objetivos: provocar a reflexão do aprendiz sobre o seu agir profissional.

Orientação: solicitar aos aprendizes que respondam individualmente às questões que constam no livro e formar pequenos grupos, para discussão.

Recursos: texto, folha de papel, pincéis.

Tempo previsto para a atividade: 02 horas.

**10º Dia: Atividade de Concentração****ATIVIDADE 15**

Detalhamento do tema: A ética no trabalho em saúde.

Tipo de atividade: coletiva.

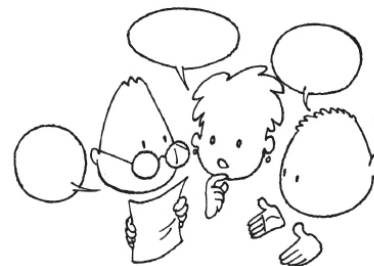
Atividade: reunião em grupos para discutir as questões e apresentar em plenária.

Objetivos: estimular os aprendizes à observância dos princípios da ética que se aplicam no cotidiano da saúde.

Orientação: o docente formará quatro grupos para responder às questões sobre a ética no trabalho em saúde que constam no livro-texto. Para apresentação, o primeiro grupo fará uma dramatização; o segundo grupo, criação e apresentação de um cordel; terceiro grupo, criação e apresentação de música e o quarto grupo, um jogral. Ao final, o docente conduzirá uma discussão coletiva.

Recursos: portfólio.

Tempo previsto para a atividade: 04 horas.



2ª Semana de Dispersão



2ª ATIVIDADE DE DISPERSÃO

Trabalhando o tema: Levantamento das doenças e agravos que acometem o trabalhador

Tipo de atividade: coletiva.

Atividade: levantamento de dados.

Objetivos: conhecer a situação de saúde do trabalhador no Estado de Sergipe.

Orientação: os dados deverão ser coletados através do SINAN (Sistema de Informação de Agravos e Notificação). O docente dividirá os aprendizes em cinco grupos. Cada grupo deve definir um representante para solicitar os dados sobre doenças e agravos que acometeram a saúde do trabalhador nos dois últimos anos, à Diretoria de Vigilância Epidemiológica. Os dados devem ser solicitados previamente, via ofício, pelo tutor ou responsável técnico da turma; o grupo deve solicitar o levantamento de dados da seguinte forma: número de casos e agravos, por município de residência, faixa etária, sexo e atividade de trabalho.

Após análise dos dados obtidos, cada grupo montará tabelas para serem apresentadas no início da Unidade IV. A sequência da apresentação dos temas será:

Grupo 1 – Doenças e agravos ;

Grupo 2 - Municípios com maior número de casos;

Grupo 3 - Doenças e agravos por faixa etária;

Grupo 4 - Doenças e agravos por sexo;

Grupo 5 - Tipo de atividade desenvolvida no trabalho em relação ao tipo de doença.

Recursos: papel, pincéis, dados do SINAN impressos.

Tempo previsto para a atividade: 10 horas.



OBSERVAÇÃO GERAL

Para conduzir o processo de Recuperação Paralela, o docente deve observar os **Artigos 20º, 55º, 56º, 57º, 58º e 59º** do Regimento Interno da ETSUS/SE

Referências

- ALMEIDA, Maria, C. P.; Mishima, Silvana, M. (2001) O desafio do trabalho em equipe na atenção à saúde da família: Construindo “novas autonomias” no trabalho. **Interface - comunicação, saúde, educação**. 5(9) pg. 150-153. Disponível em: www.scielo.br/pdf/icse/v5n9/12.pdf. Acesso em: 12 ago 2010.
- BERLINGUER, Giovanni; Em direção à globalização da saúde. **Revista Brasileira de Bioética**. 3(4). 437-450. 2007.
- BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Higienização das mãos em serviços de saúde** – Brasília: ANVISA, 2007 52p. Disponível em: <http://www.anvisa.gov.br>. Acesso em: 12 ago 2010
- _____. **Lei nº 11.889** de 24 de dezembro de 2008. Regulamenta o exercício das profissões de Técnico em Saúde Bucal - TSB e de Auxiliar em Saúde Bucal - ASB.
- _____. **Lei nº 11.350** de 5 de outubro de 2006. Dispõe sobre o aproveitamento de pessoal e dá outras providências.
- _____. Ministério da saúde. Portaria 131/2003. Comissão Técnica de Biossegurança – FIOCRUZ.
- _____. Ministério da Saúde. Rio de Janeiro. Ministério da Saúde/FIOCRUZ, 2005.
- _____. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento da Gestão da Educação na saúde. **Curso de formação de facilitadores de educação permanente em saúde: unidade de aprendizagem – Trabalho e relações na produção do cuidado em saúde**.
- _____. Ministério do trabalho e emprego. **Política Nacional de Segurança e Saúde do Trabalhador**. 2005. Disponível em: http://www.mte.gov.br/seg_sau/default.asp. Acesso em: 13 ago 2010
- _____. Ministério do trabalho e emprego. Riscos Biológicos - **Guia Técnico**. Os riscos biológicos no âmbito da norma regulamentadora N° 32. Brasília, 2008. Disponível em: <http://www.wte.gov.br>. Acesso em: 12 ago 2010.
- CAMARGO, Marcelino. **Fundamentos de ética geral e profissional**. Rio de Janeiro: Vozes. 1999
- CAMPOS, Gastão Wagner S. O anti-taylor: sobre a invenção de um método para co-governar instituições de saúde produzindo liberdade e compromisso. **Caderno de saúde pública**. 14 (4), 863-870. 1998
- _____. Saúde Pública e saúde coletiva: Campo e núcleo de saberes e práticas. **Sociedade e cultura**. 3 (1 e 2), 51-74. 2000
- CECCIM, Ricardo B. Equipe de saúde: a perspectiva entre-disciplinar na produção dos atos terapêuticos. In: Pinheiro, Roseni; Mattos, Ruben, A. (Org.). **Cuidado. As fronteiras da integralidade**. Rio de Janeiro: HUCITEC: ABRASCO. 2006

CUSTÓDIO, Lidiane, C.; PRATA, Fabrício, S.; Sanábio, Gabriel; BRAGA, Janaína F.; AMARAL, Laura; MORREALE, Priscilla G.; COSTA-VAL, Ricardo. Avaliação do estresse ocupacional em Agentes Comunitários de Saúde da região metropolitana de Belo Horizonte – MG. **Rev Bras Med Fam e Com.** Rio de Janeiro, 2 (7). 2006

GARCIA, Leila Posenato; FACCHIN, Luis Augusto. **Acidentes de Trabalho com Exposição a Material Biológico entre Trabalhadores de Unidades Básicas de Saúde.** Tese de Doutorado. Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Brasil. 2008

FERNANDES, Almesinda, M. O.; HANGUI, Wagner, Y. Aspectos ergonômicos em agentes comunitários de Anápolis-Go. **57º Congresso Brasileiro de enfermagem.** Disponível em <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/57cbe/resumos/1807.htm>. Goiania, 7 de novembro de 2005

FRIAS Junior; SILVA, Carlos A. **A saúde do trabalhador no Maranhão: uma visão atual e proposta de atuação.** [Mestrado] Fundação Oswaldo Cruz, Escola Nacional de Saúde Pública. 1999, 135 p.

FUGANTI, Luiz, A. Saúde, Desejo e Pensamento. In: Lancetti, Antônio. (Org.). **Saúde Loucura 2.** São Paulo: HUCITEC. 1990

_____. (2005, abril). A ética como potência e a moral como servidão. Recuperado em 09 de março 2007 de <http://www.oestrangeiro.net>. Ato de cuidar: Alma dos serviços de saúde. In: MERHY, Emerson E. **Saúde Cartografia do trabalho vivo.** São Paulo: HUCITEC. 2002 p115-133.

MORAES, Maria, C.P.; BENEDICTO, Gideon, C. **Uma abordagem da importância da ética nas organizações.** Cadernos da FACECA. 2003 12 (2), 1-7.

OPPERMANN, Carla Maria; PIRES, Lia Capsi. **Manual de biossegurança para serviços de saúde.** Porto Alegre: PMPA/SMS/CGVS. 2003.

ROLNIK, Suely. À sombra da cidadania: alteridade, homem da ética e reinvenção da democracia. **Boletim de Novidades, pulsional – Centro de Psicanálise,** São Paulo. n.41. 33-42. 1992.

SILVA JÚNIOR, Aluísio G.; MERHY, Emerson E.; CARVALHO, Luis C. Refletindo sobre o ato de cuidar da saúde. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. (Orgs.). **Construção da integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde.** Rio de Janeiro: UERJ/IMS/ Abrasco, 2003 p.28-113.

SILVA, Joana Azevedo; DALMASO, Ana Sílvia. O agente comunitário de saúde e suas atribuições: O desafio para os processos de formação de recursos humanos em saúde. **Interface comunic, saúde, educação.** 6(10). p. 75-83. 75-83, 2002.

Universidade Federal do Rio de Janeiro. Gabinete do Reitor. Coordenadoria de comunicação. **O jaleco: proteção ou contaminação.** Junho de 2007. Video. Disponível em: http://www.webtv.vfrj.br/?option=com_content&task=view&id=79&itemid= Acesso em: 13 ago 2010

Unidade de Produção Pedagógica IV

**Informação e
Planejamento em Saúde**

Eliane Aparecida do Nascimento



1 IDENTIFICAÇÃO

Bases Tecnológicas:

- Informação em Saúde;
- Agravos e Doenças de Relevância à Saúde Pública;
- Planejamento e Avaliação em saúde;

Carga Horária: 90 horas (Concentração: 60 horas; dispersão: 30 horas).

2 EMENTA

Esta unidade abordará os principais indicadores e sistemas de informação em saúde e seu valor de uso; sobre as doenças e agravos transmissíveis e não transmissíveis de relevância à Saúde Pública, as estratégias do SUS para seu controle e noções básicas sobre planejamento e avaliação, priorizando os seguintes tópicos neste item: a importância dos instrumentos utilizados como informação e análise de situação para elaboração do planejamento; a importância do planejamento em saúde para a organização de rotinas do trabalho da equipe; elaboração de projeto de intervenção para ações de saúde baseadas no território; a importância da avaliação das ações e de dispositivos de avaliação do trabalho.

3 OBJETIVOS

- Conhecer as doenças de relevância à Saúde Pública e as estratégias de intervenção do SUS;
- Conhecer os principais indicadores e sistemas de informação em saúde e seu valor de uso;
- Planejar ações de saúde no território;
- Desenvolver ações de planejamento baseadas no território;
- Entender a importância do planejamento em saúde, considerando a análise de situação;
- Entender a importância dos instrumentos utilizados pelos sistemas de informação;
- Planejar e organizar rotinas para o trabalho junto com a equipe;
- Elaborar e executar plano de ação junto com a equipe;
- Compreender a importância da avaliação das ações;
- Desenvolver dispositivos de avaliação no trabalho.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Informação em saúde;
Coleta, fontes e tipos de dados;
Interpretação, divulgação e trabalho com as informações;
Principais sistemas de informação;
Medidas em Saúde Coletiva;
Doenças transmissíveis;
Doenças e agravos não transmissíveis;
Planejamento;
Diagnóstico *versus* análise de situação em saúde;
Avaliação.

5 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

1º Dia: Introdução a Unidade IV



ATIVIDADE INICIAL

Detalhamento do tema: A apresentação da ementa da unidade de produção pedagógica IV, relacionando com as unidades I, II e III

Tipo de Atividade: explanação com discussão coletiva.

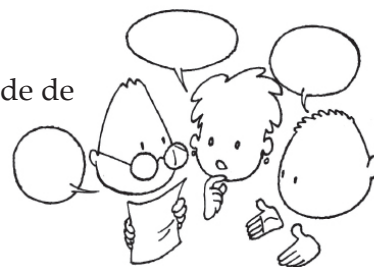
Atividade: leitura de texto.

Objetivos: promover o conhecimento ao aprendiz do interrelacionamento entre a unidade IV com as unidades anteriores.

Orientação: o docente deverá explicar e orientar sobre o conteúdo da ementa.

Recursos: ementa e livro texto.

Tempo previsto para a atividade: 30 minutos.




ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Detalhamento do tema: Levantamento das doenças e agravos que acometem o trabalhador.

Tipo de Atividade: coletiva.

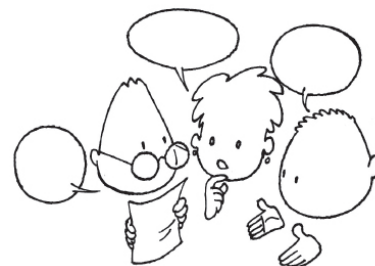
Atividade: atividade de dispersão proposta na unidade III.

Objetivos: socializar a atividade de dispersão proposta na Unidade III, articulando com a Unidade IV.

Orientação: o docente deverá reunir em grupos para apresentar a atividade de dispersão proposta na Unidade III; estimular e orientar as discussões a partir da apresentação das produções da atividade de dispersão.

Recursos: pincéis coloridos, papel Kraft, tarjetas, cola para papel, fita adesiva.

Tempo previsto para a atividade: 30 minutos.


ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Detalhamento do tema: Informação em Saúde.

Tipo de atividade: coletiva

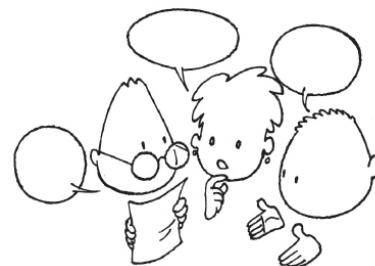
Atividade: explanação com discussão coletiva.

Objetivos: despertar para a valorização dos dados disponíveis acerca das condições de saúde, salientando a sua importância como subsídio para tomada de decisão e ação.

Orientação: 1) Produzir tempestade de ideias acerca da compreensão sobre dados, informação e o universo de participações possível; 2) O docente deverá registrar em tarjetas as manifestações da turma para utilizá-las na sua apresentação sobre o tema, estimulando a participação do aprendiz. 3) Expor o conteúdo do texto “Informação em Saúde”, valorizando a fala do grupo e conectando com a atividade de dispersão.

Recursos: datashow, notebook, pincéis coloridos, tarjetas, papel Kraft, cola para papel, fita adesiva.

Tempo previsto para a atividade: 01 hora.




ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Detalhamento do tema: Coleta, fontes e tipos de dados.

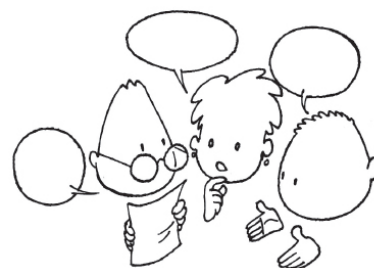
Tipo de atividade: explanação com discussão coletiva.

Objetivos: conhecer os tipos e fontes de dados, suas formas de obtenção, e entender que, mesmo subestimados, são importantes para a análise de situação e estabelecimento de ações de vigilância em saúde.

Orientação: 1) Produzir tempestade de ideias acerca da compreensão sobre coleta, fontes e tipos de dados; 2) O docente deverá registrar em tarjetas as manifestações da turma para utilizá-las na sua apresentação sobre o tema. Deve-se valorizar a fala do grupo e fazer conexão com a atividade de dispersão. 3) Expor o conteúdo do texto Coleta, fontes e tipos de dados, alertando para o caráter subestimado dos dados, estimulando a participação do aprendiz.

Recursos: pincéis coloridos, papel Kraft, tarjetas, cola para papel, fita adesiva, datashow, notebook.

Tempo previsto para a atividade: 01 hora.


ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Detalhamento do tema: Interpretação, divulgação e trabalho com as informações.

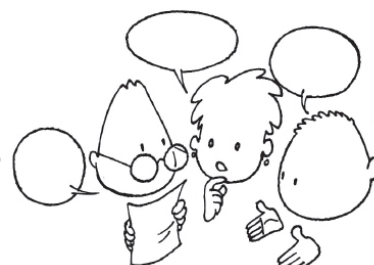
Tipo de atividade: explanação com discussão coletiva.

Objetivos: atribuir valor de uso aos dados produzidos no cotidiano do trabalho em saúde.

Orientação: 1) Produzir tempestade de ideias acerca da compreensão sobre interpretação, divulgação e trabalho com as informações; 2) O docente deverá registrar em tarjetas as manifestações da turma para utilizá-las na sua apresentação sobre o tema. Deve-se valorizar a fala do grupo e fazer conexão com a atividade de dispersão. 3) Expor o conteúdo do texto, estimulando a participação do aprendiz.

Recursos: pincéis coloridos, papel Kraft, tarjetas, cola para papel, fita adesiva, datashow, notebook.

Tempo previsto para a atividade: 01 hora.



2º Dia: Atividade de Concentração



ATIVIDADE 01

Detalhamento do tema: Principais sistemas de informação em saúde.

Tipo de atividade: coletiva.

Atividade: reunião em grupos para discutir as questões e apresentar em plenária.

Objetivos: trabalhar a importância de cada sistema de informação, seus fluxos e a utilização dos dados para a produção de informação, fazendo relação permanente com a prática.

Orientação: reunir em grupo para discutir as questões da atividade proposta no material didático. Dividir a turma em 03 grupos. As produções serão apresentadas em plenária.

Recursos: pincéis coloridos, papel Kraft, tarjetas, cola para papel, fita adesiva.

Tempo previsto para a atividade: 01 hora e 30 minutos.



ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Detalhamento do tema: Principais sistemas de informação em saúde.

Tipo de atividade: coletiva.

Atividade: explanação com discussão; reunião em grupos para discutir as questões e apresentar em plenária.

Objetivos: discutir sobre cada sistema de informação, conforme o material didático.

Orientação: o docente fará exposição sobre os principais sistemas de informação em saúde, estimulando a participação do aprendiz, conectando a teoria com a atividade de dispersão inicial, a atividade 1 e a prática. Nesse momento, o docente deve estar de posse dos instrumentos utilizados que servem para alimentar os sistemas. No caso do SINAN, os instrumentos devem ser as fichas de notificação e investigação das doenças transmissíveis que constam no texto “Agravos e Doenças de Relevância à Saúde Pública” e as fichas das principais doenças e agravos que afetam a saúde do trabalhador em Sergipe, conforme atividade de dispersão inicial.

Recursos: texto; fichas e formulários, multimídia (datashow).

Tempo previsto para a atividade: 45 min.





ATIVIDADE 02

Detalhamento do tema: Medidas em Saúde Coletiva.

Tipo de atividade: individual.

Atividade: responder no portfólio para posterior discussão.

Objetivos: conhecer a visão dos aprendizes sobre indicadores de saúde, sua utilização e importância para o trabalho, de forma a contribuir para a reflexão sobre o tema a ser discutido.

Orientação: responder às questões da atividade em portfólio para posterior discussão (esta atividade deve ser realizada antes de iniciar a discussão do tema). Solicitar aos aprendizes que registrem no portfólio para resgate posterior.

Recursos: caneta esferográfica e portfólio.

Tempo previsto para a atividade: 30 min.



ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Trabalhando o tema: Medidas em Saúde Coletiva.

Tipo de Atividade: coletiva.

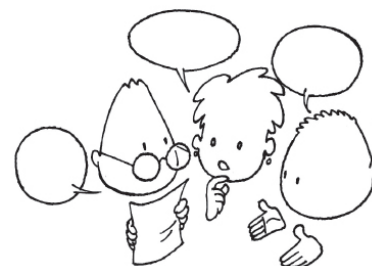
Atividade: explanação com discussão.

Objetivos: compreender o valor de uso dos indicadores de morbidade e mortalidade.

Orientação: expor o tema fazendo conexão com as respostas individuais da atividade 02 e da atividade de dispersão, esclarecendo dúvidas do grupo. O docente deve solicitar que alguns aprendizes tragam máquina de calcular para o 3º dia, a qual será utilizada em atividade de grupo.

Recursos: datashow e notebook.

Tempo previsto para a atividade: 01 hora e 15 minutos.



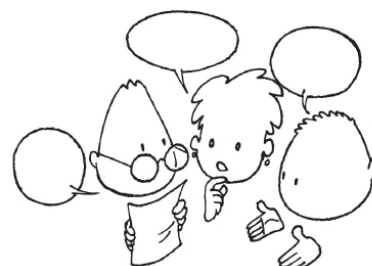
3º Dia: Atividade de Concentração



ATIVIDADE 03

Detalhamento do tema: Medidas em Saúde Coletiva.

Tipo de atividade: coletiva.



Atividade: reunião em grupos para discutir as questões e apresentar em plenária.

Objetivos: exercitar a prática de construção de indicadores, por meio do cálculo dos dados oferecidos.

Orientação: reunir em grupo para discutir as questões da atividade e apresentar em plenária. Dividir a turma em dois grupos, que trabalharão a atividade proposta no material didático. Sendo que o primeiro grupo fará o cálculo dos dados do ano 2004 e o segundo grupo fará o cálculo dos dados do ano 2008. Ao concluir a atividade cada grupo fará apresentação do produto da atividade. O docente deve estar de posse dos parâmetros para cada indicador a ser calculado, de forma a contribuir com a interpretação deles.

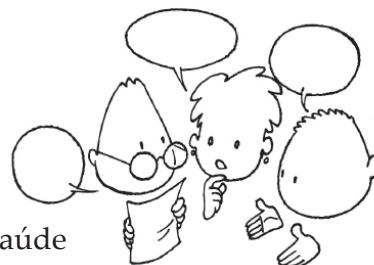
Recursos: pincéis coloridos, papel Kraft, lápis grafite, calculadora e borracha.

Tempo previsto para a atividade: 02 horas.



ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Detalhamento do tema: Informação em Saúde; coleta, fontes e tipos de dados; interpretação, divulgação e trabalho com as informações; principais sistemas de informação em saúde; medidas em Saúde Coletiva.



Tipo de atividade: coletiva.

Atividade: dinâmica.

Objetivos: revisão e síntese sobre os conteúdos trabalhados referentes à Informação em Saúde.

Orientação: realizar a **Dinâmica da Bola de Soprar:** elaborar 10 perguntas que abordem todo o conteúdo, a atividade de dispersão e as atividades 01, 02 e 03. Escrever as perguntas em tiras de papel, dobrá-las e colocar dentro de bolas de soprar. (Essa fase tem que ser preparada antes do docente entrar em sala.) Encher com ar todas essas bolas e mais um quantitativo que chegue à quantidade de aprendizes em sala. (Essa fase deve ser feita em sala no momento do intervalo, por exemplo). Iniciar a realização da dinâmica jogando as bolas para cima para que cada aprendiz pegue uma. Fazer um círculo e solicitar que 1 aprendiz por vez vá estourando as bolas. Aquele que estiver de posse de bolas com perguntas dentro deve fazer a pergunta em voz alta e tentar respondê-la. Caso não saiba, o docente solicita que outro responda. Uma vez respondida a pergunta o docente solicita, se necessário, complementações dos demais e faz, também, as suas complementações finais. O docente deve estar atento para estimular a participação do grupo. Chamar atenção de que os conhecimentos até aqui adquiridos serão úteis para o trabalho da 1ª Semana da Dispersão, que será orientada no quinto dia de aula. Respondidas todas as 10 perguntas, o docente deve fazer um fechamento sobre a temática até aqui trabalhada.

Recursos: bolas de soprar, folhas de papel, canetas.

Tempo previsto para a atividade: 02 horas.

4º Dia: Atividade de Concentração



ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Detalhamento do tema: Agravos e Doenças de Relevância à Saúde Pública: discriminação.

Tipo de atividade: coletiva.

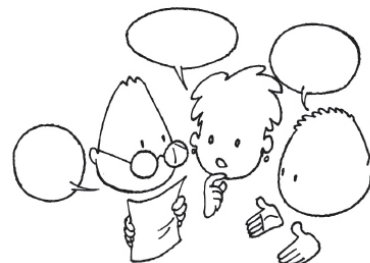
Atividade: dinâmica.

Objetivos: discutir o tema conforme a vivência do grupo no momento da dinâmica.

Orientação: realização de **Dinâmica** sobre o tema “discriminação”. Dividir a turma em grupos de três pessoas e orientar para que, de cada grupo, um membro saia da sala. Aos que permanecerem, orientar que quando o colega de cada grupo retornar inicie uma conversa em dupla sem dar a menor atenção ao colega que retornou (não falar, não olhar, não se dirigir a ele em momento algum, mesmo que este chame atenção de alguma forma!). Concluída esta explicação, chamar as pessoas que saíram para que retornem à sala. Cinco minutos depois, solicitar que outro membro integrante de cada grupo saia da sala, e orientar aos que ficaram que, quando o colega do grupo retornar, deve ser recebido com muito carinho, muita atenção e aconchego. Em seguida, chamar os que saíram para que retornem à sala. Após cinco minutos, encerrar a dinâmica. Iniciar uma discussão com o grupo acerca da experiência, enfatizando o tema discriminação.

Recursos: sala espaçosa ou pátio.

Tempo previsto para a atividade: 45 min.



ATIVIDADE COMPLEMENTAR

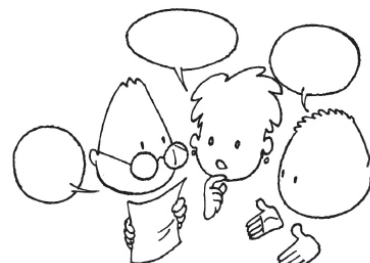
Detalhamento do tema: Discriminação.

Tipo de Atividade: coletiva.

Atividade: explanação com discussão.

Objetivos: discutir o tema discriminação a partir do texto previsto no material didático.

Orientação: expor o tema fazendo conexão com a dinâmica e com outras experiências sobre discriminação.



Recursos: texto e multimídia (datashow)

Tempo previsto para a atividade: 15 min.



ATIVIDADE 04

Detalhamento do tema: Agravos e Doenças de Relevância à Saúde Pública – Doenças Transmissíveis.

Tipo de atividade: coletiva.

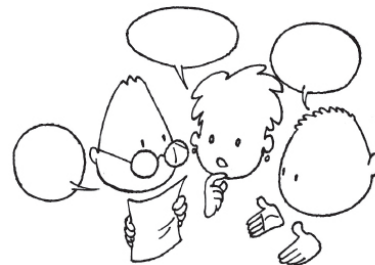
Atividade: reunião em grupos para elaboração de atividade e posterior apresentação em plenária.

Objetivos: envolver o grupo numa metodologia participativa, permitindo que exponha seus conhecimentos prévios sobre cada doença a ser trabalhada nos grupos e utilize a criatividade para realizar a exposição.

Orientação: reunião em grupo para elaboração da atividade proposta e posterior apresentação em plenária. Dividir a turma em sete grupos. Cada grupo abordará uma doença (hanseníase, tuberculose, AIDS, dengue, esquistossomose, leishmaniose visceral e hepatite) e organizará o trabalho de forma a responder às seguintes questões: o que é; como ocorre a transmissão; como prevenir a doença; quando suspeitar; como tratar; como o ACS, o ASB e os demais Agentes de Vigilância em Saúde, podem atuar no controle. Os trabalhos serão apresentados em plenária e cada apresentação poderá ser elaborada na forma de aula expositiva, teatro, jogos, dinâmicas, desde que não ultrapasse o tempo preconizado para cada grupo. Para elaboração da apresentação, cada grupo deverá partir dos conhecimentos prévios adquiridos na vivência do trabalho não podendo utilizar-se deste material didático. É necessário que esta atividade seja concluída neste dia, evitando-se consulta dos aprendizes. O docente deverá ficar de posse das produções até o dia da respectiva apresentação, prevenindo que não aconteçam modificações fora da sala de aula, visto que se objetiva trabalhar com o conhecimento prévio do aprendiz. Cuidar para que os grupos sejam mistos, ou seja, tenha a presença de ACS, ASB e demais agentes de Vigilância em Saúde, pois nem todos possuem conhecimento sobre todas as doenças que serão trabalhadas.

Recursos: pincéis coloridos, papel Kraft, datashow, notebook entre outros a depender da forma escolhida para apresentação.

Tempo previsto para a atividade: 03 horas.



5º Dia: Atividade de Concentração



ATIVIDADE 05 e 06

Detalhamento do tema: Agravos e Doenças de Relevância à Saúde Pública
- Hanseníase.

Tipo de Atividade: individual.

Atividade: responder no portfólio para posterior discussão .

Objetivo: provocar reflexão sobre a prática dos profissionais frente aos casos suspeitos ou confirmados de hanseníase.

Orientação: antes de dar início à apresentação do trabalho sobre Hanseníase, elaborado na aula anterior, o docente deve solicitar que cada um faça leitura da estorinha no material didático e responda às questões solicitadas, para posterior discussão.

Recursos: caneta esferográfica e portfólio.

Tempo previsto para atividade: 15 minutos.



ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Detalhamento do tema: Doenças transmissíveis - Hanseníase.

Tipo de Atividade: coletiva.

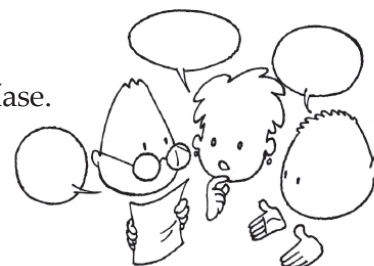
Atividade: explanação com discussão.

Objetivo: socializar a visão do grupo sobre o tema Hanseníase.

Orientação: 1) O grupo faz a apresentação e ao final o docente solicita as contribuições dos demais, resgatando as respostas feitas no portfólio sobre as atividades 05 e 06. É importante que o docente tome nota das discussões para resgate posterior. 2) Na sequência, o docente complementa conforme necessário, não deixando dúvidas. 3) A seguir, orienta a leitura, com discussão do tópico sobre a situação epidemiológica da doença, no material didático. 4) Para finalizar as discussões é apresentado um filme sobre o tema.

Recursos: pincéis coloridos, papel Kraft, DVD, TV , filme educativo.

Tempo previsto para a atividade: 01 hora e 30 minutos.



**ATIVIDADE 07**

Detalhamento do tema: Agravos e Doenças de Relevância à Saúde Pública - Tuberculose.

Tipo de Atividade: individual.

Atividade: responder no portfólio para posterior discussão.

Objetivo: provocar reflexão sobre a prática dos profissionais frente aos casos suspeitos ou confirmados de tuberculose.

Orientação: antes de dar início à apresentação do trabalho sobre Tuberculose, elaborado na aula anterior, o docente deve solicitar que cada um responda às questões solicitadas na atividade, para posterior discussão.

Recursos: caneta esferográfica e portfólio.

Tempo previsto para atividade: 30 minutos.

**ATIVIDADE COMPLEMENTAR**

Detalhamento do tema: Doenças transmissíveis - Tuberculose.

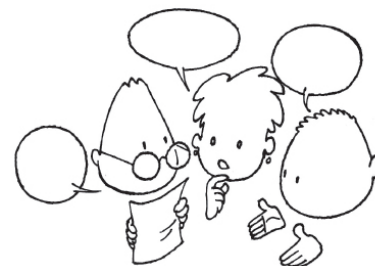
Tipo de atividade: explanação com discussão coletiva.

Objetivos: socializar com a turma a visão do grupo sob o tema Tuberculose .

Orientação: 1) O grupo faz a apresentação e ao final o docente solicita as contribuições dos demais, resgatando as respostas feitas no portfólio sobre a atividade 7. É importante que o docente tome nota das discussões para resgate posterior. 2) Na sequência, o docente complementa conforme necessário, não deixando dúvidas. 3) A seguir, orienta a leitura, com discussão, do tópico sobre a situação epidemiológica da doença, no material didático. 4) Para finalizar as discussões, é apresentado um filme sobre o tema.

Recursos: pincéis coloridos, papel Kraft, DVD, TV , filme educativo.

Tempo previsto para a atividade: 01 hora e 45 minutos.

**1ª Semana de Dispersão****1ª ATIVIDADE DE DISPERSÃO**

Trabalhando o tema: Informação e Planejamento em Saúde e Agravos e Doenças de relevância à Saúde Pública.



Tipo de atividade: coletiva.

Atividade: resgatar o mapa falante da unidade II.

Objetivos: consolidar os conhecimentos teóricos sobre o tema trabalhado e conhecer a realidade onde atua.

Orientação: o docente deverá orientar a atividade a ser realizada durante a semana fora da sala de aula e que será discutida com o grupo, posteriormente. Retomar os mapas falantes produzidos na unidade II.

Recursos: datashow, notebook e os mapas falantes produzidos na unidade II.

Tempo previsto para a atividade: 10 horas.

6º Dia: Atividade de Concentração



ATIVIDADE 08

Detalhamento do tema: Agravos e Doenças de Relevância à Saúde Pública
- Dengue

Tipo de Atividade: individual.

Atividade: responder no portfólio para posterior discussão.

Objetivo: provocar reflexão sobre a prática dos profissionais frente aos casos suspeitos ou confirmados de Dengue

Orientação: responder às questões das atividades em portfólio para posterior discussão. Antes de dar início à apresentação do trabalho sobre dengue, o docente deve solicitar que cada um leia a “estorinha” e responda às questões solitadas na atividade, para posterior discussão.

Recursos: caneta esferográfica e portfólio.

Tempo previsto para atividade: 15 minutos.



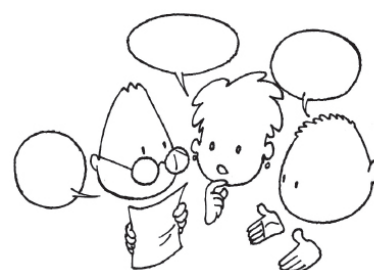
ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Detalhamento do tema: Doenças transmissíveis - Dengue

Tipo de Atividade: coletiva.

Atividade: explanação com discussão.

Objetivo: conhecer a visão dos aprendizes sobre o tema Dengue.



Orientação: 1) O grupo faz a apresentação e ao final o docente solicita as contribuições dos demais, resgatando as respostas feitas no portfólio sobre a atividade 8. É importante que o docente tome nota das discussões para resgate posterior. 2) Na sequência, o docente complementa conforme necessário, não deixando dúvidas. 3) A seguir, orienta a leitura com discussão, do tópico sobre a situação epidemiológica da doença, no material didático. 4) Para finalizar as discussões, é apresentado filme sobre o tema.

Recursos: pincéis coloridos, papel Kraft, DVD, TV, filme educativo.

Tempo previsto para a atividade: 01 hora e 45 minutos



ATIVIDADE 09

Detalhamento do tema: Doenças transmissíveis - Esquistossomose.

Tipo de Atividade: individual.

Atividade: responder no portfólio para posterior discussão.

Objetivo: provocar reflexão sobre a prática dos profissionais frente às ações de controle da Esquistossomose.

Orientação: antes de dar início à apresentação do trabalho sobre Esquistossomose, o docente deve solicitar que cada um leia a estorinha no material didático e responda às questões solitadas na atividade, para posterior discussão.

Recursos: caneta esferográfica e portfólio.

Tempo previsto para atividade: 15 minutos.



ATIVIDADE COMPLEMENTAR

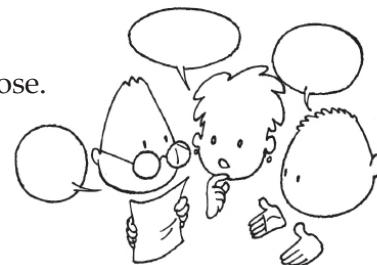
Detalhamento do tema: Doenças transmissíveis – Esquistossomose.

Tipo de atividade: coletiva.

Atividade: reunião em grupo.

Objetivo: conhecer a visão dos aprendizes sobre o tema esquistossomose.

Orientação: 1) O grupo faz a apresentação e ao final o docente solicita as contribuições dos demais, resgatando as respostas feitas no portfólio sobre a atividade 09. É importante que o docente tome nota das discussões para resgate posterior. 2) Na sequência, o docente complementa conforme necessário, não deixando dúvidas. 3) A seguir, orienta a leitura, com discussão, do tópico sobre a situação epidemiológica da doença, no material didático. 4) Para finalizar as discussões é apresentado um filme sobre o tema.



Recursos: pincéis coloridos, papel Kraft, DVD, TV, filme educativo.

Tempo previsto para a atividade: 01 hora e 45 minutos

7º Dia: Atividade de Concentração



ATIVIDADE 10

Detalhamento do tema: Doenças transmissíveis - AIDS

Tipo de Atividade: individual.

Atividade: responder no portfólio para posterior discussão.

Objetivo: provocar reflexão sobre a prática dos profissionais frente a ações de controle da AIDS.

Orientação: antes de dar início à apresentação do trabalho sobre AIDS, o docente deve solicitar que cada um leia a “estorinha” no material didático e responda às questões solitadas na atividade, para posterior discussão.

Recursos: caneta esferográfica e portfólio.

Tempo previsto para atividade: 10 minutos.



ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Detalhamento do tema: Doenças transmissíveis - AIDS.

Tipo de Atividade: coletiva.

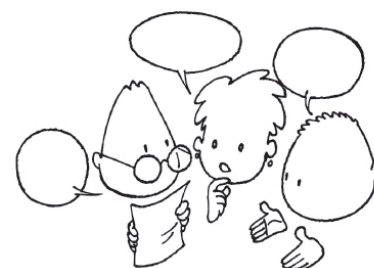
Atividade: explanação com discussão.

Objetivo: conhecer a visão do grupo sobre o tema AIDS.

Orientação: 1) O grupo faz a apresentação e ao final o docente solicita as contribuições dos demais, resgatando as respostas feitas no portfólio sobre a atividade 10. É importante que o docente tome nota das discussões para resgate posterior. 2) Na sequência, o docente complementa conforme necessário, não deixando dúvidas. 3) A seguir, orienta a leitura, com discussão do tópico sobre a situação epidemiológica da doença, no material didático. 4) Para finalizar as discussões, é apresentado um filme sobre o tema.

Recursos: pincéis coloridos, papel Kraft, DVD, TV, filme educativo.

Tempo previsto para a atividade: 01 h e 50 minutos.



**ATIVIDADE 11**

Detalhamento do tema: Doenças transmissíveis - Hepatites Virais.

Tipo de Atividade: individual

Atividade: responder no portfólio para posterior discussão.

Objetivo: provocar reflexão sobre a prática dos profissionais frente às ações de controle das Hepatites Virais.

Orientação: antes de dar início à apresentação do trabalho sobre Hepatites Virais, o docente deve solicitar que cada um responda às questões solitadas na atividade, para posterior discussão.

Recursos: caneta esferográfica e portfólio.

Tempo previsto para atividade: 10 minutos.

**ATIVIDADE COMPLEMENTAR**

Detalhamento do tema: Doenças transmissíveis – Hepatites Virais

Tipo de Atividade: coletiva.

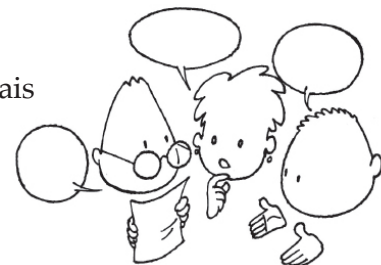
Atividade: explanação com discussão.

Objetivo: conhecer a visão do grupo sob o tema Hepatites Virais.

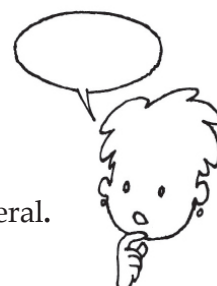
Orientação: 1) O grupo faz a apresentação e ao final o docente solicita as contribuições dos demais, resgatando as respostas feitas no portfólio sobre a atividade 11. É importante que o docente tome nota das discussões para resgate posterior. 2) Na sequência, o docente complementa conforme necessário, não deixando dúvidas. 3) A seguir, orienta a leitura, com discussão do tópico sobre a situação epidemiológica da doença, no material didático. 4) Para finalizar as discussões, é apresentado um filme sobre o tema.

Recursos: pincéis coloridos, papel Kraft, DVD, TV, filme educativo.

Tempo previsto para a atividade: 01 hora e 50 minutos.

**8º Dia: Atividade de Concentração****ATIVIDADE 12**

Detalhamento do tema: Doenças transmissíveis - Leishmaniose Visceral.



Tipo de Atividade: individual.

Atividade: responder no portfólio para posterior discussão.

Objetivo: provocar reflexão sobre a prática dos profissionais frente às ações de controle de Leishmaniose Visceral.

Orientação: antes de dar início à apresentação do trabalho sobre Leishmaniose Visceral, elaborado na aula anterior, o docente deve solicitar que cada um leia a “estorinha” no material didático e responda às questões solitadas na atividade, para posterior discussão.

Recursos: caneta esferográfica e portfólio.

Tempo previsto para atividade: 10 minutos.



ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Detalhamento do tema: Doenças transmissíveis – Leishmaniose Visceral

Tipo de Atividade: coletiva.

Atividade: explanação com discussão.

Objetivo: socializar conhecimentos prévios do grupo sobre leishmaniose visceral.

Orientação: 1) O grupo faz a apresentação e ao final o docente solicita as contribuições dos demais, resgatando as respostas feitas no portfólio sobre a atividade 12. É importante que o docente tome nota das discussões para resgate posterior. 2) Na sequência, o docente complementa conforme necessário, não deixando dúvidas. 3) A seguir, orienta a leitura, com discussão do tópico sobre a situação epidemiológica da doença, no material didático. 4) Para finalizar as discussões é apresentado um filme sobre o tema.

Recursos: pincéis coloridos, papel Kraft, DVD, TV, filme educativo.

Tempo previsto para a atividade: 01 hora e 50 minutos.

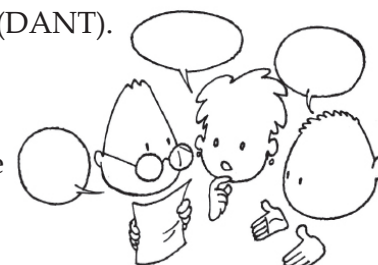
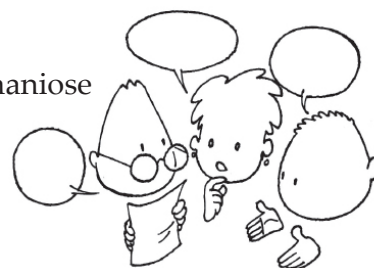


ATIVIDADE 13

Detalhamento do tema: Doenças e agravos não transmissíveis (DANT).

Tipo de Atividade: coletiva.

Atividade: reunião em grupos para discutir as questões e apresentar em plenária



Objetivo: trabalhar com a turma conhecimentos prévios sobre doenças e agravos não transmissíveis.

Orientação: 1) Dividir a turma em grupos e solicitar que leiam a história e respondam às questões da atividade 13. 2) Concluída a atividade, sortear um grupo para apresentar e em seguida dar início às discussões.

Recursos: tarjetas de cores variadas, pincéis coloridos, fita adesiva.

Tempo previsto para a atividade: 01 hora



ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Detalhamento do tema: Transição epidemiológica e doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renal crônica.

Tipo de atividade: coletiva.

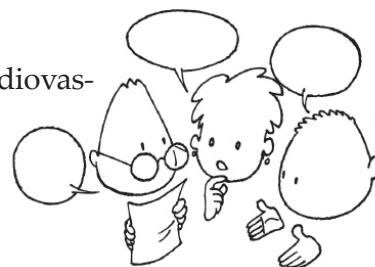
Atividade: explanação com discussão.

Objetivos: conhecer a situação epidemiológica das DANT e, particularmente, das doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renal crônica.

Orientação: realizar apresentação com base no texto do material didático, estimulando a participação do grupo, articulando com as respostas da atividade 13.

Recursos: tarjetas de cores variadas, pincéis coloridos, fita adesiva, datashow, notebook.

Tempo previsto para a atividade: 01 hora.



9º Dia: Atividade de Concentração



ATIVIDADE 14

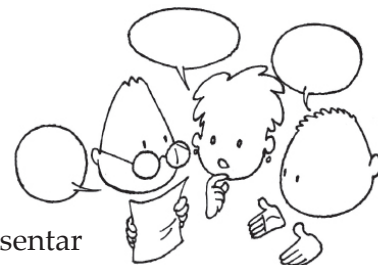
Detalhamento do tema: Fatores de risco.

Tipo de atividade: coletiva.

Atividade: reunião em grupos para discutir as questões e apresentar em plenária.

Objetivos: trabalhar com a turma conhecimentos prévios sobre fatores de risco.

Orientação: 1) Dividir a turma em grupos e solicitar que respondam às questões da atividade 14. 2) Concluída a atividade, sortear um grupo para apresentar e em seguida dar início às discussões.



Recursos: tarjetas de cores variadas, pincéis coloridos, fita adesiva.

Tempo previsto para a atividade: 01 hora



ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Detalhamento do tema: Fatores de risco

Tipo de atividade: coletiva.

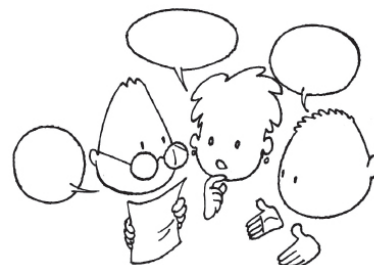
Atividade: explanação com discussão.

Objetivos: conhecer os fatores de risco (alimentação inadequada, hipertensão arterial sistêmica, dislipidemias, obesidade, sedentarismo, diabetes mellitus, consumo de álcool), seu controle e prevenção.

Orientação: realizar apresentação com base no texto do material didático, estimulando a participação do grupo, articulando com as respostas da atividade 14.

Recursos: datashow, notebook.

Tempo previsto para a atividade: 02 horas



ATIVIDADE 15

Detalhamento do tema: Neoplasias.

Tipo de atividade: coletiva

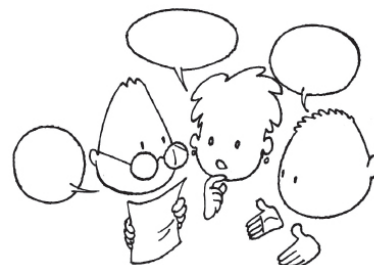
Atividade: reunião em grupos para discutir as questões e apresentar em plenária

Objetivos: trabalhar com a turma conhecimentos prévios sobre neoplasia

Orientação: 1) Dividir a turma em grupos, solicitar que leiam a “estorinha” e respondam às questões da atividade 15. 2) Concluída a atividade, sortear um grupo para apresentar e em seguida dar início às discussões.

Recursos: tarjetas de cores variadas, pincéis coloridos, fita adesiva.

Tempo previsto para a atividade: 01 hora



10º Dia: Atividade de Concentração



ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Detalhamento do tema: Neoplasias.

Tipo de atividade: coletiva.

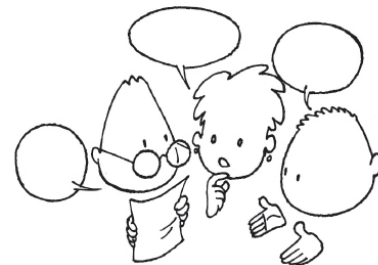
Atividade: explanação com discussão.

Objetivos: conhecer o perfil da morbimortalidade sobre neoplasias e sua prevenção.

Orientação: retomar discussões anteriores e realizar apresentação com base no texto do material didático, estimulando a participação do grupo e articulando com as respostas da atividade 15.

Recursos: datashow, notebook.

Tempo previsto para a atividade: 01 hora e 30 minutos



ATIVIDADE 16

Detalhamento do tema: Causas Externas

Tipo de atividade: coletiva

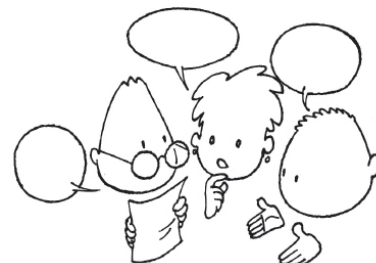
Atividade: reunião em grupos para discutir as questões e apresentar em plenária

Objetivos: trabalhar com a turma conhecimentos prévios sobre causas externas.

Orientação: 1) Dividir a turma em grupos e solicitar que respondam às questões da atividade 16. 2) Concluída a atividade, sortear um grupo para apresentar e em seguida dar início às discussões.

Recursos: tarjetas de cores variadas, pincéis coloridos, fita adesiva.

Tempo previsto para a atividade: 30 minutos.



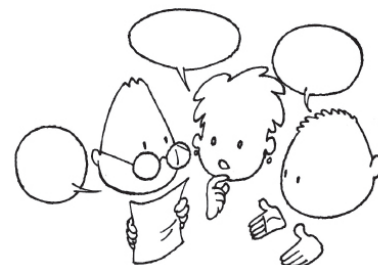
ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Detalhamento do tema: Causas Externas

Tipo de atividade: coletiva.

Atividade: explanação com discussão.

Objetivos: conhecer o perfil da morbimortalidade sobre causas externas e sua prevenção.



Orientação: realizar apresentação com base no texto do material didático, estimulando a participação do grupo e articulando com as respostas da atividade anterior

Recursos: datashow, notebook.

Tempo previsto para a atividade: 02 horas.

2ª Semana de Dispersão



2ª ATIVIDADE DE DISPERSÃO

Trabalhando o tema: Informação e Planejamento em Saúde e Agravos e Doenças de Relevância à Saúde Pública

Tipo de atividade: coletiva

Atividade: resgatar mapa falante

Objetivos: consolidar os conhecimentos teóricos sobre o tema trabalhado nessa unidade e conhecer a realidade onde atua.

Orientação: retomar os mapas falantes produzidos na unidade II e orientar os aprendizes na execução da atividade de dispersão proposta.

Recursos: datashow, notebook e os mapas falantes produzidos na unidade II.

Tempo previsto para a atividade: 10 horas .



11º Dia: Atividade de Concentração



ATIVIDADE 17

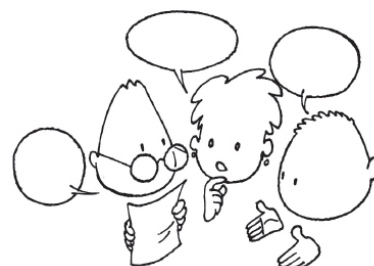
Detalhamento do tema: Planejamento e Avaliação em Saúde

Tipo de atividade: coletiva.

Atividade: reunião em grupos para discutir as questões e apresentar em plenária.

Objetivos: trabalhar com a turma conhecimentos prévios sobre planejamento.

Orientação: reunir em grupo para discutir as questões da atividade e apresentar em plenária. Dividir a turma em grupos e solicitar que repondam às questões da atividade 17. Concluída a atividade, sortear um grupo para fazer a apresentação e solicitar aos demais que participem nas discussões. O docente deve coordenar as discussões e estimular a participação.



Recursos: pincéis coloridos, papel Kraft, cola para papel, fita adesiva.

Tempo previsto para a atividade: 01 hora



ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Trabalhando o tema: Causas Externas e Planejamento.

Tipo de atividade: coletiva.

Atividade: explanação com discussão.

Objetivos: conhecer a importância do planejamento nas ações de saúde.

Orientação: realizar apresentação com base no texto do material didático, estimulando a participação do grupo.

Recursos: datashow e notebook.

Tempo previsto para a atividade: 45 min.



ATIVIDADE 18

Detalhamento do tema: Diagnóstico *versus* Análise de situação de saúde.

Tipo de atividade: coletiva.

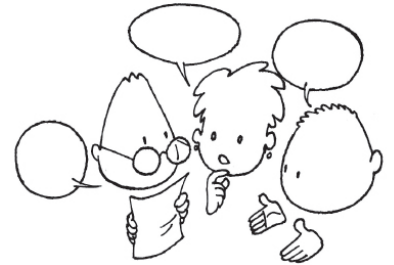
Atividade: reunião em grupos para discutir as questões e apresentar em plenária.

Objetivos: trabalhar com a turma conhecimentos prévios sobre análise de situação de Saúde.

Orientação: reunir em grupo para discutir as questões da atividade e apresentar em plenária. Dividir a turma em grupos e solicitar que repondam às questões da atividade 18. Concluída a atividade, sortear um grupo para fazer a apresentação e solicitar aos demais que participem nas discussões. Zelar para que o grupo escolhido para a apresentação não seja o mesmo da tarefa anterior. O docente deve coordenar as discussões e estimular a participação.

Recursos: pincéis coloridos, papel Kraft, cola para papel, fita adesiva.

Tempo previsto para a atividade: 01 hora.




ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Detalhamento do tema: Diagnóstico *versus* análise de situação de saúde.

Tipo de atividade: coletiva.

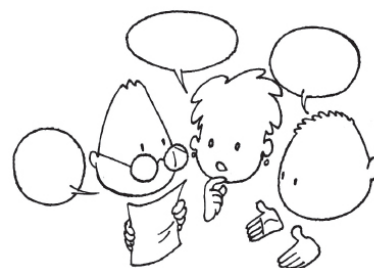
Atividade: explanação com discussão.

Objetivos: conhecer a diferença entre diagnóstico e análise de situação, bem como a importância desta para o planejamento das ações em saúde.

Orientação: realizar apresentação com base no texto do material didático, estimulando a participação do grupo.

Recursos: datashow e notebook.

Tempo previsto para a atividade: 45 min.


ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Detalhamento do tema: Avaliação em saúde

Tipo de atividade: coletiva.

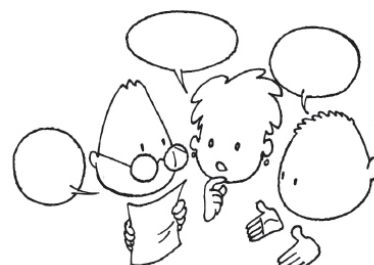
Atividade: explanação com discussão.

Objetivos: conhecer a importância da avaliação para as ações de planejamento em saúde.

Orientação: realizar apresentação com base no texto do material didático, estimulando a participação do grupo e fazendo ligação com momentos anteriores. Ao final da atividade, retomar a discussão sobre as atividades dos próximos dias em relação à elaboração do planejamento local em saúde. Certificar-se, mais uma vez, se cada grupo está com os dados e informações locais, solicitadas nas atividades de Dispersão 1 e 2.

Recursos: datashow e notebook.

Tempo previsto para a atividade: 30 minutos.


12º Dia: Atividade de Concentração

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Detalhamento do tema: Planejamento e Avaliação em Saúde - I

Tipo de atividade: coletiva.



Atividade: reunião em grupo para discussão posterior.

Objetivos: revisar os conteúdos trabalhados em todos os temas referentes a planejamento e avaliação em saúde.

Orientação: o docente faz uma breve explicação sobre os objetivos da atividade, enfatizando pontos a serem observados, como: formas de elaboração do plano, cenas, falas, pontos citados que são importantes para elaboração e boa execução de um plano, de forma a enfatizar motivos pelo sucesso e fracasso. Enfatizar a relação do filme “A fuga das galinhas” com este capítulo. Propiciar condições ambientais para exibição do filme e orientar que os aprendizes façam registros para discussão posterior.

Recursos: datashow e notebook.

Tempo previsto para a atividade: 02 horas



ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Detalhamento do tema: Planejamento e Avaliação em Saúde - II

Tipo de atividade: coletiva

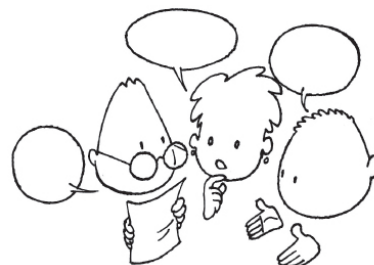
Atividade: dramatização.

Objetivos: conhecer a percepção dos aprendizes sobre o filme e sua relação com os conteúdos trabalhados em todos os temas referentes a planejamento e avaliação em saúde.

Orientação: processamento do filme “A fuga das galinhas”. O docente solicita aos aprendizes que retomem seus registros sobre o filme e orienta que deverá ser produzida uma atividade teatral, tomando como referência os pontos negativos e positivos para o êxito da fuga. Para tanto, serão formados dois grupos que terão 60 minutos para organizar a apresentação, 15 minutos (cada grupo) para a apresentação e 30 minutos serão utilizados para as discussões com toda a turma, relativas às apresentações, sob a orientação do docente.

Recursos: pincéis de várias cores, cartolina, fita adesiva, cola, etc.

Tempo previsto para a atividade: 02 horas.



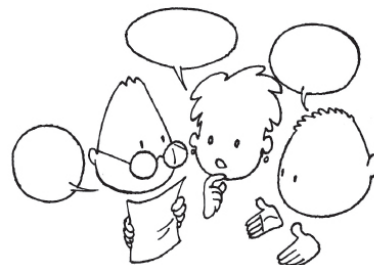
13º Dia: Atividade de Concentração



ATIVIDADE 19

Parte I

Detalhamento do tema: Informação e Planejamento em Saúde.



Tipo de atividade: coletiva

Atividade: reunião em grupos para discutir as questões e apresentar em plenária

Objetivos: elaborar uma análise de situação de saúde.

Orientação: organizar grupos por município ou por área (se a turma for do mesmo município) e, com base nas informações levantadas nas Atividades de Dispersão, orientar a elaboração de análise de situação de saúde, separando informações sobre o estado de saúde da população e o sistema local de saúde, de forma a fazer uma análise prévia sobre o município.

Recursos: pincéis coloridos, papel Kraft, cola para papel, fita adesiva, datashow e notebook.

Tempo previsto para a atividade: 04 horas, 01 hora e 30 minutos para a elaboração da análise da situação de saúde; 01 hora para apresentação da análise e 01 hora e 30 minutos para consolidação e ajustes pelo docente.

14º Dia: Atividade de Concentração



ATIVIDADE 20

Parte II

Detalhamento do tema: Informação e Planejamento em Saúde.

Tipo de atividade: coletiva.

Atividade: reunião em grupos para discutir as questões e apresentar em plenária.

Objetivos: elaborar uma proposta de planejamento local em saúde.

Orientação: organizar grupos por município e, com base na análise de situação de saúde iniciar a elaboração do planejamento local. Seguir as orientações do material didático.

Recursos: datashow, notebook, pincéis de várias cores, papel Kraft, cola para papel, fita adesiva.

Tempo previsto para a atividade: 04 horas.

15º Dia: Atividade de Concentração

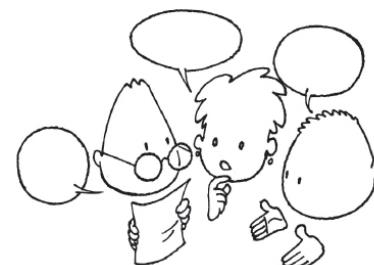
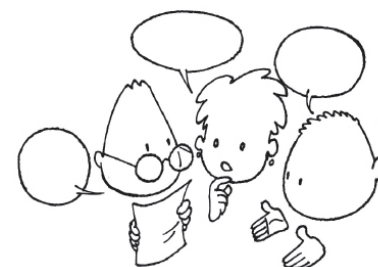


ATIVIDADE 20

Parte III

Detalhamento do tema: Informação e Planejamento em Saúde.

Tipo de atividade: coletiva.



Atividade: reunião em grupos para discutir as questões e apresentar em plenária.

Objetivos: apresentação das propostas de planejamento local em saúde.

Orientação: neste dia, todas as produções serão apresentadas, devendo o docente definir uma ordem para as apresentações e os tempos destinados a cada grupo, considerando que nesses tempos estarão incluídas a apresentação e a discussão do referido grupo.

Recursos: pincéis coloridos, papel Kraft, cola para papel, fita adesiva, datashow e notebook.

Tempo previsto para a atividade: 04 horas

3ª Semana de Dispersão



3ª ATIVIDADE DE DISPERSÃO

Trabalhando o tema: Informação e Planejamento em Saúde.

Tipo de atividade: coletiva.

Atividade: reunião em grupo.

Objetivos: apresentar e discutir a proposta do planejamento local, em reunião com a comunidade e com a equipe de saúde.

Orientação: essa atividade será realizada fora da sala de aula e será retomada na unidade V. O docente deverá orientar os aprendizes sobre a metodologia proposta no livro texto, esclarecendo dúvidas acerca da Atividade de Dispersão proposta.

Recursos: material didático - livro texto.

Tempo previsto para a atividade: 10 horas.



OBSERVAÇÃO GERAL

Para conduzir o processo de Recuperação Paralela, o docente deve observar os **Artigos 20º, 55º, 56º, 57º, 58º e 59º** do Regimento Interno da ETSUS/SE

Referências

- BARRETO, M. L. **Por uma epidemiologia da saúde coletiva**. Rev. bras. epidemiologia. [online]. 1998. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s1415-790x1998000200003&script=sci_arttext. Acesso em: 13 ago 2010
- BRASIL. Ministério da Saúde. **A vigilância, o controle e a prevenção das doenças crônicas não-transmissíveis: DCNT no contexto do Sistema Único de Saúde brasileiro / Organização Pan-Americana da Saúde, Brasília 2005.**
- . Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Doenças infecciosas e parasitárias: guia de bolso**. Brasília 2005.
- _____. Secretaria de Políticas de Saúde. Programa Nacional de Hepatites Virais. **Hepatites Virais: o Brasil está atento**. Brasília 2002.
- _____. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Controle da dengue no Brasil: Estado de Sergipe**. Brasília 2008.
- _____. Secretaria de Vigilância em Saúde, PNCH. **Planejamento: do pensar ao processo de execução**. Brasília 2008.
- _____. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Vigilância em Saúde: Dengue, Esquistossomose, Hanseníase, Malária, Tracoma e Tuberculose**. Brasília 2007.
- _____. **Guia de Vigilância Epidemiológica**. 6 Ed. Brasília 2005.
- _____. **Curso Básico de Vigilância Epidemiológica (CBVE)**. Brasília 2005
- _____. Secretaria de Vigilância à Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Diretrizes e recomendações para o cuidado integral de doenças crônicas não-transmissíveis: promoção da saúde, vigilância, prevenção e assistência**. Brasília 2008. (Série B. Textos Básicos de Atenção à Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 8)
- _____. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. **Diretrizes nacionais para prevenção e controle de epidemias de dengue**. Brasília 2009.
- CAVALCANTE, R. **A Educação Biocêntrica dialogando no Círculo de Cultura**. Revista Pensamento Biocêntrico. Pelotas 2008
- CECCIM, R. B. **Informações em saúde conexões entre o registro de dados, a clínica, a cidadania e a tomada de decisões**. Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro 2002.
- LARANJEIRA, R. et al. Levantamento Nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira. Secretaria Nacional Antidrogas. Brasília 2007.
- MORETTI, A C; ALMEIDA, V; WESTPHAL, M. F., **Práticas Corporais/Atividade Física e Po-**

líticas Públicas de Promoção da Saúde. Saúde e Sociedade. São Paulo 2009.

OPAS. **Indicadores Básicos para a Saúde no Brasil:** Conceitos e Aplicações. Rede Interagencial de Informação para a Saúde (RIPSA). Brasília 2008.

PENNA, G. Situação de Saúde no Brasil. Simpósios Saúde Brasil - Portugal - 200 anos - Rio de Janeiro, 2008.

SANTANA, I. C. N; FERREIRA, MC. S. B; RIBEIRO, R. M. R. As bases de dados em saúde como ferramentas de busca da informação: um relato de experiência da Biblioteca Central Julieta Carteado. In: XV SNBU, 2008 (ISBN da versão online: 978-85-85783-18-1) São Paulo., 2008. Anais. Rio de Janeiro: SBU, 2008. Disponível em: <www.sbu.unicamp.br/snbu2008/anais/site/pdfs/2905.pdf> Acesso em: 13 ago. 2010.

SARTORI, L. C. **Rastreamento do câncer bucal:** Aplicações no Programa Saúde da Família. 2004. 120 p. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

SCHRAMM, J. M. A. et al. **Transição epidemiológica e o estudo de carga de doença no Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva. Rio de Janeiro. Vol 9, Nº4, pag 897-908, oct./dec. 2004. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v9n4/a11v9n4.pdf>> Acesso em 19 ago 2010

SERGIPE. Secretaria de Estado da Saúde. Coordenação Estadual de Vigilância Epidemiológica. **Situação de Saúde em Sergipe.** Aracaju 2007.

_____. Coordenação Estadual de Vigilância Epidemiológica. **Protocolos de hanseníase e tuberculose.** Aracaju 2007.

_____. Coordenação Estadual de Vigilância Epidemiológica, Núcleo de Endemias. **Informe epidemiológico sobre situação da dengue em Sergipe.** Aracaju 2008.

_____. Fundação Estadual de Saúde. Coordenação de Educação Permanente. Diretoria Estadual de Vigilância Epidemiológica. **A Política de Vigilância Epidemiológica no Estado de Sergipe.** Aracaju 2009.

TEIXEIRA, C. F. **Formulação e implementação de políticas públicas saudáveis:** desafios para o planejamento e gestão das ações de promoção da saúde nas cidades, Saúde e Sociedade. São Paulo, vol. 13, Nº 1, 37-46, jan/abr, 2004.

TEIXEIRA, R. R. O acolhimento num serviço de saúde entendido como uma rede de conversações. PINHEIRO, R; MATTOS R. A. (org) Construção da Integralidade: cotidiano, saberes e práticas em saúde. Rio de Janeiro: IMS-UERJ/ABRASCO, 2003.

VILASBOAS, A. L. Q. **Planejamento e programação das ações de vigilância da saúde** (Série PROFORMAR). Rio de Janeiro. Fio Cruz, 2004.

Unidade de Produção Pedagógica V

Educação em Saúde e Controle Social

Flávia Priscila Souza Tenório
Valdelíria Carvalho Coelho de Mendonça

1 IDENTIFICAÇÃO

Bases Tecnológicas:

- Processos Sociais e Comunicacionais
- Educação em Saúde
- Controle Social

Carga Horária: 50 horas (Concentração 40 horas; Dispersão 10 horas)

2 EMENTA

Esta unidade aborda os principais conceitos e ferramentas da Comunicação e Educação em Saúde para a participação ativa dos trabalhadores no ambiente de trabalho e para o fortalecimento das políticas públicas de saúde, destacando Educação Popular em Saúde, Permanente e Profissional como estratégias para transformação das práticas e mobilização do Controle Social. A unidade também se ocupa da análise e compreensão da participação popular em saúde e do papel da população na tomada de decisão em saúde, discutindo o fomento de ações para a consolidação do Sistema Único de Saúde, pela via do controle social.

3 OBJETIVOS

Conhecer e aplicar os processos sociais e comunicacionais em saúde;

Conhecer as diretrizes e as práticas da Educação Permanente e Educação Profissional em Saúde;

Compreender a importância da cultura e da educação popular;

Instrumentalizar os aprendizes quanto à elaboração e realização de atividades educativas em saúde;

Avaliar as ações de educação em saúde;

Estimular a participação nas ações de controle social, como condição essencial de cidadania e de uma sociedade democrática e participativa.

4 CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Comunicação em saúde: princípios e fundamentos;

Cultura Popular: cultura e o trabalho em saúde;

Educação Popular em saúde;
 Educação Permanente em Saúde;
 Educação Profissional em Saúde;
 Controle Social: conceito, atribuições e papel no sistema de saúde;
 Participação Social;
 Mobilização social;
 Desenvolvimento Comunitário.

5 DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES

1º Dia: Introdução à Unidade de Produção Pedagógica V



ATIVIDADE 01

Detalhamento do Tema: apresentação da ementa da Unidade de Produção Pedagógica V e Processos Sociais e Comunicacionais.

Tipo de atividade: individual.

Atividade: responder no portfólio para posterior discussão.

Fazer a leitura do texto Processos Sociais e Comunicacionais e do intertexto “Tanque Novo”, identificando as falhas de comunicação na história e apontando as possíveis soluções.

Objetivo: conhecer e entender as relações dentro dos processos sociais e comunicacionais, despertando a reflexão para as várias formas de comunicação e a sua importância dentro do trabalho em saúde.

Orientação: o docente deverá conduzir a leitura coletiva do intertexto: “No Município de Tanque Novo”, e do texto “Processos Sociais e Comunicacionais”, identificar as falhas de comunicação e apontar as possíveis soluções. O aprendiz deverá responder à 1ª atividade em seu portfólio; exibir o vídeo (propaganda do Dia das Mães) durante a explanação do tema que apresenta formas de comunicação, servindo como complemento do tema.

Recursos: multimídia, quadro branco e pincel, figuras ilustrativas de revistas a respeito do tema e portfólio.

Tempo previsto para a atividade: 02 horas.





ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Detalhamento do Tema: Processos Sociais e Comunicacionais

Tipo de Atividade: coletiva.

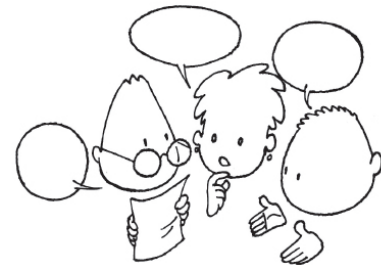
Atividade: dinâmica de grupo.

Objetivo: salientar a importância da comunicação e o uso correto para o cotidiano do trabalho em saúde.

Orientação: o docente pedirá a 5 pessoas da sala de aula para serem voluntários na atividade. Desses 5, 4 sairão da sala e a 5ª continuará dentro. O docente pedirá a esta que leia o texto seguinte: “O município de Gicó, com a população de 32.500 habitantes, apresentou um aumento na incidência de Tuberculose em 2009, sendo notificados 20 casos, confirmados 15, sendo que, destes, 02 foram a óbito, 03 abandonaram, 10 completaram o tratamento adequadamente.” Em seguida lerá em voz alta para os colegas que ficaram na sala. Terminada a leitura o docente recolherá o texto e será solicitado ao 1º dos que saíram da sala para que retorne. O colega contará a este o que ele leu no texto. Em seguida o 2º retornará para dentro da sala e o que escutou a história (1º) contará para ele e assim até o último. Nesta dinâmica ficará evidenciado que muitas vezes as informações chegam distorcidas ao receptor tornando a comunicação falha.

Recurso: texto.

Tempo previsto para a atividade: 02 horas.



2º Dia: Atividade de Concentração



ATIVIDADE 02

Detalhamento do tema: Processos Sociais e Comunicacionais

Tipo de atividade: individual

Atividade: responder no portfólio para posterior discussão.

Objetivos: salientar a necessidade de desenvolver a escuta, como instrumento efetivo de comunicação, favorecendo as relações de modo geral, enfatizando as questões relacionadas com a interação do trabalhador e comunidade e a participação em grupos sociais.

Orientação: o aprendiz deverá responder em seu portfólio e, posteriormente, o docente promoverá a discussão em grupo com apresentação em plenária.

Recursos: portfólio.

Tempo previsto para a atividade: 01 hora.





ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Detalhamento do tema: Comunicação

Tipo de atividade: coletiva.

Atividade: dinâmica.

Objetivos: refletir sobre as escutas nos serviços de saúde.

Orientação: o grupo deverá ficar em círculo, com todos sentados. Cada vez que mencionar o nome de um pássaro, todos devem erguer a mão direita e fazê-la flutuar, imitando um pássaro em voo. Se mencionar um grupo de pássaros, ambas as mãos deverão flutuar. Se mencionar um animal que não voe, deverão ficar imóveis, com as mãos sobre os joelhos; quem errar sai do grupo e colabora com o docente no acompanhamento da turma. Conectar a dinâmica “Pássaros no ar”, descrita abaixo, com o desenvolvimento do tema de escuta ativa. Após a realização da dinâmica, o docente deverá processar a atividade por meio da discussão coletiva.

Dinâmica: “Esta manhã levantei-me cedo. O dia estava magnífico. O sol de primavera animava toda natureza e os pássaros (duas mãos) cantavam sem cessar. Ao abrir a janela do quarto, um pardal (mão direita), sem cerimônia, invadiu a casa, pondo o gato (mãos no joelho) em polvorosa. O papagaio (mão direita) que estava no jardim de inverno irritou-se com a correria do gato (mãos nos joelhos) e pôs-se a berrar, assustando os canários (duas mãos), que tranquilamente cantavam em suas gaiolas. O pardal (mão direita) acabou saindo pela janela de onde entrou, deixando o gato (mãos nos joelhos) mais tranquilo que foi brincar com o cachorro (mãos nos joelhos), já resignado com a perda de seu pardal (mão direita) que planejava ter para o café da manhã. Sucessivamente acalmaram-se o papagaio (mão direita) e os canários (duas mãos). Continuando a contemplar a natureza, observei que se aproximou de um lindo vaso de flores um beija flor (mão direita). Aí pensei comigo, vai começar tudo de novo. O gato (mãos nos joelhos) felizmente, nesta altura se mantinha concentrado brincando com o cachorro (mãos nos joelhos) e não percebeu a aproximação do beija flor (mão direita). O papagaio (mão direita) se divertia com uma corrente pendurada em sua gaiola e os canários (duas mãos) cantarolavam tranquilamente em suas gaiolas, saudando o lindo dia que iniciava...”

Recurso: texto.

Tempo previsto para a atividade: 01 hora.

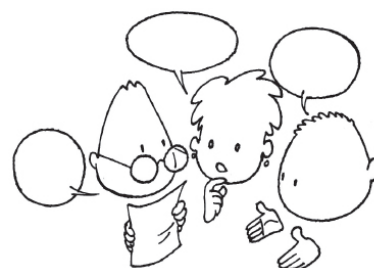
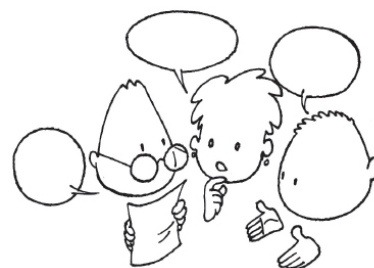


ATIVIDADE 03

Detalhamento do tema: Elementos da comunicação.

Tipo de atividade: coletiva.

Atividade: reunião em grupos para discutir as questões e apresentar em plenária.



Objetivos: propiciar ao aprendiz uma reflexão sobre sua comunicação no espaço de trabalho e no cotidiano. Conhecer e entender os elementos e modelos da comunicação.

Orientação: o docente deverá dividir a turma em grupos de cinco pessoas para refletir sobre as questões propostas na atividade 03 e apresentar em plenária.

Recursos: pincel atômico, papel Kraft, tarjetas, fita crepe.

Tempo previsto para a atividade: 02 horas.

3º Dia: Atividade de Concentração



ATIVIDADE 04

Detalhamento do tema: Tipos de Comunicação

Tipo de atividade: individual.

Atividade: responder no portfólio para posterior discussão.

Objetivos: conhecer as variadas formas de linguagens utilizadas na comunicação. Perceber a importância da comunicação no serviço de saúde.

Orientação: leitura e explanação do tema e atividade em grupo; os aprendizes deverão responder aos questionamentos para posterior discussão em plenária.

Recursos: papel kraft, tarjetas, pincéis e portfólio.

Tempo previsto para a atividade: 01 hora



ATIVIDADE 05

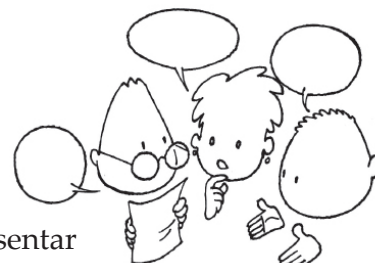
Detalhamento do tema: Meios de comunicação

Tipo de atividade: coletiva.

Atividade: reunião em grupos para discutir as questões e apresentar em plenária.

Objetivos: reconhecer e conhecer os meios de comunicação utilizados no serviço de saúde e na comunidade e identificar as formas mais adequadas para comunicação.

Orientação: o docente deverá orientar a divisão em grupos de 5, para discussão das respostas da atividade. Exibir o vídeo (Comunicação organizacional) como complemento do tema.



Recursos: multimídia, papel kraft, tarjetas, pincel atômico

Tempo previsto para a atividade: 01 hora



ATIVIDADE 06

Detalhamento do tema: Planejamento como ferramenta para a educação em saúde.

Tipo de atividade: individual

Atividade: responder no portfólio para posterior discussão.

Objetivos: utilizar a comunicação e o planejamento como ferramentas na educação em saúde. Rever o planejamento local elaborado na unidade IV.

Orientação: o docente deverá orientar os aprendizes a rever o planejamento a partir dos temas discutidos; montar uma estratégia de comunicação para ações em saúde; organizar o grupo em círculo para apresentação da estratégia de cada aprendiz.

Recursos: material elaborado no detalhamento do tema: Informação e Planejamento em Saúde, papel kraft, pincéis, tarjetas, fita crepe e portfólio.

Tempo previsto para a atividade: 02 horas.



4º Dia: Atividade de Concentração



ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Detalhamento do tema: Autonomia e o uso de diferentes linguagens na comunicação

Tipo de atividade: coletiva.

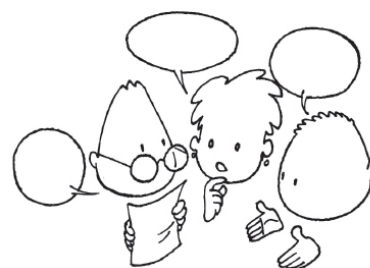
Atividade: atividade lúdica e criativa sobre o tema Educação em Saúde.

Objetivos: despertar no aprendiz as diversas formas de linguagens utilizadas na educação em saúde.

Orientação: o docente deverá articular a atividade realizada com a apresentação do tema Educação em Saúde. Dividir a turma em grupos de 5 pessoas e solicitar que cada grupo desenvolva e realize uma atividade lúdica (teatro, música, encenação, poesia) para iniciar o dia. Cada grupo terá 10 min para apresentação.

Recursos: balões, barbante, revistas, jornais, tesoura, cola.

Tempo previsto para a atividade: : 02 horas.





ATIVIDADE 07

Detalhamento do tema: Educação Permanente em Saúde

Tipo de atividade: coletiva.

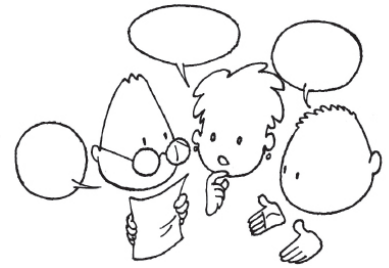
Atividade: reunião em grupos para discutir as questões e apresentar em plenária

Objetivos: refletir sobre as ações de Educação Permanente em Saúde, realizadas nos serviços de saúde.

Orientação: leitura do texto Educação Permanente em Saúde e Saúde e Educação (anexo 01). O docente deverá dividir a turma em grupos de 5 pessoas para reflexão das perguntas. Em seguida todos socializarão em uma grande roda para discussão e troca das experiências vivenciadas.

Recursos: textos, papel kraft, tarjetas, pincéis.

Tempo previsto para a atividade: 02 horas.



5º Dia: Atividade de Concentração



ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Detalhamento do tema: Educação Permanente em Saúde

Tipo de atividade: coletiva

Atividade: elaboração em portfólio de uma ação de Educação Permanente em Saúde para a comunidade em que atua.

Objetivos: conscientizar o aprendiz do seu papel como trabalhador, nas ações em Educação Permanente para a melhoria da saúde na comunidade.

Orientação: o docente deverá dividir a sala em pequenos grupos (preferencialmente da mesma localidade), elaborando ações em saúde que, posteriormente, deverão ser compartilhadas por todos.

Recursos: textos, papel kraft, tarjetas, pincel atômico, fita crepe e portfólio.

Tempo previsto para a atividade: 02 horas.





ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Detalhamento do tema: Educação Profissional em Saúde.

Tipo de atividade: coletiva.

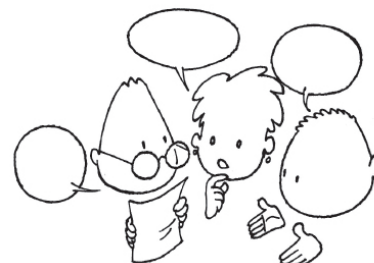
Atividade: criação de uma paródia.

Objetivos: conhecer as leis que dispõem sobre a criação do ACS e ASB e portaria (AVS).

Orientação: o docente deverá dividir a turma em categorias (ACS, ASB e AVS). Cada grupo deverá ilustrar com uma paródia os pontos negativos da categoria seguinte: a categoria ACS falará sobre a ASB, a categoria ASB falará sobre a AVS, a categoria AVS falará sobre a ACS. Após apresentação, as categorias apresentarão sua defesa em 5 minutos (cada).
Leitura coletiva das leis de criação do ACS e ASB (anexo 5, 6 e 7).

Recursos: leis (CD), papel A4, caneta esferográfica e portfólio.

Tempo previsto para a atividade: 02 horas.



Semana de Dispersão



ATIVIDADE DE DISPERSÃO

Trabalhando o tema: Processos Sociais e Comunicacionais.

Tipo de atividade: coletiva

Atividade: analisar materiais educativos e informativos em saúde.

Objetivos: utilizar os processos sociais e comunicacionais apreendidos nesta unidade.

Orientação: o docente dividirá a turma em duplas. O tema em saúde será da escolha das duplas, sendo estas supervisionadas pelo docente; os aprendizes deverão escolher um tema em saúde, utilizando os mais variados recursos; o aprendiz deverá analisar os materiais informativos (folders, cartazes, cartilhas) utilizados no cotidiano do seu trabalho para as ações de educação em saúde; pesquisar junto à comunidade o entendimento deste material; analisar se a mensagem deste material, consegue alcançar o objetivo.

Recursos: folders, cartazes, cartilhas, panfletos, e revistas.

Tempo previsto para a atividade: 10 horas.



6º Dia: Atividade de Concentração



ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Detalhamento do tema: Educação Profissional em Saúde

Tipo de atividade: coletiva.

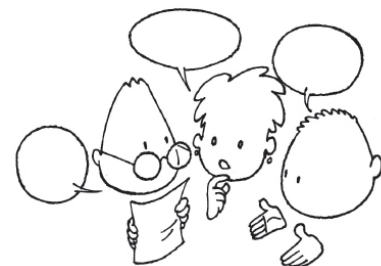
Atividade: dramatização.

Objetivos: refletir sobre o papel de cada profissional dentro da equipe de saúde.

Orientação: o docente irá dividir a sala em grupos com 5 aprendizes, com 20 min para a criação de uma cena do cotidiano do trabalho mostrando as competências dos profissionais ou não. Em seguida, após apresentação dos grupos, promover a discussão sobre o tema.

Recursos: texto.

Tempo previsto para a atividade: 01 hora.



ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Detalhamento do tema: Educação Popular em Saúde

Tipo de atividade: coletiva

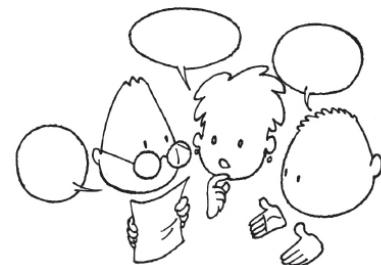
Atividade: leitura e discussão do texto “Relato de Experiência”.

Objetivos: propiciar aos aprendizes uma aproximação com noções de educação popular em saúde.

Orientação: o docente irá dividir a turma em grupos que irão debater sobre o tema e registrar um pequeno resumo da discussão no portfólio. Após, as conclusões dos grupos deverão ser socializadas.

Recursos: texto e portfólio

Tempo previsto para a atividade: 01 hora

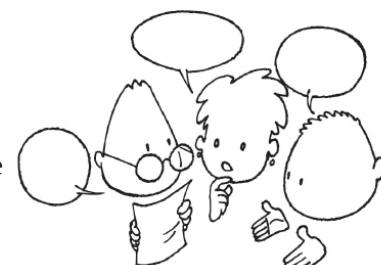


ATIVIDADE 08

Detalhamento do tema: Cultura popular e o trabalho em saúde

Tipo de atividade: coletiva.

Atividade: reunião em grupos para discutir as questões e apresentar em plenária.



Objetivos: propiciar aos aprendizes uma reflexão sobre a cultura local e a sua utilização como ferramenta na educação em saúde.

Orientação: o docente solicitará aos aprendizes para se dividirem em pequenos grupos para responder às questões e trazer para a discussão em roda.

Recursos: texto.

Tempo previsto para a atividade: 01 hora.

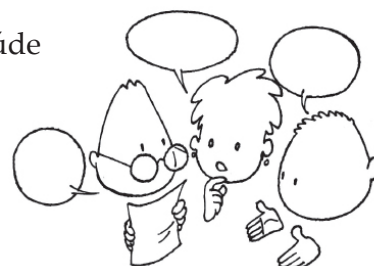


ATIVIDADE 09

Detalhamento do tema: Cultura popular e o trabalho em saúde

Tipo de atividade: coletiva

Atividade: reunião em grupos para discutir as questões e apresentar em plenária.



Objetivos: identificar os costumes que caracterizam a cultura popular de cada localidade onde os aprendizes estão inseridos como profissionais da área da saúde. Utilizar cultura popular como estratégia de ação na educação e saúde.

Orientação: o docente irá solicitar aos aprendizes que se agrupem por localidade e desenvolvam a atividade. Para isso, deverão usar a criatividade, podendo utilizarem-se de recortes de revistas, colagem, desenho. Resgatar os costumes locais dos municípios em que os aprendizes estão inseridos, elaborando um painel. Os painéis que serão construídos serão encaminhados para as unidades de saúde dos locais de trabalho dos aprendizes.

Recursos: revistas, cartolina, papel Kraft, pincel atômico, tinta guache, tesoura, cola, fita crepe, papel crepom.

Tempo previsto para a atividade: 01 hora.

7º Dia: Atividade de Concentração



ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Detalhamento do tema: Educação em saúde

Tipo de atividade: leitura do anexo 02 “Saúde e Educação”

Atividade: coletiva.

Objetivos: relacionar a teoria da educação com a prática vivenciada;



relacionar os conceitos de comunicação e participação à prática educativa; refletir sobre onde estamos e o que esperamos da ação educativa.

Orientação: o docente irá fazer a leitura do texto complementar, coletivamente, e, em seguida, dividirá a turma em pequenos grupos para a discussão do tema. Deverá, ainda, solicitar aos aprendizes que produzam um pequeno resumo da discussão no grupo, registrando no portfólio para socialização ao final da atividade.

Recursos: quadro branco e pincel.

Tempo previsto para a atividade: 01 horas.



ATIVIDADE 10

Detalhamento do tema: Controle social

Tipo de atividade: individual

Atividade: responder no portfólio para posterior discussão.

Objetivos: entender a importância do papel do Conselho Local de Saúde.

Orientação: o docente fará a leitura dinâmica do texto Controle Social. Em seguida, cada aprendiz deverá responder às questões da atividade em seu portfólio. Após a finalização das respostas, o docente solicitará que os aprendizes socializem com a turma de forma espontânea, relacionando com as conclusões da atividade de dispersão da unidade I, que teve como proposta a articulação de uma reunião com o conselho local.

Recursos: portfólio, quadro branco e pincel.

Tempo previsto para a atividade: 01 hora.



ATIVIDADE 11

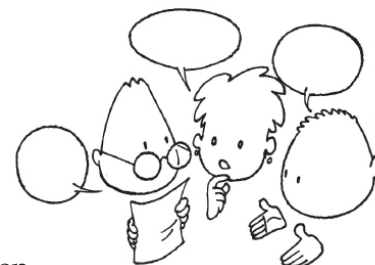
Detalhamento do tema: Participação Social.

Tipo de atividade: coletiva.

Atividade: reunião em grupos para discutir as questões e apresentar em plenária.

Objetivos: refletir sobre o nosso papel como cidadãos participantes e atuantes na melhoria do serviço em saúde.

Orientação: o docente dividirá a turma em grupos de 4 pessoas e trazer para a discussão em roda.



Recursos: texto, papel Kraft, fita crepe, pincéis, tarjetas.

Tempo previsto para a atividade: 01 hora.

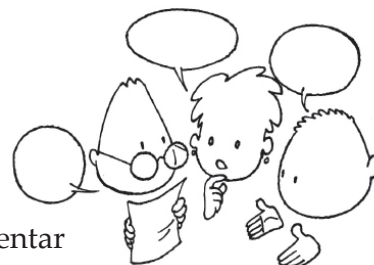


ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Detalhamento do tema: Participação Social

Tipo de atividade: coletiva.

Atividade: leitura dinâmica de texto do anexo 04 complementar “Reflexão sobre o vinho”.



Objetivos: refletir sobre a participação de cada cidadão na transformação da sociedade, para a melhoria de vida.

Orientação: o docente dividirá a turma em pequenos grupos e distribuirá o texto para cada um destes. Solicitará aos aprendizes que façam uma discussão do texto relacionando com o tema abordado. Após a discussão nos grupos, estes deverão apresentar a síntese no coletivo.

Recursos: cópia do texto, papel Kraft, tarjetas, pincéis, colas, fita crepe.

Tempo previsto para a atividade: 01 hora.

8º Dia: Atividade de Concentração



ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Detalhamento do tema: Mobilização Social

Tipo de atividade: coletiva

Atividade: leitura dinâmica do texto anexo 03 “O poder da união”.

Objetivos: refletir sobre o trabalho da equipe na comunidade para o desenvolvimento comunitário.

Orientação: o docente fará a leitura coletiva dos textos “Desenvolvimento Comunitário” e “Poder da União”. Em seguida, dará início ao debate sobre o tema, abrindo espaço para os comentários dos aprendizes.

Recursos: cópia de texto.

Tempo previsto para a atividade: 01 hora.



**ATIVIDADE COMPLEMENTAR**

Detalhamento do tema: Desenvolvimento Comunitário

Tipo de atividade: coletiva.

Atividade: montar um esboço de projeto para o desenvolvimento comunitário local.

Objetivos: conhecer e desenvolver propostas para a comunidade em que atua.

Orientação: o docente deverá dividir a sala em grupos por comunidade em que atuam. Depois de organizado e feito o esboço, os grupos irão apresentar os resultados aos demais colegas de sala que escutarão atentamente, podendo, inclusive dar sugestão.

Recursos: texto.

Tempo previsto para a atividade: 01 hora.



Trabalho de Conclusão de Curso

Ao final do Módulo I, os aprendizes deverão elaborar e apresentar trabalho de conclusão de curso referente a um dos temas estudados, conforme orientação do docente em acordo com as normas da escola.

Nesta semana, os aprendizes terão 30 horas para a elaboração da atividade.

**OBSERVAÇÃO GERAL**

Para conduzir o processo de Recuperação Paralela, o docente/tutor deve observar os **Artigos 20º, 55º, 56º, 57º, 58º e 59º** do Regimento Interno da ETSUS/SE

Referências

ALBUQUERQUE, P. C; STOTZ, E. N. A educação popular na atenção básica à saúde no município: em busca da integralidade. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**. Botucatu, vol. 8, nº 15, mar/ago 2004. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_astt&ext8pid=s1414-32832004000200006 > Acesso em 06 ago 2010.

BLIKSTEIN, I. **Técnica de Comunicação Escrita**. São Paulo: Ática, Séries Princípios. 2006

BORDENAVE, Juan. E. D. **O que é participação**. 8 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. Coleção Primeiros Passos.

CECCIM, Ricardo Burg. **Educação Permanente em Saúde: desafio ambicioso e necessário**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação. Botucatu, vol.10, n04, p.975-986, dez 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-32832005000100013&script=sci_arttext> Acesso em: 20 ago 2010.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo. ed. Ática 2000.

GALLIAC, D. A. B; ALMEIDA, J. A. M; SANTOS, L. J. S; SILVA, P. S. **O uso do lúdico como suporte da comunicação interna**. Belo Horizonte: Faculdade Promove, 2008

HELMAN, Cecil G. **Cultura, Saúde e Doença**. 4 Ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2003.

MARTINS, C. M; STAUFFER A. B. (Org.). **Educação e saúde**, Rio de Janeiro: EPSJV / FIOCRUZ, 2007.

MARTINS A. M. **Autonomia e educação: a trajetória de um conceito**. Fundação Carlos Chagas, São Paulo, março 2002.

MORAN, J. M. **Os Meios de Comunicação na Escola**, São Paulo: FDE, Série Ideias Nº 9, 1994.

_____. Comunicar-se para conhecer. In MORAN, J. M. **Mudanças na comunicação pessoal** - 2 ed. São Paulo: Paulinas, 2000. P.137-154.

RANGEL, Maria Ligia. Dengue: educação, comunicação e mobilização na perspectiva do controle - propostas inovadoras. **COMUNICAÇÃO SAÚDE EDUCAÇÃO**. Botucatu, v. 12, nº 25, p.433-441, abr/jun, 2008. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v12n25/a18v1225.pdf>> Acesso em: 15 ago 2010.

REPREHAN(Reconhecimento Precoce da Hanseníase) Manual de Treinamento em atividades lúdicas de conscientização: fazendo você mesmo! – Rio de Janeiro, 2007

SES, Educação em saúde – Planejando as ações educativas: teoria e prática – São Paulo, 2001.

SOUZA, T.C. **O exercício da participação social na formulação de políticas públicas a partir do diagnóstico da cobertura vegetal no município de Rio das Ostras.** 2008. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós- Graduação em Engenharia Ambiental, Centro Federal de Educação Tecnológica de Campos, Campos dos Goytacazes, 2008.

WELL, P. **Relações Humanas na família e no trabalho.** Petrópolis - RJ: Vozes, 1983.

MORAES, Alice Ferry. A diversidade cultural presente nos vídeos em saúde. **Interface - comunicação, saúde, educação.** Botucatu, vol. 12, nº 27, p. 811-22, out/dez. 2008. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/icse/v12n27/a11v1227.pdf>> Acesso em 06 ago 2010.

Anexos



TEXTO: SAÚDE E EDUCAÇÃO*Aliar educação e saúde é estratégia de Curitiba para vencer analfabetismo*

Lúcia Norcio* Repórter da Agência Brasil :

Curitiba - O aposentado Márcio Bueno, 66 anos, foi fazer uma consulta em um posto de saúde de Curitiba e viu um cartaz que informava sobre um curso de alfabetização para adultos. Ficou algum tempo parado diante do aviso, tentando juntar as letras e, ao mesmo tempo, disfarçar para que as outras pessoas não percebessem que era analfabeto. Foi assim que ele descobriu o projeto Alfabetizando com Saúde, resultado de parceria entre as secretarias de Saúde e de Educação de Curitiba. Hoje, o aposentado tem orgulho de saber ler e de ter renovado a carteira de motorista, agora com o seu nome assinado em vez da marca do polegar.

“Quando tirei a carteira, há 40 anos, foi com os dedos. Eu trabalhava com caminhão, conhecia as placas, não precisava saber ler, bastava ter prática. Agora, no curso de reciclagem, eles me deram uma folha para preencher. Sofri bastante, suei muito, mas preenchi todas as informações do formulário. Tem ideia do que isso significa?”

O projeto da prefeitura da capital paranaense usa a temática da saúde na alfabetização de adultos. A iniciativa que teve início em 2002 venceu no ano passado um prêmio internacional de alfabetização da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

O convite para participar do projeto é feito durante o atendimento no posto de saúde. Os agentes comunitários, que visitam casas de uma determinada região levando informações sobre saúde, também fazem o convite. Como apenas 4% da população de Curitiba é analfabeta, de acordo com dados da coordenação do projeto, o agente comunitário sabe onde esse público está.

Além de ensinar adultos a ler e escrever, a proposta tem o objetivo de ajudar a pessoa a cuidar da própria saúde. “O adulto só vai estudar aquilo que o atrair, ele vai porque quer tirar a carteira de motorista, ler a Bíblia, escrever carta. O nosso diferencial é a questão da saúde. Como ele tem alguma doença se interessa em estudar, até para melhorar a qualidade de vida”, explica a coordenadora do projeto Alfabetizando com Saúde, Marisa Marini Giacomini. As aulas são realizadas nas unidades de saúde de Curitiba e mais de 2 mil pessoas já passaram pelo projeto. A metodologia utilizada é a do construtivismo, que procura problematizar os assuntos e evita tratar os temas apenas de forma expositiva.

Após a alfabetização, os aprendizes podem voltar para a escola, mas muitos preferem continuar no projeto.

“A vida agora nem se compara à de antes. Até para ir ao banheiro eu me atrapalhava,

tinha que ter aquele bonequinho na porta. Hoje vou a todos os lugares sozinha, já sei ler o que está escrito na placa do ônibus. Fico sentada lá dentro lendo todas as placas que eu vejo”, conta a aposentada Bernadete de Sá, 64 anos, que participa do projeto desde 2008.

A coordenadora atribui o sucesso da iniciativa à simplicidade da ideia e ao trabalho conjunto das duas secretarias. O projeto diminuiu o número de internações por complicações de diabetes e hipertensão e aumentou a expectativa de vida dos aprendizes, segundo a Marisa.

Os bons resultados levaram a ideia para a África. Em 2005, o Alfabetizando com Saúde venceu uma seleção e foi implantado na região de Cabo Delgado, em Moçambique.

Uma equipe brasileira, em diversas visitas ao país, elaborou o material didático, capacitou 1,2 mil alfabetizadores e abriu novas salas de aula. “Havia pessoas que estudavam embaixo de árvores, a apostila era um dos únicos recursos que chegou à comunidade, não havia livros, lápis, cadernos”, lembra Marisa.

TEXTO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Junto à equipe da Enfermaria Canguru, da Maternidade Escola Santa Mônica, referência em alto risco, em Maceió, Alagoas, um processo de trabalho direcionado ao binômio mãe-bebê foi desenvolvido a partir do ano de 2003 baseado no modelo dialógico da Educação em Saúde. A genitora é encaminhada pela unidade de cuidados intermediários, unidade de terapia intensiva ou pelo alojamento conjunto. Ao ser admitida na Enfermaria Canguru, esta mãe tem a oportunidade de realizar um diálogo também com o Serviço de Fonoaudiologia. Nesse momento, uma comunicação começa a ser estabelecida e dados são coletados pelo profissional, que considera todos os saberes, principalmente no que se refere aos mitos, às crenças e experiências relativas ao aleitamento materno. Por meio dessa comunicação dialógica, um diagnóstico da situação começa a ser realizado. São detectadas as possíveis mudanças necessárias e estas são construídas por meio do diálogo e intercâmbio de saberes técnico-científicos e populares. Essa estratégia visa à construção de novos sentidos e significados (individuais e coletivos) sobre o estabelecimento do aleitamento exclusivo que, mesmo com suas vantagens e diversos recursos desenvolvidos para facilitá-lo, é uma prática pouco valorizada no Brasil. Em 2001, os indicadores do Sistema de Informação de Atenção Básica (SIAB) demonstraram que o índice de aleitamento materno exclusivo foi de 63,3% no Brasil e 49,9% no Estado de Alagoas (Brasil, 2003). O fonoaudiólogo, inserido numa equipe interdisciplinar, também é responsável pela mudança desse quadro. Na Enfermaria, a fonoaudiologia, junto com outras profissões (pediatria, enfermagem, psicologia, terapia ocupacional, serviço social e fisioterapia), realiza ações e estratégias voltadas ao estímulo ao aleitamento materno exclusivo, inclusive durante os horários da alimentação dos recém-nascidos, quando são identificadas dificuldades e suporte específico é realizado pela equipe interdisciplinar. Essas ações, entre outras, asseguram a execução do modelo dialógico e participativo, no qual profissionais e usuários atuam como iguais, ainda que com papéis diferenciados. Inclusive, é possível perceber que algumas genitoras, já com os seus saberes transformados, começam a ser facilitadoras da promoção do aleitamento materno. As palestras educativas referentes à dinâmica da amamentação são ministradas pelas fonoaudiólogas, aprendizes do estágio curricular e enfermeiras conjuntamente. Consiste em mais um momento da comunicação dialogada desenvolvida nesse processo. Durante essa ação, aborda-se o aleitamento materno, introduzindo-se simultaneamente o diálogo sobre técnicas facilitadoras da realização da pega efetiva do recém-nascido ao peito, levando-se em consideração o fato de que mães de bebês prematuros e de baixo peso podem apresentar barreiras emocionais e psicológicas para iniciar e manter a lactação. Outros temas correlacionados também são abordados, como os hábitos orais deletérios. A família é envolvida em todas as atividades.

Neste texto podemos lembrar diversos conhecimentos adquiridos até o presente momento. Vimos a interação entre profissional e usuário/profissionais e profissionais,

através da comunicação, da interação entre a equipe multidisciplinar para o desenvolvimento das atividades laborativas, do respeito na cultura e valores populares, da educação em saúde em suas ações diárias, do planejamento em ações de prevenção e promoção de saúde com base em dados fornecidos pelo sistema de informação, e da importância de sempre alimentar o sistema com os dados. Esse é o caminho para execução de um trabalho com ética e responsabilidade com a vida humana.

O PODER DA UNIÃO

Perguntamo-nos: “Por que a chuva molha tanto? Por que é capaz de paralisar o trânsito da cidade?”.

É que as gotas d’água descem pequeninas, fininhas, mas descem juntas se uma gota d’água descesse sozinha, isolada das outras, ninguém se importaria.

Mas as gotinhas descem de mãos dadas, todas na mesma hora e conseguem formar rios, transbordá-los, causando enchentes que ameaçam as grandes cidades.

Dez gotinhas não fazem nada, mas bilhões, trilhões de gotinhas fazem uma tempestade.

Descendo juntas, combinadas, companheiras, amigas, chegam a assustar.

Vejam como as coisas pequenas podem transformar o mundo!

Se todos nós fôssemos como as gotinhas! Se vivêssemos unidos combinando tudo em equipe, como fazem as gotinhas d’água, mudaríamos o mundo. Somos pequenos, mas, unidos, tornamo-nos fortes.

Sozinhos, secamos. Nada fazemos, não mudamos nada, ou pouca coisa, somos uma gota d’água que não causa nenhum efeito.

Por que não nos unimos como faz a chuva? Que é a chuva? É a união de bilhões de pequenas gotas d’água.

Mas descem todas juntas, pertinho umas das outras descem à mesma hora e alagam a terra, encharcam as estradas, provocando atolamentos e outras catástrofes.

Atingem as raízes das árvores.

Penetram nas grandes montanhas.

Veja o que faz a união. Veja a força dos bilhões de gotinhas unidas descendo ao mesmo tempo sobre a terra.

Por que trabalhamos isolados, sozinhos?

Por que não imitarmos as gotinhas de chuva, que descem unidas transformando a natureza e o mundo?

Nossa força é a unidade A

ANEXO 04

REFLEXÃO SOBRE O VINHO

Refletindo sobre participação social

Na Itália, numa aldeia das montanhas, os camponeses, durante a Idade Média, tinham o hábito de anualmente fazer da colheita uma festa.

Para essa festa, todo morador da aldeia contribuía com uma garrafa do melhor vinho de sua fabricação que cada um despejava num grande barril na praça central da aldeia.

O ponto alto da comemoração era a abertura do barril, solenidade que atraía gente de todos os lugares que vinham degustar o famoso vinho, resultado da somatória de muitas garrafas de vinho selecionado.

Certa vez, um dos moradores que há muitos anos participava da festa pensou:

- “Por que vou levar uma garrafa do meu melhor vinho? Vou levar uma garrafa de água, já que no meio de tanto vinho o meu não fará falta...”

Quando chegou a sua vez de despejar o seu “vinho”, fez de forma disfarçada para que os outros não percebessem.

No momento culminante da festa, a abertura do barril, todos estavam lá com suas canecas prontos para saborear o famoso vinho.

Qual não foi a surpresa, na abertura da grande torneira, dela só saía água... Eram litros e litros de pura água...

Todos os moradores tinham pensado a mesma coisa: “Por que vou levar uma garrafa do meu melhor vinho, se no meio de tanto não fará falta?”.

Muitas vezes somos tentados a pensar dessa forma. É preciso fazermos a nossa parte, isto não tem importância e talvez nem seja notado, pois há tantas outras pessoas ao nosso redor. O que aconteceria se no mundo todos pensassem que sua parte não fará falta?

Por isso, por menor que seja a nossa atitude ela é essencial quando nos colocamos à disposição para ajudar alguém.

Muitas vezes depende apenas de um gesto muito simples: um olhar, um sorriso ou uma mão estendida.

Não vamos esconder o “nosso melhor vinho”, e sim dar o que temos de mais precioso para edificação do bem comum...

(Autor desconhecido)

**Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos**

LEI Nº 11.889, DE 24 DE DEZEMBRO DE 2008.

Mensagem de veto

Regulamenta o exercício das profissões de Técnico em Saúde Bucal - TSB e de Auxiliar em Saúde Bucal - ASB.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1^o (VETADO)

Art. 2^o (VETADO)

Art. 3^o O Técnico em Saúde Bucal e o Auxiliar em Saúde Bucal estão obrigados a se registrar no Conselho Federal de Odontologia e a se inscrever no Conselho Regional de Odontologia em cuja jurisdição exerçam suas atividades.

§ 1^o (VETADO)

§ 2^o (VETADO)

§ 3^o (VETADO)

§ 4^o (VETADO)

§ 5^o Os valores das anuidades devidas aos Conselhos Regionais pelo Técnico em Saúde Bucal e pelo Auxiliar em Saúde Bucal e das taxas correspondentes aos serviços e atos indispensáveis ao exercício das profissões não podem ultrapassar, respectivamente, 1/4 (um quarto) e 1/10 (um décimo) daqueles cobrados ao cirurgião-dentista.

Art. 4^o (VETADO)

Parágrafo único. A supervisão direta será obrigatória em todas as atividades clínicas, podendo as atividades extraclínicas ter supervisão indireta.

Art. 5^o Competem ao Técnico em Saúde Bucal, sempre sob a supervisão do cirurgião-dentista, as seguintes atividades, além das estabelecidas para os auxiliares em saúde bucal:

I - participar do treinamento e capacitação de Auxiliar em Saúde Bucal e de agentes multiplicadores das ações de promoção à saúde;

II - participar das ações educativas atuando na promoção da saúde e na prevenção das doenças bucais;

III - participar na realização de levantamentos e estudos epidemiológicos, exceto na categoria de examinador;

IV - ensinar técnicas de higiene bucal e realizar a prevenção das doenças bucais por meio da aplicação tópica do flúor, conforme orientação do cirurgião-dentista;

V - fazer a remoção do biofilme, de acordo com a indicação técnica definida pelo cirurgião-dentista;

VI - supervisionar, sob delegação do cirurgião-dentista, o trabalho dos auxiliares de saúde bucal;

VII - realizar fotografias e tomadas de uso odontológicos exclusivamente em consultórios ou clínicas odontológicas;

VIII - inserir e distribuir no preparo cavitário materiais odontológicos na restauração dentária direta, vedado o uso de materiais e instrumentos não indicados pelo cirurgião-dentista;

IX - proceder à limpeza e à anti-sepsia do campo operatório, antes e após atos cirúrgicos, inclusive em ambientes hospitalares;

X - remover suturas;

XI - aplicar medidas de biossegurança no armazenamento, manuseio e descarte de produtos e resíduos odontológicos;

XII - realizar isolamento do campo operatório;

XIII - exercer todas as competências no âmbito hospitalar, bem como instrumentar o cirurgião-dentista em ambientes clínicos e hospitalares.

§ 1^o Dada a sua formação, o Técnico em Saúde Bucal é credenciado a compor a equipe de saúde, desenvolver atividades auxiliares em Odontologia e colaborar em pesquisas.

§ 2^o (VETADO)

Art. 6^o É vedado ao Técnico em Saúde Bucal:

I - exercer a atividade de forma autônoma;

II - prestar assistência direta ou indireta ao paciente, sem a indispensável supervisão do cirurgião-dentista;

III - realizar, na cavidade bucal do paciente, procedimentos não discriminados no art. 5^o desta Lei; e

IV - fazer propaganda de seus serviços, exceto em revistas, jornais e folhetos especializados da área odontológica.

Art. 7^o (VETADO)

Art. 8^o (VETADO)

Parágrafo único. A supervisão direta se dará em todas as atividades clínicas, podendo as atividades extraclínicas ter supervisão indireta.

Art. 9^o Compete ao Auxiliar em Saúde Bucal, sempre sob a supervisão do cirurgião-dentista ou do Técnico em Saúde Bucal:

I - organizar e executar atividades de higiene bucal;

II - processar filme radiográfico;

III - preparar o paciente para o atendimento;

IV - auxiliar e instrumentar os profissionais nas intervenções clínicas, inclusive em ambientes hospitalares;

V - manipular materiais de uso odontológico;

VI - selecionar moldeiras;

VII - preparar modelos em gesso;

VIII - registrar dados e participar da análise das informações relacionadas ao controle administrativo em saúde bucal;

IX - executar limpeza, assepsia, desinfecção e esterilização do instrumental, equipamentos odontológicos e do ambiente de trabalho;

X - realizar o acolhimento do paciente nos serviços de saúde bucal;

XI - aplicar medidas de biossegurança no armazenamento, transporte, manuseio e descarte de produtos e resíduos odontológicos;

XII - desenvolver ações de promoção da saúde e prevenção de riscos ambientais e sanitários;

XIII - realizar em equipe levantamento de necessidades em saúde bucal; e

XIV - adotar medidas de biossegurança visando ao controle de infecção.

Art. 10. É vedado ao Auxiliar em Saúde Bucal:

I - exercer a atividade de forma autônoma;

II - prestar assistência, direta ou indiretamente, a paciente, sem a indispensável supervisão do cirurgião-dentista ou do Técnico em Saúde Bucal;

III - realizar, na cavidade bucal do paciente, procedimentos não discriminados no art. 9^o desta Lei; e

IV - fazer propaganda de seus serviços, mesmo em revistas, jornais ou folhetos especializados da área odontológica.

Art. 11. O cirurgião-dentista que, tendo Técnico em Saúde Bucal ou Auxiliar em Saúde Bucal sob sua supervisão e responsabilidade, permitir que esses, sob qualquer forma, extrapolem suas funções específicas responderá perante os Conselhos Regionais de Odontologia, conforme a legislação em vigor.

Art. 12. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 24 de dezembro de 2008; 187^o da Independência e 120^o da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Carlos Lupi

José Gomes Temporão

[Este texto não substitui o publicado no DOU de 26.12.2008](#)

**Presidência da República
Casa Civil
Subchefia para Assuntos Jurídicos**

LEI Nº 11.350, DE 5 DE OUTUBRO DE 2006.

Conversão da MPv nº 297, de 2006

Regulamenta o § 5º do art. 198 da Constituição, dispõe sobre o aproveitamento de pessoal amparado pelo parágrafo único do art. 2º da Emenda Constitucional nº 51, de 14 de fevereiro de 2006, e dá outras providências.

Faço saber que o **PRESIDENTE DA REPÚBLICA** adotou a Medida Provisória nº 297, de 2006, que o Congresso Nacional aprovou, e eu, Renan Calheiros, Presidente da Mesa do Congresso Nacional, para os efeitos do disposto no art. 62 da Constituição Federal, com a redação dada pela Emenda Constitucional nº 32, combinado com o art. 12 da Resolução nº 1, de 2002-CN, promulgo a seguinte Lei:

Art. 1º As atividades de Agente Comunitário de Saúde e de Agente de Combate às Endemias, passam a reger-se pelo disposto nesta Lei.

Art. 2º O exercício das atividades de Agente Comunitário de Saúde e de Agente de Combate às Endemias, nos termos desta Lei, dar-se-á exclusivamente no âmbito do Sistema Único de Saúde - SUS, na execução das atividades de responsabilidade dos entes federados, mediante vínculo direto entre os referidos Agentes e órgão ou entidade da administração direta, autárquica ou fundacional.

Art. 3º O Agente Comunitário de Saúde tem como atribuição o exercício de atividades de prevenção de doenças e promoção da saúde, mediante ações domiciliares ou comunitárias, individuais ou coletivas, desenvolvidas em conformidade com as diretrizes do SUS e sob supervisão do gestor municipal, distrital, estadual ou federal.

Parágrafo único. São consideradas atividades do Agente Comunitário de Saúde, na sua área de atuação:

I - a utilização de instrumentos para diagnóstico demográfico e sócio-cultural da comunidade;

II - a promoção de ações de educação para a saúde individual e coletiva;

III - o registro, para fins exclusivos de controle e planejamento das ações de saúde, de nascimentos, óbitos, doenças e outros agravos à saúde;

IV - o estímulo à participação da comunidade nas políticas públicas voltadas para a área da saúde;

V - a realização de visitas domiciliares periódicas para monitoramento de situações de risco à família; e

VI - a participação em ações que fortaleçam os elos entre o setor saúde e outras políticas que promovam a qualidade de vida.

Art. 4^o O Agente de Combate às Endemias tem como atribuição o exercício de atividades de vigilância, prevenção e controle de doenças e promoção da saúde, desenvolvidas em conformidade com as diretrizes do SUS e sob supervisão do gestor de cada ente federado.

Art. 5^o O Ministério da Saúde disciplinará as atividades de prevenção de doenças, de promoção da saúde, de controle e de vigilância a que se referem os arts. 3^o e 4^o e estabelecerá os parâmetros dos cursos previstos nos incisos II do art. 6^o e I do art. 7^o, observadas as diretrizes curriculares nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação.

Art. 6^o O Agente Comunitário de Saúde deverá preencher os seguintes requisitos para o exercício da atividade:

I - residir na área da comunidade em que atuar, desde a data da publicação do edital do processo seletivo público;

II - haver concluído, com aproveitamento, curso introdutório de formação inicial e continuada; e

III - haver concluído o ensino fundamental.

§ 1^o Não se aplica a exigência a que se refere o inciso III aos que, na data de publicação desta Lei, estejam exercendo atividades próprias de Agente Comunitário de Saúde.

§ 2^o Compete ao ente federativo responsável pela execução dos programas a definição da área geográfica a que se refere o inciso I, observados os parâmetros estabelecidos pelo Ministério da Saúde.

Art. 7^o O Agente de Combate às Endemias deverá preencher os seguintes requisitos para o exercício da atividade:

I - haver concluído, com aproveitamento, curso introdutório de formação inicial e continuada; e

II - haver concluído o ensino fundamental.

Parágrafo único. Não se aplica a exigência a que se refere o inciso II aos que, na data de publicação desta Lei, estejam exercendo atividades próprias de Agente de Combate às Endemias.

Art. 8^o Os Agentes Comunitários de Saúde e os Agentes de Combate às Endemias admitidos pelos gestores locais do SUS e pela Fundação Nacional de Saúde - FUNASA, na forma do disposto no § 4^o do art. 198 da Constituição, submetem-se ao regime jurídico

estabelecido pela Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, salvo se, no caso dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, lei local dispuser de forma diversa.

Art. 9^o A contratação de Agentes Comunitários de Saúde e de Agentes de Combate às Endemias deverá ser precedida de processo seletivo público de provas ou de provas e títulos, de acordo com a natureza e a complexidade de suas atribuições e requisitos específicos para o exercício das atividades, que atenda aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência.

Parágrafo único. Caberá aos órgãos ou entes da administração direta dos Estados, do Distrito Federal ou dos Municípios certificar, em cada caso, a existência de anterior processo de seleção pública, para efeito da dispensa referida no parágrafo único do art. 2^o da Emenda Constitucional n^o 51, de 14 de fevereiro de 2006, considerando-se como tal aquele que tenha sido realizado com observância dos princípios referidos no **caput**.

Art. 10. A administração pública somente poderá rescindir unilateralmente o contrato do Agente Comunitário de Saúde ou do Agente de Combate às Endemias, de acordo com o regime jurídico de trabalho adotado, na ocorrência de uma das seguintes hipóteses:

I - prática de falta grave, dentre as enumeradas no art. 482 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT;

II - acumulação ilegal de cargos, empregos ou funções públicas;

III - necessidade de redução de quadro de pessoal, por excesso de despesa, nos termos da Lei n^o 9.801, de 14 de junho de 1999; ou

IV - insuficiência de desempenho, apurada em procedimento no qual se assegurem pelo menos um recurso hierárquico dotado de efeito suspensivo, que será apreciado em trinta dias, e o prévio conhecimento dos padrões mínimos exigidos para a continuidade da relação de emprego, obrigatoriamente estabelecidos de acordo com as peculiaridades das atividades exercidas.

Parágrafo único. No caso do Agente Comunitário de Saúde, o contrato também poderá ser rescindido unilateralmente na hipótese de não-atendimento ao disposto no inciso I do art. 6^o, ou em função de apresentação de declaração falsa de residência.

Art. 11. Fica criado, no Quadro de Pessoal da Fundação Nacional de Saúde - FUNASA, Quadro Suplementar de Combate às Endemias, destinado a promover, no âmbito do SUS, ações complementares de vigilância epidemiológica e combate a endemias, nos termos do inciso VI e parágrafo único do art. 16 da Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990.

Parágrafo único. Ao Quadro Suplementar de que trata o **caput** aplica-se, no que couber, além do disposto nesta Lei, o disposto na Lei n^o 9.962, de 22 de fevereiro de 2000, cumprindo-se jornada de trabalho de quarenta horas semanais.

Art. 12. Aos profissionais não-ocupantes de cargo efetivo em órgão ou entidade da administração pública federal que, em 14 de fevereiro de 2006, a qualquer título, se acha-

vam no desempenho de atividades de combate a endemias no âmbito da FUNASA é assegurada a dispensa de se submeterem ao processo seletivo público a que se refere o § 4º do art. 198 da Constituição, desde que tenham sido contratados a partir de anterior processo de seleção pública efetuado pela FUNASA, ou por outra instituição, sob a efetiva supervisão da FUNASA e mediante a observância dos princípios a que se refere o **caput** do art. 9º.

§ 1º Ato conjunto dos Ministros de Estado da Saúde e do Controle e da Transparência instituirá comissão com a finalidade de atestar a regularidade do processo seletivo para fins da dispensa prevista no **caput**.

§ 2º A comissão será integrada por três representantes da Secretaria Federal de Controle Interno da Controladoria-Geral da União, um dos quais a presidirá, pelo Assessor Especial de Controle Interno do Ministério da Saúde e pelo Chefe da Auditoria Interna da FUNASA.

Art. 13. Os Agentes de Combate às Endemias integrantes do Quadro Suplementar a que se refere o art. 11 poderão ser colocados à disposição dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, no âmbito do SUS, mediante convênio, ou para gestão associada de serviços públicos, mediante contrato de consórcio público, nos termos da Lei nº 11.107, de 6 de abril de 2005, mantida a vinculação à FUNASA e sem prejuízo dos respectivos direitos e vantagens.

Art. 14. O gestor local do SUS responsável pela contratação dos profissionais de que trata esta Lei disporá sobre a criação dos cargos ou empregos públicos e demais aspectos inerentes à atividade, observadas as especificidades locais.

Art. 15. Ficam criados cinco mil, trezentos e sessenta e cinco empregos públicos de Agente de Combate às Endemias, no âmbito do Quadro Suplementar referido no art. 11, com retribuição mensal estabelecida na forma do Anexo desta Lei, cuja despesa não excederá o valor atualmente despendido pela FUNASA com a contratação desses profissionais.

§ 1º A FUNASA, em até trinta dias, promoverá o enquadramento do pessoal de que trata o art. 12 na tabela salarial constante do Anexo desta Lei, em classes e níveis com salários iguais aos pagos atualmente, sem aumento de despesa.

§ 2º Aplica-se aos ocupantes dos empregos referidos no **caput** a indenização de campo de que trata o art. 16 da Lei nº 8.216, de 13 de agosto de 1991.

§ 3º Caberá à Secretaria de Recursos Humanos do Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão disciplinar o desenvolvimento dos ocupantes dos empregos públicos referidos no **caput** na tabela salarial constante do Anexo desta Lei.

Art. 16. Fica vedada a contratação temporária ou terceirizada de Agentes Comunitários de Saúde e de Agentes de Combate às Endemias, salvo na hipótese de combate a surtos endêmicos, na forma da lei aplicável.

Art. 17. Os profissionais que, na data de publicação desta Lei, exerçam atividades próprias de Agente Comunitário de Saúde e Agente de Combate às Endemias, vinculados

diretamente aos gestores locais do SUS ou a entidades de administração indireta, não investidos em cargo ou emprego público, e não alcançados pelo disposto no parágrafo único do art. 9^o, poderão permanecer no exercício destas atividades, até que seja concluída a realização de processo seletivo público pelo ente federativo, com vistas ao cumprimento do disposto nesta Lei.

Art. 18. Os empregos públicos criados no âmbito da FUNASA, conforme disposto no art. 15 e preenchidos nos termos desta Lei, serão extintos, quando vagos.

Art. 19. As despesas decorrentes da criação dos empregos públicos a que se refere o art. 15 correrão à conta das dotações destinadas à FUNASA, consignadas no Orçamento Geral da União.

Art. 20. Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 21. Fica revogada a Lei n^o 10.507, de 10 de julho de 2002.

Brasília, 9 de junho de 2006; 185^o da Independência e 118^o da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

José Agenor Álvares da Silva

Paulo Bernardo Silva

Este texto não substitui o publicado no D.O.U. de 6.10.2006.

ANEXO 07

PORTARIA Nº 3.252, DE 22 DE DEZEMBRO DE 2009

Aprova as diretrizes para execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios e dá outras providências.

O MINISTRO DE ESTADO DA SAÚDE, no uso das atribuições que lhe conferem os incisos I e II do parágrafo único do art. 87 da Constituição, e

Considerando as disposições da Lei Nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, que versam sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS;

Considerando as disposições da Lei Nº 8.142, de 28 de dezembro de 1990, que se referem à participação da comunidade na gestão do SUS e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde;

Considerando o disposto na Lei Nº 9.782, de 26 de janeiro de 1999, que define o Sistema Nacional de Vigilância Sanitária e cria a Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA como promotora da proteção da saúde da população por intermédio do controle sanitário da produção e da comercialização de produtos e serviços submetidos à vigilância sanitária, inclusive dos ambientes, dos processos, dos insumos e das tecnologias a eles relacionadas, bem como o controle de portos, aeroportos e fronteiras;

Considerando o disposto na Portaria Nº 1.052/GM/MS, de 8 de maio de 2007, que aprova o Plano Diretor de Vigilância Sanitária - PDVISA, contemplando as diretrizes norteadoras necessárias à consolidação e ao fortalecimento do Sistema Nacional de Vigilância Sanitária;

Considerando que o Regulamento Sanitário Internacional 2005 - RSI - estabelece a necessidade de aperfeiçoamento das capacidades dos serviços de saúde pública para detectar, avaliar, monitorar e dar resposta apropriada aos eventos que se possam constituir em emergência de saúde pública de importância internacional, oferecendo a máxima proteção em relação à propagação de doenças em escala mundial, mediante o aprimoramento dos instrumentos de prevenção e controle de riscos de saúde pública;

Considerando o disposto na Portaria Nº 1.865/GM/MS, de 10 de agosto de 2006, que estabelece a Secretaria de Vigilância em Saúde - SVS/MS como ponto focal nacional para o RSI junto à Organização Mundial da Saúde;

Considerando o disposto no Decreto Nº 6.860, de 27 de maio de 2009, que aprova a Estrutura Regimental do Ministério da Saúde, estabelecendo as competências da SVS/MS como gestora do Sistema Nacional de Vigilância em Saúde e como formuladora da Política de Vigilância Sanitária, em articulação com a ANVISA;

Considerando a Portaria Nº 399/GM/MS, de 22 de fevereiro de 2006, que aprova e divulga as diretrizes do Pacto pela Saúde 2006 - Consolidação do SUS - com seus três componentes, quais sejam: Pactos pela Vida, em Defesa do SUS e de Gestão, que reforça

a regionalização, a territorialização da saúde como base para organização dos sistemas, estruturando as regiões sanitárias e instituindo colegiados de gestão regional; reitera a importância da participação e do controle social com o compromisso de apoio à sua qualificação; explicita as diretrizes para o sistema de financiamento público tripartite, buscando critérios de alocação equitativa dos recursos; reforça os mecanismos de transferência fundo a fundo entre gestores; integra em grandes blocos o financiamento federal; e estabelece relações contratuais entre os entes federativos;

Considerando a Portaria Nº 699/GM/MS, de 30 de março de 2006, que regulamenta a implementação das Diretrizes Operacionais dos Pactos pela Vida e de Gestão e seus desdobramentos para o processo de gestão do SUS, bem como a transição e o monitoramento dos Pactos, unificando os processos de pactuação de indicadores e metas;

Considerando Portaria Nº 2.751/GM/MS, de 12 de novembro de 2009, que dispõe sobre a integração dos prazos e processos de formulação dos instrumentos do Sistema de Planejamento do Sistema Único de Saúde e do Pacto pela Saúde;

Considerando a necessidade de uma atualização normativa da Vigilância em Saúde, tendo em vista o Pacto pela Saúde e o processo de planejamento do SUS, a definição de estratégias de integração com a assistência à saúde, em especial com a Atenção Primária à Saúde, e uma maior presença nos espaços de discussão e negociação regionais de forma articulada com os Colegiados de Gestão Regionais - CGR;

Considerando a necessidade de potencializar o processo de descentralização, fortalecendo Estados, Distrito Federal e Municípios no exercício do papel de gestores da Vigilância em Saúde;

Considerando a relevante função da Vigilância em Saúde na análise da situação de saúde, articulando-se em um conjunto de ações que se destinam a controlar determinantes, riscos e danos à saúde de populações que vivem em determinados territórios, garantindo a integralidade da atenção e subsidiando os gestores no processo de planejamento e de tomada de decisão em tempo oportuno;

Considerando a ampliação do escopo da Vigilância em Saúde com a incorporação da Saúde do Trabalhador, a importância cada vez maior das Doenças e Agravos não Transmissíveis e da Promoção da Saúde e a necessidade de organização para respostas rápidas em emergências de saúde pública;

Considerando o processo em curso de integração das vigilâncias (sanitária, epidemiológica, ambiental e saúde do trabalhador) nas três esferas de governo;

Considerando a Portaria Nº 204/GM/MS, de 29 de janeiro de 2007, que regulamenta o financiamento e a transferência dos recursos federais para as ações e serviços de saúde, na forma de blocos de financiamento, com o respectivo monitoramento e controle; e

Considerando a Portaria Nº 837/GM/MS, de 23 de abril de 2009, que altera e acrescenta dispositivos à Portaria Nº 204/GM/MS, de 29 de janeiro de 2007, para inserir o Bloco de Investimentos na Rede de Serviços de Saúde na composição dos blocos de financia-

mento relativos à transferência de recursos federais para as ações e os serviços de saúde no âmbito do SUS; e

Considerando a decisão dos gestores do SUS na reunião da Comissão Intergestores Tripartite - CIT, realizada em 17 de dezembro de 2009, resolve:

Art. 1º Aprovar as diretrizes para execução e financiamento das ações de Vigilância em Saúde pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, nos termos do Anexo a esta Portaria.

Art. 2º A Secretaria de Vigilância em Saúde - SVS/MS e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária - ANVISA editarão, quando necessário, normas complementares a esta Portaria, submetendo-as, quando couber, à apreciação da Comissão Intergestores Tripartite - CIT.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor a partir de 1º de janeiro de 2010.

Art. 4º Ficam revogados:

I - a Portaria Nº 1.172/GM/MS, de 15 de junho de 2004, publicada no DOU Nº 115, de 17 de junho de 2004, Seção 1, páginas 58 e 59;

II - a Portaria Nº 740/GM/MS, de 7 de abril de 2006, publicada no DOU Nº 70, de 11 de abril de 2006, Seção 1, páginas 42 e 43; e

III - os artigos 18, 19, 20, 21, 22 e 23 e o inciso III e o parágrafo único do art. 37 da Portaria Nº 204/GM/MS, de 29 de janeiro de 2007, publicada no DOU Nº 22, de 31 de janeiro de 2007, Seção 1, páginas 45 a 50.

JOSÉ GOMES TEMPORÃO

ANEXO

CAPÍTULO I

DOS PRINCÍPIOS GERAIS

Seção I

Da Vigilância em Saúde

Art. 1º A Vigilância em Saúde tem como objetivo a análise permanente da situação de saúde da população, articulando-se num conjunto de ações que se destinam a controlar determinantes, riscos e danos à saúde de populações que vivem em determinados territórios, garantindo a integralidade da atenção, o que inclui tanto a abordagem individual como coletiva dos problemas de saúde.

Art. 2º A Vigilância em Saúde constitui-se de ações de promoção da saúde da popula-

ção, vigilância, proteção, prevenção e controle das doenças e agravos à saúde, abrangendo:

I - vigilância epidemiológica: vigilância e controle das doenças transmissíveis, não transmissíveis e agravos, como um conjunto de ações que proporcionam o conhecimento, a detecção ou prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes da saúde individual e coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças e agravos;

II - promoção da saúde: conjunto de intervenções individuais, coletivas e ambientais responsáveis pela atuação sobre os determinantes sociais da saúde;

III - vigilância da situação de saúde: desenvolve ações de monitoramento contínuo do País, Estado, Região, Município ou áreas de abrangência de equipes de atenção à saúde, por estudos e análises que identifiquem e expliquem problemas de saúde e o comportamento dos principais indicadores de saúde, contribuindo para um planejamento de saúde mais abrangente;

IV - vigilância em saúde ambiental: conjunto de ações que propiciam o conhecimento e a detecção de mudanças nos fatores determinantes e condicionantes do meio ambiente que interferem na saúde humana, com a finalidade de identificar as medidas de prevenção e controle dos fatores de risco ambientais relacionados às doenças ou a outros agravos à saúde;

V - vigilância da saúde do trabalhador: visa à promoção da saúde e à redução da morbimortalidade da população trabalhadora, por meio da integração de ações que intervenham nos agravos e seus determinantes decorrentes dos modelos de desenvolvimento e processo produtivos; e

VI - vigilância sanitária: conjunto de ações capazes de eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde e de intervir nos problemas sanitários decorrentes do meio ambiente, da produção e circulação de bens e da prestação de serviços do interesse da saúde, abrangendo o controle de bens de consumo, que direta ou indiretamente se relacionem com a saúde, compreendidas todas as etapas e processos, da produção ao consumo, e o controle da prestação de serviços que se relacionam direta ou indiretamente com a saúde.

Seção II

Do Pacto pela Saúde

Art. 3º As ações da Vigilância em Saúde têm por premissa as diretrizes definidas no Pacto pela Saúde 2006 - Consolidação do SUS -, em suas três dimensões, promovendo:

I - substituição do processo de certificação para a gestão das ações de Vigilância em Saúde pela adesão ao Pacto;

II - a regionalização solidária e cooperativa como eixo estruturante do processo de descentralização e como diretriz do SUS, devendo orientar, dentro do princípio da integralidade, a descentralização das ações e serviços de saúde e os processos de negociação

e pactuação entre os gestores;

III - co-gestão no processo compartilhado e de articulação entre as três esferas de governo;

IV - revisão das responsabilidades sanitárias definidas nos eixos do Pacto de Gestão, de forma a fortalecer a integralidade da atenção à saúde, a ser disciplinada em ato normativo específico; e

V - fortalecimento do processo de participação social e das estratégias de mobilização social vinculadas à instituição da saúde como direito de cidadania.

Seção III

Da Integralidade

Art. 4º A Vigilância em Saúde, visando à integralidade do cuidado, deve inserir-se na construção das redes de atenção à saúde, coordenadas pela Atenção Primária à Saúde.

§1º As redes de atenção à saúde consistem em estruturas integradas de provisão de ações e serviços de saúde institucionalizados pela política pública, em um determinado espaço regional, a partir do trabalho coletivamente planejado e do aprofundamento das relações de interdependência entre os atores envolvidos.

§2º A integralidade é compreendida como a garantia de acesso a todos os serviços indispensáveis para as necessidades de saúde, adequando a competência dos profissionais ao quadro epidemiológico, histórico e social da comunidade e do usuário.

§3º A Atenção Primária à Saúde caracteriza-se por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, danos e riscos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde, tendo a estratégia de Saúde da Família como prioridade para sua organização.

Art. 5º A integração entre a Vigilância em Saúde e a Atenção Primária à Saúde é condição obrigatória para construção da integralidade na atenção e para o alcance de resultados, com desenvolvimento de um processo de trabalho condizente com a realidade local, que preserve as especificidades dos setores e compartilhe suas tecnologias, tendo por diretrizes:

I - compatibilização dos territórios de atuação das equipes, com a gradativa inserção das ações de Vigilância em Saúde nas práticas das equipes de Saúde da Família;

II - planejamento e programação integrados das ações individuais e coletivas;

III - monitoramento e avaliação integrada;

IV - reestruturação dos processos de trabalho com a utilização de dispositivos e metodologias que favoreçam a integração da vigilância, prevenção, proteção, promoção e atenção à saúde, tais como linhas de cuidado, clínica ampliada, apoio matricial, projetos

terapêuticos, protocolos e entre outros; e

V - educação permanente dos profissionais de saúde, com abordagem integrada nos eixos da clínica, vigilância, promoção e gestão.

Art. 6º As ações de Vigilância em Saúde, incluindo a promoção da saúde, devem estar inseridas no cotidiano das equipes de Atenção Primária/Saúde da Família, com atribuições e responsabilidades definidas em território único de atuação, integrando os processos de trabalho, planejamento, programação, monitoramento e avaliação dessas ações.

§1º As atividades dos Agentes Comunitários de Saúde – ACS e dos Agentes de Combate a Endemias - ACE, ou agentes que desempenham essas atividades mas com outras denominações, serão desempenhadas de forma integrada e complementar.

§ 2º Para fortalecer a inserção das ações de vigilância e promoção da saúde na Atenção Primária à Saúde, recomenda-se a incorporação gradativa dos ACE ou dos agentes que desempenham essas atividades mas com outras denominações, nas equipes de Saúde da Família, cuja disciplina será realizada por meio de ato normativo específico, no prazo de 60 (sessenta) dias após a publicação desta Portaria.

§ 3º Os profissionais de Atenção Primária à Saúde não incorporarão a atribuição de polícia administrativa inerente aos profissionais de vigilância sanitária.

Art. 7º As ações de Vigilância Sanitária devem ser desenvolvidas com base nas práticas de promoção, proteção, prevenção e controle sanitário dos riscos à saúde para o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde como elemento estruturante do SUS.

Art. 8º As ações de promoção da saúde são voltadas para a redução da vulnerabilidade e das desigualdades existentes, buscando intervir sobre os determinantes e condicionantes da saúde.

Art. 9º Na busca da integralidade deve-se promover a articulação de atores e políticas sociais no planejamento e execução de ações intersetoriais.

Parágrafo único. Na região de saúde, a pactuação de ações de vigilância e promoção da saúde e a articulação intersetorial devem ocorrer no âmbito dos Colegiados de Gestão Regional - CGR.

Art. 10. A organização e qualificação das redes de Atenção à Saúde, objetivando a integralidade do cuidado, demandam a implementação de apoio matricial para a gestão do trabalho em saúde, como meio de assegurar retaguarda especializada e suporte técnico-pedagógico a equipes e profissionais de saúde, para o aumento da capacidade de intervenção e resolutividade.

Parágrafo único. O apoio matricial em Vigilância em Saúde deve ser operacionalizado de modo a promover um planejamento que considere a soma das tecnologias da Vigilância em Saúde e a reformulação dos processos de trabalho.

Art. 11. A disciplina normativa do apoio matricial em Vigilância em Saúde deverá

ocorrer no prazo de 180 (cento e oitenta) dias após a publicação desta Portaria, considerando as seguintes atribuições mínimas:

I - análise da situação de saúde dos territórios locais/regionais, incluindo análise de tendência, fatores condicionantes e determinantes, situações de vulnerabilidade e suscetibilidade de grupos populacionais e do meio ambiente;

II - apoio às equipes no planejamento das ações de atenção, vigilância e promoção à saúde, subsidiando as mesmas na construção de planos de intervenção;

III - articulação das ações coletivas, incluindo as relacionadas ao meio ambiente; e

IV - articulação e apoio à implementação da estratégia de gerenciamento do risco individual e coletivo.

Seção IV

Das Emergências em Saúde Pública

Art. 12. A SVS/MS é o ponto focal nacional, da Organização Mundial da Saúde - OMS, para os propósitos previstos no RSI no que se refere à prontidão, ao monitoramento e à resposta oportuna às situações de risco de disseminação de doenças e à ocorrência de outros eventos de saúde pública que impliquem emergências de saúde pública de importância internacional.

Art. 13. A SVS/MS é o ponto focal na representação do Ministério da Saúde no Conselho Nacional de Defesa Civil, colegiado responsável pelo acompanhamento do Sistema Nacional de Defesa Civil visando à prevenção, à preparação e à resposta da saúde aos desastres.

Art. 14. Na resposta às emergências de saúde pública, a SVS/MS, em articulação com outros órgãos e entidades federais e demais esferas de governo e com possibilidade de requisição administrativa de bens e serviços do setor privado e do terceiro setor, atuará na ocorrência de eventos que tenham risco real ou potencial de disseminação no território nacional ou que supere a capacidade de resposta da direção estadual do SUS, de acordo com as especificidades do evento.

Art. 15. Para o enfrentamento das emergências em saúde pública nas diferentes esferas de gestão, o sistema de saúde conta com uma rede integrada de unidades de alerta e resposta, denominada Rede de Informações Estratégicas e Respostas em Vigilância em Saúde - Rede CIEVS.

Parágrafo único. A Rede CIEVS é composta por centros com estrutura técnico-operacional voltada para:

I - a detecção das emergências de saúde pública;

II - a avaliação contínua de problemas de saúde que possam constituir emergências de saúde pública; e

III - o gerenciamento, coordenação e apoio às respostas desenvolvidas nas situações de emergência.

Art. 16. O Sistema Nacional de Vigilância Sanitária, dentro do seu campo de competência, detecta emergências em saúde pública e define ações de intervenção, por intermédio de:

I - Rede de Comunicação em VISA - Rcvisa, que notifica surtos relacionados a alimentos;

II - Farmácias Notificadoras, que comunicam eventos adversos e queixas técnicas em relação ao consumo de medicamentos;

III - Hospitais Sentinelas, que comunicam eventos adversos e queixas técnicas relacionados a produtos e equipamentos de saúde;

IV - Notivisa, que notifica eventos adversos e queixas técnicas relacionados com os produtos sob vigilância sanitária, quais sejam:

a) medicamentos, vacinas e imunoglobulinas;

b) artigos médico-hospitalares;

c) equipamento médico-hospitalar;

d) sangue e componentes;

e) agrotóxicos;

V - Centro de Informações Toxicológicas, que notifica intoxicações e envenenamentos; e

VI - postos da ANVISA em portos, aeroportos e fronteiras, que notificam eventos relacionados a viajantes, meios de transporte e produtos.

CAPÍTULO II

DOS SISTEMAS

Art. 17. O Sistema Nacional de Vigilância em Saúde é coordenado pela SVS/MS no âmbito nacional e é integrado por:

I - Subsistema Nacional de Vigilância Epidemiológica, de doenças transmissíveis e de agravos e doenças não transmissíveis;

II - Subsistema Nacional de Vigilância em Saúde Ambiental, incluindo ambiente de trabalho;

III - Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública, nos aspectos pertinentes à Vigilância em Saúde;

IV - sistemas de informação de Vigilância em Saúde;

V - programas de prevenção e controle de doenças de relevância em saúde pública, incluindo o Programa Nacional de Imunizações;

VI - Política Nacional de Saúde do Trabalhador; e

VII - Política Nacional de Promoção da Saúde.

Art. 18. O Sistema Nacional de Vigilância Sanitária é coordenado pela ANVISA no âmbito nacional e é integrado por:

I - ANVISA;

II - Vigilâncias Sanitárias estaduais;

III - Vigilâncias Sanitárias municipais;

IV - Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública, nos aspectos pertinentes à vigilância sanitária; e

V - sistemas de informação de vigilância sanitária.

Art. 19. O conjunto de ações definido pelo § 1º do art. 6º e pelos arts 15 a 18 da Lei Nº 8.080, de 1990, executado pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios compõe os Sistemas Nacionais de Vigilância em Saúde e Vigilância Sanitária.

CAPÍTULO III

DA GESTÃO DOS SISTEMAS

Seção I

Da Gestão Compartilhada

Art. 20. A gestão dos Sistemas Nacionais de Vigilância em Saúde e Vigilância Sanitária é compartilhada por União, Estados, Distrito Federal e Municípios.

Parágrafo único. As atividades compartilhadas entre União, Estados e Municípios são pactuadas na Comissão Intergestores Tripartite - CIT e entre Estados e Municípios na Comissão Intergestores Bipartite - CIB, tendo por base a regionalização, a rede de serviços e tecnologias disponíveis.

Seção II

Das Competências da União

Art. 21. Compete à União, por intermédio do Ministério da Saúde, formular políticas em Vigilância em Saúde, estabelecer diretrizes, prioridades e gerir os Sistemas Nacionais

de Vigilância em Saúde e Vigilância Sanitária no âmbito nacional, compreendendo:

I - promoção, proteção e recuperação da saúde da população;

II - coordenação nacional das ações definidas na Política Nacional de Promoção da Saúde;

III - vigilâncias em saúde ambiental, epidemiológica, sanitária e saúde do trabalhador;

IV - coordenação nacional das ações de Vigilância em Saúde, com ênfase naquelas que exigem simultaneidade nacional ou regional;

V - apoio aos Estados, Distrito Federal e aos Municípios no fortalecimento da gestão da Vigilância em Saúde;

VI - execução das ações de Vigilância em Saúde de forma complementar à atuação dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios;

VII - participação no financiamento das ações de Vigilância em Saúde, conforme disposições contidas no Capítulo VII do Anexo a esta Portaria e normas complementares;

VIII - participação no processo de planejamento, que inclui:

a) participação na elaboração do Plano Nacional de Saúde, a partir da análise da situação de saúde da população;

b) integração do planejamento das ações de Vigilância em Saúde com o planejamento da Atenção à Saúde, em especial com a Atenção Primária à Saúde;

c) definição das prioridades, objetivos, metas e indicadores de Vigilância em Saúde que integram o Pacto pela Saúde, a serem negociados na CIT;

d) coordenação do processo de elaboração das programações das Ações de Vigilância em Saúde, acordadas de forma tripartite, de modo a viabilizar o alcance das metas inseridas no Pacto pela Saúde e compondo a Programação Anual de Saúde do Ministério da Saúde;

e) assessoria técnica às Secretarias Estaduais e as Municipais de Saúde no processo de planejamento e monitoramento das ações de Vigilância em Saúde, fortalecendo o uso da epidemiologia nos serviços e o uso de evidências e informações em saúde para orientação na tomada de decisão;

f) monitoramento e avaliação das ações de Vigilância em Saúde;

IX - normalização técnica;

X - coordenação das ações de resposta às emergências de saúde pública de importância nacional e internacional, bem como a cooperação com Estados, Distrito Federal e Municípios em emergências de saúde pública de importância estadual, quando indicado;

XI - comunicação de emergências de saúde pública de importância internacional à OMS, conforme definições do RSI;

XII - apoio aos Estados, ao Distrito Federal e aos Municípios na investigação epidemiológica de casos notificados, surtos e óbitos, conforme normas estabelecidas pela União;

XIII - coordenação, monitoramento e avaliação da estratégia nacional de Vigilância em Saúde, sentinela em âmbito hospitalar, em articulação com os Estados, os Distrito Federal e os Municípios;

XIV - apoio aos Estados e ao Distrito Federal na vigilância epidemiológica e monitoramento da violência doméstica, sexual e outras violências;

XV - cooperação técnica para a execução das ações de Vigilância em Saúde coordenadas e realizadas pelos Estados e Distrito Federal;

XVI - coordenação dos sistemas de informação de interesse da Vigilância em Saúde, incluindo:

a) estabelecimento de diretrizes, fluxos e prazos, a partir de negociação tripartite, para o envio dos dados pelos Estados e pelo Distrito Federal para o nível nacional;

b) análise da completude dos campos e consistência dos dados e consolidação dos dados provenientes dos Estados e Distrito Federal;

c) retroalimentação dos dados para as Secretarias Estaduais de Saúde;

d) desenvolvimento de ações para o aprimoramento da qualidade da informação;

e) análise epidemiológica e divulgação das informações de âmbito nacional;

f) estabelecimento e divulgação de normas técnicas, rotinas e procedimentos de gerenciamento dos sistemas nacionais;

XVII - proposição de políticas, normas e ações de educação, comunicação e mobilização social referentes à Vigilância em Saúde;

XVIII - realização de campanhas publicitárias em âmbito nacional e/ou regional, que venham a atender às necessidades da Política de Promoção e da Vigilância em Saúde;

XIX - participação ou execução da educação permanente em Vigilância em Saúde, de acordo com a Política de Desenvolvimento Profissional e a Educação Permanente dos Trabalhadores da Saúde;

XX - promoção e implementação do desenvolvimento de estudos, pesquisas e transferência de tecnologias que contribuam para o aperfeiçoamento das ações e incorporação de inovações no campo da promoção, prevenção e Vigilância em Saúde, de acordo com a Política Nacional de Ciência e Tecnologia;

XXI - promoção, fomento e implementação do desenvolvimento de estudos e pes-

quisas que contribuam para o aperfeiçoamento da análise de saúde, do conhecimento de fatores de risco e de contextos de vulnerabilidade da população;

XXII - promoção e fomento à participação social das instâncias de controle social e do estabelecimento de parcerias com organismos não governamentais nas ações de Vigilância em Saúde, de acordo com a Política Nacional de Apoio à Gestão Participativa;

XXIII - promoção da cooperação e do intercâmbio técnicocientífico com organismos governamentais e não governamentais, de âmbito nacional e internacional, na área de Vigilância em Saúde;

XXIV - gestão dos estoques nacionais de insumos estratégicos, de interesse da Vigilância em Saúde, inclusive o armazenamento e o abastecimento aos Estados e ao Distrito Federal, de acordo com as normas vigentes;

XXV - provimento dos seguintes insumos estratégicos:

- a) imunobiológicos definidos pelo Programa Nacional de Imunizações;
- b) seringas e agulhas para campanhas de vacinação que não fazem parte daquelas já estabelecidas ou quando solicitadas por um Estado;
- c) medicamentos específicos para agravos e doenças de interesse da Vigilância em Saúde, conforme termos pactuados na CIT;
- d) reagentes específicos e insumos estratégicos para as ações laboratoriais de Vigilância em Saúde, definidos pelos gestores nacionais das redes integrantes do Sistema Nacional de Laboratórios de Saúde Pública - SISLAB, nos termos acordados na CIT;
- e) insumos destinados ao controle de doenças transmitidas por vetores, compreendendo: praguicidas - inseticidas, larvicidas e moluscocidas - indicados pelos programas;
- f) equipamentos de proteção individual - EPI para todas as atividades em Vigilância em Saúde que assim o exigirem, em seu âmbito de atuação, conforme definidos nos Manuais de Procedimentos de Biossegurança e nos de Segurança no Trabalho;
- g) insumos de prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças sexualmente transmissíveis, de acordo com pactuação com as demais esferas de governo;

XXVI - coordenação da Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador - RENAST, conforme disciplina prevista em ato normativo específico;

XXVII - implantação, coordenação e apoio à estruturação da Rede Nacional de Alerta e Resposta às Emergências em Saúde Pública, por meio do CIEVS;

XXVIII - coordenação SISLAB nos aspectos relativos às redes de vigilância epidemiológica, saúde ambiental, sanitária e saúde do trabalhador, com estabelecimento de normas e fluxos técnicooperacionais, habilitação, supervisão e avaliação das unidades partícipes;

XXIX - coordenação do Programa Nacional de Imunizações, incluindo a definição das vacinas componentes do calendário nacional, as estratégias e normatizações técnicas sobre sua utilização, com destino adequado dos insumos vencidos ou obsoletos, de acordo com as normas técnicas vigentes;

XXX - cooperação técnica para implantação e desenvolvimento de Núcleos de Prevenção de Violências e Promoção da Saúde e da Vigilância de Violências e Acidentes em Serviços Sentinela;

XXXI - estabelecimento de critérios, parâmetros e métodos para o controle da qualidade sanitária de:

a) produtos, substâncias de consumo e uso humano;

b) serviços de saúde;

c) serviços de interesse da saúde;

XXXII - regulação, controle e fiscalização de procedimentos, produtos, substâncias e serviços de saúde e de interesse para a saúde;

XXXIII - participação na execução da política nacional e produção de insumos e equipamentos para a saúde, em articulação com os demais órgãos e entidades públicas;

XXXIV - regulação e a execução de ações de vigilância sanitária e epidemiológica de portos, aeroportos e fronteiras; e

XXXV - normatização e coordenação do Sistema Nacional de Sangue, Componentes e Derivados.

Parágrafo único. A normalização técnica de que trata o inciso IX e a alínea “f” do inciso XVI deste artigo deverá ser pactuada na CIT quando gerar impacto financeiro ou na organização dos serviços.

Seção III

Das Competências dos Estados

Art. 22. Compete às Secretarias Estaduais de Saúde implementar as políticas, diretrizes, prioridades e a gestão dos Sistemas Nacionais de Vigilância em Saúde e Vigilância Sanitária no âmbito de seus limites territoriais, compreendendo:

I - promoção, proteção e recuperação da saúde da população;

II - coordenação das ações definidas na Política Nacional e Estadual de Promoção da Saúde;

III - vigilâncias em saúde ambiental, epidemiológica, sanitária e saúde do trabalhador;

IV - coordenação das ações de Vigilância em Saúde, com ênfase naquelas que exigem simultaneidade estadual, regional e municipal;

V - apoio aos Municípios no fortalecimento da gestão da Vigilância em Saúde;

VI - execução das ações de Vigilância em Saúde de forma complementar à atuação dos Municípios;

VII - participação no financiamento das ações de Vigilância em Saúde, conforme disposições contidas no Capítulo VII do Anexo a esta Portaria e normas complementares;

VIII - participação no processo de planejamento, compreendendo:

a) participação na elaboração do Plano Estadual de Saúde, a partir da análise da situação de saúde da população;

b) integração do planejamento das ações de Vigilância em Saúde com o planejamento da Atenção à Saúde, em especial com a Atenção Primária à Saúde;

c) definição das metas de Vigilância em Saúde que integram o Pacto pela Saúde, de forma negociada na CIB;

d) coordenação do processo de elaboração das programações das Ações de Vigilância em Saúde, a partir de definições acordadas nas CIB, de modo a viabilizar o alcance das metas inseridas no Pacto pela Saúde e compoendo a Programação Anual de Saúde estadual;

e) participação na elaboração e desenvolvimento do Plano Diretor de Regionalização e Programação Pactuada e Integrada da Atenção à Saúde, garantindo que as prioridades identificadas durante a análise da situação de saúde da população estejam neles contempladas;

f) assessoria técnica às Secretarias Municipais de Saúde no processo de planejamento e monitoramento das ações de Vigilância em Saúde, fortalecendo o uso da epidemiologia nos serviços e o uso de evidências e informações em saúde para orientação na tomada de decisão;

g) monitoramento e avaliação das ações de Vigilância em Saúde;

IX - normalização técnica complementar à disciplina nacional;

X - coordenação das ações de resposta às emergências de saúde pública de importância estadual, bem como cooperação com Municípios em emergências de saúde pública de importância municipal, quando indicado;

XI - comunicação de emergências de saúde pública, de importância nacional, ao Ministério da Saúde, nos termos da disciplina por ele estabelecida;

XII - notificação de doenças de notificação compulsória, surtos e agravos inusitados, conforme disciplina federal e estadual;

XIII - apoio aos Municípios na investigação epidemiológica de casos notificados, surtos e óbitos, conforme disciplina federal e estadual;

XIV - coordenação, monitoramento e avaliação da estratégia de Vigilância em Saúde sentinela em âmbito hospitalar, em articulação com os Municípios;

XV - apoio aos Municípios na vigilância epidemiológica e monitoramento da violência doméstica, sexual e outras violências;

XVI - cooperação técnica para a execução das ações de Vigilância em Saúde realizadas pelos Municípios;

XVII - coordenação dos sistemas de informação de interesse da Vigilância em Saúde, incluindo:

a) estabelecimento de diretrizes, fluxos e prazos para o envio dos dados pelos Municípios e/ou regionais, respeitando os prazos estabelecidos no âmbito nacional;

b) consolidação e análise dos dados provenientes dos Municípios, por meio de processamento eletrônico dos sistemas de base nacional com interesse para a Vigilância em Saúde, de acordo com normatização técnica;

c) retroalimentação dos dados às Secretarias Municipais de Saúde;

d) desenvolvimento de ações para o aprimoramento da qualidade da informação;

e) análise epidemiológica e divulgação das informações, no âmbito estadual;

f) estabelecimento e divulgação de normas técnicas, rotinas e procedimentos de gerenciamento dos sistemas, em caráter complementar à atuação da esfera federal;

XVIII - proposição de políticas, normas e ações de educação, comunicação e mobilização social referentes à Vigilância em Saúde, em caráter complementar às definidas pelo nível federal;

XIX - realização de campanhas publicitárias em âmbito estadual, que venham a atender às necessidades da política de promoção e da Vigilância em Saúde;

XX - fomento e execução da educação permanente em Vigilância em Saúde;

XXI - promoção da participação da comunidade nas instâncias de controle social e do estabelecimento de parcerias com organismos não-governamentais nas ações de Vigilância em Saúde;

XXII - promoção da cooperação e do intercâmbio técnicocientífico com organismos governamentais e não-governamentais, de âmbito estadual, nacional e internacional, na área de Vigilância em Saúde;

XXIII - gerência dos estoques estaduais de insumos estratégicos de interesse da Vigilância em Saúde, inclusive o armazenamento e o abastecimento aos Municípios, de acordo

com as normas vigentes;

XXIV - provimento dos seguintes insumos estratégicos:

a) seringas e agulhas, sendo facultada ao Estado a delegação desta competência à União;

b) medicamentos específicos, para agravos e doenças de interesse da Vigilância em Saúde, nos termos pactuados na CIT;

c) meios de diagnóstico laboratorial para as ações de Vigilância em Saúde, nos termos definidos na CIB;

d) equipamentos de aspersão de inseticidas;

e) equipamentos de proteção individual - EPI para todas as atividades de Vigilância em Saúde que assim o exigirem, em seu âmbito de atuação, conforme definidos nos Manuais de Procedimentos de Biossegurança e nos de Segurança no Trabalho, incluindo máscaras faciais completas;

f) óleo vegetal para diluição de praguicida;

XXV - coordenação da RENAST no âmbito estadual, incluindo a definição dos Centros de Referência em Saúde do Trabalhador - CEREST pactuados na CIB;

XXVI - implantação, coordenação e estruturação do componente estadual da Rede CIEVS;

XXVII - coordenação, acompanhamento e avaliação da rede estadual de laboratórios públicos e privados que realizam análises de interesse em saúde pública, nos aspectos relativos à vigilância epidemiológica, saúde ambiental, sanitária e saúde do trabalhador, com estabelecimento de normas e fluxos técnico-operacionais, credenciamento e avaliação das unidades partícipes;

XXVIII - realização de análises laboratoriais de interesse à Vigilância em Saúde, conforme organização da rede estadual de laboratórios pactuada na CIB e rede nacional de laboratórios;

XXIX - armazenamento e transporte adequado de amostras laboratoriais para os laboratórios de referência nacional;

XXX - coordenação do componente estadual do Programa Nacional de Imunizações, com destino adequado dos insumos vencidos ou obsoletos, de acordo com as normas técnicas vigentes;

XXXI - cooperação técnica, no âmbito estadual, para implantação e desenvolvimento de Núcleos de Prevenção de Violências e Promoção da Saúde e da Vigilância de Violências e Acidentes em Serviços Sentinela;

XXXII - regulação, controle e fiscalização de procedimentos, produtos, substâncias e serviços de saúde e de interesse para a saúde;

XXXIII - participação em caráter complementar à esfera federal na formulação, execução, acompanhamento e avaliação da política de insumos e equipamentos para a saúde; e

XXXIV - colaboração com a União na execução da vigilância sanitária e epidemiológica de portos, aeroportos e fronteiras.

§ 1º A normalização técnica de que trata o inciso IX e a alínea “f” do inciso XVII deste artigo deverá ser pactuada na CIB quando gerar impacto financeiro ou na organização dos serviços.

§ 2º Os Estados poderão adquirir insumos estratégicos descritos nos termos do inciso XXV do art. 21 para uso em Vigilância em Saúde, mediante pactuação entre as esferas governamentais e em situações especiais mediante a comunicação formal com justificativa à SVS/MS.

Seção IV

Das Competências dos Municípios

Art. 23. Compete às Secretarias Municipais de Saúde a gestão dos Sistemas Nacionais de Vigilância em Saúde e Vigilância Sanitária no âmbito de seus limites territoriais, de acordo com a política, diretrizes e prioridades estabelecidas, compreendendo:

- I - promoção, proteção e recuperação da saúde da população;
- II - coordenação municipal das ações definidas na Política Nacional, Estadual e Municipal de Promoção da Saúde;
- III - vigilâncias em saúde ambiental, epidemiológica, sanitária e saúde do trabalhador;
- IV - coordenação municipal das ações de Vigilância em Saúde;
- V - participação no processo de regionalização solidária e cooperativa;
- VI - execução das ações de Vigilância em Saúde;
- VII - participação no financiamento das ações de Vigilância em Saúde, conforme disposições contidas no Capítulo VII do Anexo a esta Portaria e normas complementares;
- VIII - participação no processo de planejamento, compreendendo:
 - a) participação na elaboração do Plano Municipal de Saúde, a partir da análise da situação de saúde da população;
 - b) integração do planejamento das ações de Vigilância em Saúde com o planejam-

to da Atenção à Saúde, em especial com a Atenção Primária à Saúde no Município;

c) definição das metas de Vigilância em Saúde que integram o Pacto pela Saúde, de forma articulada com as definições da respectiva CIB;

d) coordenação do processo de elaboração das programações das Ações de Vigilância em Saúde no Município, a partir de definições acordadas nas CIB, de modo a viabilizar o alcance das metas inseridas no Pacto pela Saúde e compondo a Programação Anual de Saúde do Município, aprovadas nos Conselhos Municipais de Saúde;

e) participação na elaboração e desenvolvimento do Plano Diretor de Regionalização, garantindo que as prioridades identificadas na análise da situação de saúde da população estejam contempladas nos mesmos;

f) definição de processo de planejamento e monitoramento das ações de Vigilância em Saúde, com uso da epidemiologia nos serviços e do uso de evidências e informações em saúde para orientação na tomada de decisão;

g) monitoramento e avaliação das ações de Vigilância em Saúde;

IX - normalização técnica complementar ao âmbito nacional e estadual;

X - coordenação das ações de resposta às emergências de saúde pública de importância municipal;

XI - notificação de doenças de notificação compulsória, surtos e agravos inusitados e outras emergências de saúde pública, conforme normatização federal, estadual e municipal;

XII - investigação epidemiológica de casos notificados, surtos e óbitos, conforme normas estabelecidas pela União, Estado e Município;

XIII - busca ativa de casos de notificação compulsória nas unidades de saúde, inclusive laboratórios, domicílios, creches e instituições de ensino, entre outros, existentes em seu território;

XIV - busca ativa de Declarações de Óbito e de Nascidos Vivos nas unidades de saúde, cartórios e cemitérios existentes em seu território;

XV - coordenação, monitoramento e avaliação da estratégia de Vigilância em Saúde sentinela em âmbito hospitalar, no seu âmbito de gestão;

XVI - vigilância epidemiológica e monitoramento da violência doméstica, sexual e outras violências;

XVII - coordenação, no âmbito municipal, dos sistemas de informação de interesse da Vigilância em Saúde, incluindo:

a) coleta, processamento, consolidação e avaliação da qualidade dos dados prove-

nientes das unidades notificantes dos sistemas de base nacional, com interesse para a Vigilância em Saúde, de acordo com normatização técnica;

b) transferência dos dados coletados nas unidades notificantes dos sistemas de base nacional com interesse para a Vigilância em Saúde em conformidade com os fluxos e prazos estabelecidos nos âmbitos nacional e estadual;

c) retroalimentação dos dados para as unidades notificadoras;

d) análise dos dados e desenvolvimento de ações para o aprimoramento da qualidade da informação;

e) análise epidemiológica e divulgação das informações de âmbito municipal;

f) estabelecimento e divulgação de diretrizes, normas técnicas, rotinas e procedimentos de gerenciamento dos sistemas, no âmbito do Município, em caráter complementar à atuação das esferas federal e estadual;

XVIII - proposição de políticas, normas e ações de educação, comunicação e mobilização social referentes à Vigilância em Saúde, em caráter complementar às definidas nos âmbitos federal e estadual;

XIX - realização de campanhas publicitárias em âmbito municipal que venham a atender às necessidades da política de promoção e da Vigilância em Saúde;

XX - promoção e execução da educação permanente em Vigilância em Saúde;

XXI - promoção da participação da comunidade nas instâncias de controle social e do estabelecimento de parcerias com organismos não governamentais nas ações de Vigilância em Saúde;

XXII - promoção da cooperação e do intercâmbio técnicocientífico com organismos governamentais e não governamentais de âmbito municipal, intermunicipal, estadual, nacional e internacional na área de Vigilância em Saúde;

XXIII - gerência do estoque municipal de insumos de interesse da Vigilância em Saúde, incluindo o armazenamento e o transporte desses insumos para seus locais de uso, de acordo com as normas vigentes;

XXIV - provimento dos seguintes insumos estratégicos:

a) medicamentos específicos, para agravos e doenças de interesse da Vigilância em Saúde, nos termos pactuados na CIT;

b) meios de diagnóstico laboratorial para as ações de Vigilância em Saúde nos termos definidos na CIB;

c) equipamentos de proteção individual - EPI - para todas as atividades de Vigilância em Saúde que assim o exigirem, em seu âmbito de atuação, conforme definidos nos

Manuais de Procedimentos de Biossegurança e nos de Segurança no Trabalho, incluindo vestuário, luvas e calçados;

XXV - coordenação da RENAST no âmbito municipal;

XXVI - coordenação e estruturação do componente municipal da Rede CIEVS, quando couber;

XXVII - coordenação, acompanhamento e avaliação da rede municipal de laboratórios públicos e privados que realizam análises essenciais às ações de vigilância epidemiológica, saúde ambiental, sanitária e saúde do trabalhador;

XXVIII - realização de análises laboratoriais de interesse à Vigilância em Saúde, conforme organização da rede estadual de laboratórios pactuada na CIB;

XXIX - coleta, armazenamento e transporte adequado de amostras laboratoriais para os laboratórios de referência;

XXX - coordenação e execução das ações de vacinação integrantes do Programa Nacional de Imunizações, incluindo a vacinação de rotina com as vacinas obrigatórias, as estratégias especiais como campanhas e vacinações de bloqueio e a notificação e investigação de eventos adversos e óbitos temporalmente associados à vacinação;

XXXI - descartes e destinação final dos frascos, seringas e agulhas utilizadas, conforme normas técnicas vigentes;

XXXII - coordenação das ações desenvolvidas pelos Núcleos de Prevenção de Violências e Promoção da Saúde e pela Vigilância de Violências e Acidentes em Serviços Sentinela, no âmbito municipal, quando couber;

XXXIII - regulação, controle e fiscalização de procedimentos, produtos, substâncias e serviços de saúde e de interesse para a saúde, no âmbito municipal;

XXXIV - participação, em caráter complementar às esferas federal e estadual, na formulação, execução, acompanhamento e avaliação da política de insumos e equipamentos para a saúde; e

XXXV - colaboração com a União e os Estados na execução da vigilância sanitária e epidemiológica de portos, aeroportos e fronteiras.

Parágrafo único. Os Municípios poderão adquirir insumos estratégicos descritos nos termos do inciso XXV do art. 21 e do inciso XXIV do art. 22 para uso em Vigilância em Saúde, mediante pactuação entre as esferas governamentais e em situações especiais mediante a comunicação formal com justificativa à SVS/MS ou à Secretaria Estadual de Saúde.

Seção V

Do Distrito Federal

Art. 24. A gestão dos Sistemas Nacionais de Vigilância em Saúde e Vigilância Sani-

tária pelo Distrito Federal compreenderá, simultaneamente, as competências relativas a Estados e Municípios.

CAPÍTULO IV

DA SUBSTITUIÇÃO DO PROCESSO DE CERTIFICAÇÃO

Art. 25. A adesão ao Pacto pela Saúde, por meio da homologação dos respectivos Termos de Compromisso de Gestão, substitui o processo de certificação da gestão das ações de Vigilância em Saúde como instrumento formalizador do compromisso dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios no desenvolvimento das ações descentralizadas de Vigilância em Saúde.

Art. 26. Os entes federados, considerada a situação atual de certificação e adesão ao Pacto pela Saúde, identificam-se nas seguintes categorias:

- I - Estados, Distrito Federal e Municípios certificados e aderidos ao Pacto pela Saúde;
- II - Municípios certificados e não aderidos ao Pacto pela Saúde;
- III - Municípios não certificados e aderidos ao Pacto pela Saúde; e
- IV - Municípios não certificados e não aderidos ao Pacto pela Saúde.

Art. 27. Os Municípios certificados e não aderidos ao Pacto pela Saúde permanecem com a gestão das ações descentralizadas de Vigilância em Saúde até a efetivação de sua adesão e deverão atender ao disposto nos arts. 47 e 48, condicionado à alimentação regular dos sistemas de informação acompanhado do monitoramento do saldo bancário, a ser regulamentado em ato específico.

Art. 28. Os Municípios não certificados e aderidos ao Pacto pela Saúde assumirão a gestão das ações descentralizadas de Vigilância em Saúde, mediante publicação de portaria com os valores referentes ao Componente de Vigilância e Promoção da Saúde, pactuados na respectiva CIB, para efetivação da transferência.

Art. 29. O repasse de recursos do Componente de Vigilância e Promoção da Saúde, do Bloco da Vigilância em Saúde, a Municípios não certificados e não aderidos ao Pacto pela Saúde está condicionado à respectiva adesão, ficando extintas novas certificações.

CAPÍTULO V

DO PLANEJAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

Art. 30. O processo de planejamento do Sistema Único de Saúde é pautado pela análise da situação de saúde na identificação das condições, dos determinantes e dos condicionantes de saúde da população, dos riscos sanitários na organização de serviços e na gestão em saúde, e estabelece as condições para a integração entre vigilância, promoção e assistência em saúde.

Parágrafo único. As diretrizes, ações e metas de Vigilância em Saúde devem estar inseridas no Plano de Saúde e nas Programações Anuais de Saúde - PAS das três esferas de gestão.

Art. 31. A Vigilância em Saúde insere-se no processo de regionalização da atenção à saúde, devendo estar contemplada no Plano Diretor de Regionalização - PDR e na Programação Pactuada Integrada - PPI -, com inclusão da análise das necessidades da população, da definição de agendas de prioridades regionais, de ações intersetoriais e de investimentos.

Art. 32. O monitoramento e a avaliação das ações de Vigilância em Saúde que orientam a tomada de decisões e qualificam o processo de gestão são de responsabilidade das três esferas de gestão e devem ser realizados:

I - de forma integrada, considerando os aspectos da vigilância, promoção e atenção à saúde;

II - com base nas prioridades, objetivos, metas e indicadores de monitoramento e avaliação do Pacto pela Saúde e nas programações das ações; e

III - com metodologia acordada na CIT.

Art. 33. Os resultados alcançados das ações de Vigilância em Saúde comporão o Relatório Anual de Gestão - RAG em cada esfera de gestão.

CAPÍTULO VI

DO FINANCIAMENTO DAS AÇÕES

Seção I

Da Composição e Transferência de Recursos

Art. 34. Os recursos federais transferidos para Estados, Distrito Federal e Municípios para financiamento das ações de Vigilância em Saúde estão organizados no Bloco Financeiro de Vigilância em Saúde e são constituídos por:

I - Componente de Vigilância e Promoção da Saúde; e

II - Componente da Vigilância Sanitária.

Parágrafo único. Os recursos de um componente podem ser utilizados em ações do outro componente do Bloco de Vigilância em Saúde.

Art. 35. O Componente de Vigilância e Promoção da Saúde refere-se aos recursos federais destinados às ações de vigilância, promoção, prevenção e controle de doenças, constituído em:

I - Piso Fixo de Vigilância e Promoção da Saúde - PFVPS; e

II - Piso Variável de Vigilância e Promoção da Saúde - PVVPS.

Parágrafo único. Os valores do PFVPS serão ajustados anualmente com base na população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

Art. 36. O PFVPS compõe-se de um valor per capita estabelecido com base na estratificação, população e área territorial de cada unidade federativa.

Parágrafo único. Para efeito do PFVPS, as unidades federativas são estratificadas nos seguintes termos:

I - Estrato I: Acre, Amazonas, Amapá, Pará, Rondônia, Roraima, Tocantins e Municípios pertencentes à Amazônia Legal dos Estados do Maranhão (1) e Mato Grosso (1);

II - Estrato II: Alagoas, Bahia, Ceará, Espírito Santo, Goiás, Maranhão (2), Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso (2), Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rio de Janeiro, Rio Grande do Norte e Sergipe;

III - Estrato III: São Paulo e Paraná; e

IV - Estrato IV: Distrito Federal, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Art. 37. Os recursos que compõem o PFVPS serão alocados segundo os seguintes critérios:

I - as Secretarias Estaduais de Saúde perceberão valores equivalentes a, no mínimo, 10% (dez por cento) do PFVPS atribuído ao Estado correspondente, acrescidos dos valores referentes ao Fator de Incentivo para os Laboratórios Centrais de Saúde Pública - FINLACEN;

II - cada Município perceberá valores equivalentes a no mínimo 60% (sessenta por cento) do per capita do PFVPS atribuído ao Estado correspondente;

III - cada capital e município que compõe sua região metropolitana perceberá valores equivalentes a no mínimo 80% do per capita do PFVPS atribuído ao Estado correspondente; e

IV - fator de ajuste pactuado na CIB, destinado ao financiamento dos ajustes necessários para o atendimento às especificidades regionais e/ou municipais, conforme características ambientais e/ou epidemiológicas que o justifiquem.

§ 1º Os recursos referentes às campanhas de vacinação anuais de influenza sazonal, poliomielite e raiva animal deverão ser pactuados entre Estados e Municípios na respectiva CIB e acrescidos aos PFVPS de Estados e Municípios.

§ 2º A CIB definirá o valor do PFVPS destinado à Secretaria Estadual de Saúde e a cada um de seus Municípios, em cada Estado.

§ 3º O Distrito Federal perceberá o montante total relativo ao PFVPS atribuído a esta

unidade federativa, acrescido dos valores referentes ao FINLACEN e às campanhas de vacinação de que trata o parágrafo anterior.

Art. 38. O PVVPS é constituído por incentivos específicos, por adesão ou indicação epidemiológica, conforme normatização específica:

- a) Núcleos Hospitalares de Epidemiologia - NHE;
- b) Sistema de Verificação de Óbito - SVO;
- c) Sistemas de Registro de Câncer de Base Populacional - RCBP;
- d) Casas de Apoio para Adultos Vivendo com HIV/AIDS;
- e) fórmula infantil às crianças verticalmente expostas ao HIV;
- f) incentivo no âmbito do Programa Nacional de HIV/AIDS e outras DST;
- g) promoção da saúde; e
- h) outros que venham a ser instituídos.

Art. 39. A reserva estratégica federal será constituída de valor equivalente a até 5% (cinco por cento) dos recursos do Componente de Vigilância e Promoção da Saúde.

Art. 40. O detalhamento dos valores referentes ao repasse federal do Componente de Vigilância e Promoção da Saúde será publicado por ato normativo conjunto da Secretaria-Executiva do Ministério da Saúde e da SVS/MS.

Art. 41. O Componente da Vigilância Sanitária refere-se aos recursos federais destinados às ações de vigilância sanitária, segundo modalidades e critérios definidos em normatização específica, constituído em:

I - Piso Fixo de Vigilância Sanitária - PFVisa, composto pelo piso estruturante e piso estratégico, acrescido dos valores referentes ao FINLACEN-Visa; e

II - Piso Variável de Vigilância Sanitária - PVVisa, constituído por incentivos específicos, por adesão ou indicação epidemiológica, conforme normatização específica:

- a) gestão de pessoas em Vigilância Sanitária para política de educação permanente; e
- b) outros que venham a ser instituídos.

Parágrafo único. Os valores do PFVisa serão ajustados anualmente com base na população estimada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE.

Art. 42. Os recursos do Bloco de Vigilância em Saúde serão repassados de forma regular e automática do Fundo Nacional de Saúde para os Fundos Estaduais e Municipais de Saúde, em três parcelas anuais, nos meses de janeiro, maio e setembro, em conta específica, vetada sua utilização para outros fins não previstos nesta Portaria.

Seção II

Do Monitoramento dos Recursos da Vigilância em Saúde a Estados e Municípios

Art. 43. A comprovação da aplicação dos recursos será feita consoante a disciplina prevista no art. 3º da Portaria Nº 3.176/GM/MS, de 24 de dezembro de 2008, por meio do RAG aprovado pelo respectivo Conselho de Saúde.

Art. 44. A manutenção do repasse dos recursos do Componente de Vigilância e Promoção da Saúde está condicionada à alimentação regular do Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN, de Sistema de Informações de Nascidos Vivos - SINASC e do Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM, conforme regulamentações específicas destes Sistemas.

§ 1º As Secretarias Municipais de Saúde deverão notificar semanalmente agravos de notificação compulsória ou notificação negativa no SINAN, conforme a Portaria SVS/MS Nº 5, de 21 de fevereiro de 2006, e a Instrução Normativa SVS/MS Nº 2, de 22 de novembro de 2005.

§ 2º As Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde deverão garantir a transferência dos dados das Declarações de Óbitos para o módulo nacional do SIM no prazo de até 60 (sessenta) dias após o encerramento do mês de ocorrência do óbito no quantitativo esperado, por meio eletrônico, conforme a Portaria Nº 116/SVS/MS, de 11 de fevereiro de 2009, e o ato normativo específico a ser publicado anualmente.

Art. 45. A manutenção do repasse dos recursos do Componente da Vigilância Sanitária está condicionada a:

I - cadastramento dos serviços de vigilância sanitária no Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde - CNES; e

II - preenchimento mensal da Tabela de Procedimentos de VISA no Sistema de Informação Ambulatorial do SUS - SIA-SUS.

Art. 46. É de responsabilidade das Secretarias Estaduais de Saúde o monitoramento da regularidade da transferência dos dados dos Municípios situados no âmbito de seu Estado.

Art. 47. O bloqueio do repasse do Componente de Vigilância e Promoção da Saúde para Estados e Municípios se dar-se-á caso sejam constatados 2 (dois) meses consecutivos sem preenchimento de um dos sistemas de informações estabelecidos nos parágrafos 1º e 2º do art. 44, segundo parâmetros a serem publicados em ato normativo específico.

Art. 48. O bloqueio do repasse do Componente da Vigilância Sanitária para Estados e Municípios se dar-se-á caso seja constatado o não cadastramento no CNES ou 2 (dois) meses consecutivos sem preenchimento do SIA-SUS.

Art. 49. O Ministério da Saúde publicará ato normativo específico com a relação de Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde que tiveram seus recursos bloqueados.

Art. 50. O Fundo Nacional de Saúde efetuará o desbloqueio do repasse dos recursos no mês seguinte ao restabelecimento do preenchimento dos sistemas de informação referentes aos meses que geraram o bloqueio.

§ 1º A regularização do repasse ocorrerá com a transferência retroativa dos recursos anteriormente bloqueados caso o preenchimento dos sistemas ocorra até 90 (noventa) dias da data de publicação do bloqueio.

§ 2º A regularização do repasse ocorrerá sem a transferência dos recursos anteriormente bloqueados caso a alimentação dos sistemas ocorra após 90 (noventa) dias da data de publicação do bloqueio.

§ 3º O Ministério da Saúde publicará em ato normativo específico a relação de Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde que tiveram seus recursos desbloqueados.

CAPÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS

Art. 51. Ficam mantidas, até a assinatura do Termo de Compromisso de Gestão constante das Diretrizes Operacionais do Pacto pela Saúde 2006, as mesmas prerrogativas e responsabilidades dos Municípios e Estados que estão certificados a assumir a gestão das ações de Vigilância em Saúde.

Art. 52. Compete aos Estados a execução das ações de Vigilância em Saúde em Municípios não certificados e que não aderiram ao Pacto pela Saúde.

Art. 53. O monitoramento do saldo bancário dos Municípios que recebem recursos do Bloco de Vigilância em Saúde e que ainda não aderiram ao Pacto pela Saúde será realizado anualmente para efeito de bloqueio, a ser disciplinado em ato normativo específico.

Art. 54. Para efeito da implantação das novas regras estabelecidas, o Ministério da Saúde, no prazo de 30 (trinta) dias a contar da publicação desta Portaria, realizará o levantamento dos saldos financeiros existentes em 31 de dezembro de 2009 nas contas dos Estados e dos Municípios que aderiram ao Pacto pela Saúde, referentes ao Bloco de Vigilância em Saúde.

§ 1º O Estado ou Município em que for constatado saldo bancário superior ao valor correspondente a 6 (seis) meses de repasse deverá apresentar na respectiva CIB, no prazo de três meses após a divulgação do saldo, um formulário de aplicação dos recursos acumulados, que deverão ser executados até o final do ano de 2010.

§ 2º O formulário descrito no parágrafo anterior deverá apresentar o demonstrativo dos recursos comprometidos ou proposta de aplicação do respectivo saldo vinculada às ações estabelecidas nas programações anuais de saúde.

§ 3º A CIB fica responsável por informar ao Ministério da Saúde o consolidado da situação identificada.

§ 4º A comprovação da aplicação dos recursos se dar-se-á por meio do Relatório Anual de Gestão aprovado pelo respectivo Conselho de Saúde.

Art. 55. As disposições contidas nos arts. 44, 45, 46, 47 e 48 do Anexo a esta Portaria entrarão em vigor 180 (cento e oitenta) dias após sua publicação, de forma a permitir a adequação necessária por parte do Ministério da Saúde, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

Parágrafo único. O Ministério da Saúde não efetuará o bloqueio durante o período estabelecido no caput deste artigo.

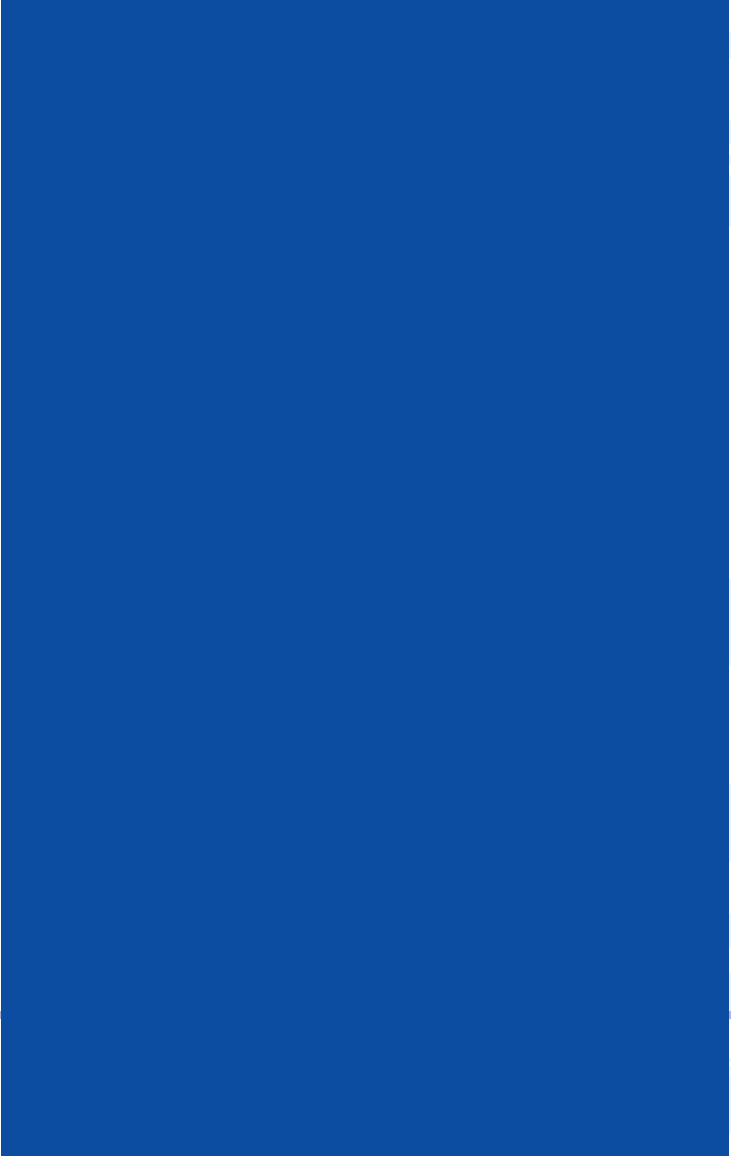
Art. 56. A CIB deverá enviar até 31 de março de 2010 os valores relativos do PFVPS destinados à Secretaria Estadual de Saúde e a cada um de seus Municípios de que trata o § 2º do art. 37.

Art. 57. A periodicidade do repasse mensal será mantida no primeiro quadrimestre de 2010 para efetivar a operacionalização de que trata o art. 42.

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 58. O Ministério da Saúde editará ato normativo anualmente com especificação das prioridades e dos critérios pactuados na CIT para a alocação de recursos de investimento em Vigilância em Saúde, em conformidade com a Portaria Nº 837/GM/MS, de 2009.



Material Didático Pedagógico
de Educação Profissional
da Escola Técnica do SUS em Sergipe